

ANUÁRIO DE SEGURANÇA ALIMENTAR

DE CABO VERDE 2010-11



Negócio: **FARINHA, ARROZ, MILHO E AÇÚCAR**



ESCRITÓRIO EM MINDELO

A Moave, S.A. é
uma empresa cabo-verdiana
que opera neste ramo há 40 anos. Nós
somos o único produtor de farinha de trigo em
Cabo Verde e a maior distribuidora de arroz, milho
e açúcar.

Av. Marginal, CP: 90, Mindelo, São Vicente, Cabo Verde
Telefone: +238 2303100 - Fax: + 238 2323084
E-mail: comercial.sv@moave.cv



Agência Nacional de Segurança Alimentar

ANUÁRIO DE SEGURANÇA ALIMENTAR DE CABO VERDE 2010 – 2011

2013

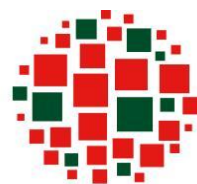


Agência Nacional de Segurança Alimentar

E

CIAT – Centro de Investigação de Agronomia
Tropical – Cooperação e Desenvolvimento
(ciências agrárias tropicais)
CIAT-CD – ISA/ UTL e IICT

ANSA
ANSA



COOPERAÇÃO
PORTUGUESA

FICHA TÉCNICA

Título: Anuário de Segurança Alimentar 2010-2011.

Autoria: ANSA (Agência Nacional de Segurança Alimentar) e REDISA (Rede de Educação, Informação e Cidadania para a Segurança Alimentar) / CIAT – Centro de Investigação de Agronomia Tropical – Cooperação e Desenvolvimento (ciências agrárias tropicais) CIAT-CD – ISA/ UTL e IICT.

Coordenação: CIAT – Centro de Investigação de Agronomia Tropical – Cooperação e Desenvolvimento (ciências agrárias tropicais) CIAT-CD – ISA/ UTL e IICT. Dr. Bernardo Pacheco de Carvalho.

Equipa Técnica:

- » Bernardo Pacheco de Carvalho - Coordenador da Rede de Educação, Informação e Cidadania para a Segurança Alimentar, Prof. Doutor do Instituto Superior de Agronomia - Universidade Técnica de Lisboa;
- » Maria Deolinda D. Monteiro Fonseca - Coordenadora do Departamento de Estudos e Informação da ANSA, Mestre em Gestão Global e Licenciada em Matemática Aplicada
- » Jailson de Jesus Tavares Martins – Técnico do Departamento de Estudos e Informação da ANSA, Licenciado em Estatística e Gestão de Informação

Agradecimentos

Agradecemos a todos as instituições públicas e privadas que participaram de forma directa ou indirecta para a elaboração desta edição do Anuário de Segurança Alimentar 2010-11. Um agradecimento especial aos representantes das instituições parceiras pela agilidade na disponibilização de dados e informações.

De uma forma particular aproveitamos para agradecer as seguintes instituições:

- ✓ BCV – Banco de Cabo Verde;
- ✓ MDR – Ministério do Desenvolvimento Rural;
- ✓ INE – Instituto Nacional de Estatística;
- ✓ INDP – Instituto Nacional do Desenvolvimento das Pesca;
- ✓ INMG – Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica;
- ✓ ISA – Instituto Superior de Agronomia;
- ✓ IICT – Instituto de Investigação Científica e Tropical;
- ✓ REDISA – Rede de Educação, Informação e Cidadania para a Segurança Alimentar;
- ✓ UTL – Universidade Técnica de Lisboa

Agradecemos ainda aos colaboradores directos do Observatório do Mercado ANSA, nomeadamente, os inquiridores, os Delegados do MDR, a Coordenadora e a Técnica do DOM - Departamento das Operações e Mercado da ANSA, bem como os demais quadros da ANSA.

NOTA EDITORIAL



Passados dez anos de funcionamento da Agência Nacional de Segurança Alimentar, o contexto de sua criação alterou significativamente com a implementação de reformas económicas profundas no sector de comércio e no sector alimentar em particular.

De entre as principais dimensões da segurança alimentar do país, há a destacar a disponibilidade e a estabilidade dos bens alimentares, a acessibilidade física e económica e a utilização adequada dos alimentos, que vão constituir o cerne desta publicação. Para cada uma das diferentes dimensões, a inter-relação complexa entre os factores endógenos, agro - climatéricos, pecuários e marinhos, dados demográficos, económicos e sociais, estabilidade política e boa governação, são condicionantes e determinantes na amenização do grau de insegurança alimentar do país e das populações em geral. Paralelamente o comportamento do comércio internacional dos bens alimentares e da economia global e política de ajuda internacional, interagem com o quadro nacional de segurança alimentar.

O défice estrutural da produção alimentar para satisfazer as necessidades de alimentação da população e a grande dependência de cereais e outros alimentos básicos das importações continuam ainda uma realidade, pese embora os investimentos em infra - estruturas agrícolas, modernização de técnicas de irrigação que proporcionaram aumentos da produção local sobretudo de frutas e hortícolas.

Estando a missão da ANSA, enquadrada na Estratégia Nacional de Segurança Alimentar do país desenhada para o período 2002 a 2015, contribui para a segurança alimentar do país no sentido restrito de haver disponibilidade dos bens alimentares e sua acessibilidade em condições físicas e económicas, ao assegurar o acompanhamento permanente da situação alimentar do país, e em particular, o mercado dos produtos alimentares básicos que constituem a dieta da maioria da população cabo-verdiana. A ANSA gere assim um sistema de informação sobre o mercado dos

produtos básicos, de forma a reduzir riscos de falhas no abastecimento de produtos alimentares básicos que, dependem fundamentalmente das importações.

Procurando manter informados os operadores e agentes económicos, industriais do sector de alimentação de animais, associações comerciais e de apoio ao consumidor e consumidores em geral, a ANSA publica boletins periódicos onde divulga com regularidade os dados sobre o estado do aprovisionamento do país, os preços no consumidor, e informações relevantes do comércio internacional, com vantagem para os diferentes operadores da cadeia de abastecimento, na promoção da transparência, eficácia e eficiência nas operações e credibilidade do sector.

O Anuário de Segurança Alimentar que se apresenta resulta do esforço de compilação de dados e informações relevantes para a segurança alimentar, nas componentes disponibilidades de bens alimentares no mercado, quer pela produção local quer pela importação, os preços e índices de evolução necessários para análises da acessibilidade aos referidos bens, o poder de compra da população e os níveis de pobreza. Não inclui, por ainda serem irrisórios no país, os dados sobre a utilização dos alimentos, da evolução nutricional, questões que relevam da necessidade de os alimentos serem seguros do ponto de vista higieno-sanitário, que põe em risco a saúde das populações e a utilização dos alimentos com o seguimento da evolução nutricional. Apresenta ainda dados e indicadores económicos e financeiros que caracterizam a evolução da situação macro - económica do país e os indicadores sociais.

Esta compilação foi possível graças à produção regular de dados estatísticos por diversas instituições nacionais sendo de destacar: o INE, o BCV, a DGPOG do MDR, o INMG e a própria ANSA.

Este Anuário é a 3ª edição elaborada com o apoio e coordenação técnica do CIAT, do Instituto Superior de Agronomia, procurando reunir valências no âmbito das ciências agrárias tropicais, congregando técnicos do ISA e do IICT – Instituto de Investigação Científica Tropical, tem como principal missão a cooperação para o desenvolvimento em meio tropical (países menos desenvolvidos) em duas áreas temáticas estruturais e estruturantes: A segurança alimentar e a sustentabilidade dos sistemas.

Um especial agradecimento deve-se ainda ao apoio que a Cooperação Portuguesa tem vindo a proporcionar, e a todo o conjunto de técnicos e instituições em Cabo Verde que desde sempre mostraram enorme interesse na prossecução deste trabalho e esforço editorial, que tendo começado em 1998, ainda no quadro do CNASA e continuado pela actual plataforma e estrutura institucional em 2005 e que agora aparece com referência a 2010-11, procurando manter o trabalho sistémico de tratamento de informação.

Miguel da Costa Monteiro
Presidente da ANSA

BARRAGEM DO POILÃO - SANTIAGO – ANUÁRIO DE SEGURANÇA ALIMENTAR DE 2010-11



PREÂMBULO

A segurança alimentar em Cabo Verde tem sido um dos aspectos de “governança” do país a que podemos associar uma clara nota positiva de actuação, que incluirá a actuação de governantes mas também de todo o sistema alimentar que integra “actores” privados e públicos.

Certamente de destacar é o trabalho desenvolvido pelos agentes privados de distribuição e comercialização, mas também da ANSA – agência de regulação sectorial, especificamente centrada no conjunto de produtos alimentares básicos.

A ANSA – Agência Nacional de Segurança Alimentar de Cabo Verde, ao celebrar 10 anos de existência em Agosto de 2012, ao manter uma actividade importante de tratamento de dados e de

informação, designadamente com a publicação anterior do Anuário de Segurança Alimentar de 2005, não pode deixar de dar continuidade ao trabalho realizado anteriormente, propondo-se tomar a iniciativa de voltar a publicar o Anuário de Segurança Alimentar que dever manter uma periodicidade adequada, logo que possível anual ou a cada 2 anos.

A Cooperação internacional que tem sido possível manter ao longo de todo o período de existência da ANSA com o CIAT-CD – Centro de Investigação de Agronomia Tropical (Ciências Agrárias Tropicais) – Cooperação e Desenvolvimento, Centro do Instituto Superior de Agronomia/Universidade Técnica de Lisboa e do Instituto de Investigação Científica Tropical/ IICT é também factor a relevar, não só pelos resultados concretos obtidos, mas especificamente porque esta cooperação permitiu alavancar esforços e recursos que de outra forma seriam difíceis de conseguir.

É pertinente e mesmo imprescindível mencionar o trabalho que tem sido desenvolvido, com o apoio da Cooperação Portuguesa, e também no contexto da formação da Rede de Educação, Informação e Cidadania para a Segurança Alimentar e Desenvolvimento Sustentável, REDISA - CPLP, rede esta que é hoje reconhecida como referência importante na CPLP em matéria de cooperação na área da Segurança Alimentar.

O esforço de divulgação e tratamento de dados deve continuar a merecer a melhor atenção da comunidade vocacionada para trabalhar esta temática. Cabo Verde tem vindo a representar um exemplo de sucesso a nível global, e muito especialmente no contexto dos países da CPLP, que importa reconhecer e melhor aproveitar em prol das comunidades mais desfavorecidas e carentes, em especial nos PMD's e países tropicais.

Lisboa, 5 de Março de 2013

Bernardo Pacheco de Carvalho
Prof. Doutor do Instituto Superior de Agronomia/Universidade Téc.de Lisboa
Coordenador do CIAT – CD e do Projecto de Anuário
REDISA-CPLP

GLOSSÁRIO E NOTAS TÉCNICAS

- a) Ajuda alimentar – Doação da cooperação internacional em bens alimentares que entram no circuito de comercialização através da ANSA. Não inclui ajuda alimentar dirigida a beneficiários directos, exemplo FICASE, ONG's ou outros;
- b) Campanha Agrícola – A Campanha Agrícola engloba a situação pluviométrica, hidrológica, fitossanitária, zoo-sanitária e em regra é preparada anualmente para as áreas de sequeiro e de regadio por um GTP - Grupo Técnico Pluridisciplinar das áreas da agro-hidro-meteorologia. Este grupo acompanha o desenrolar da campanha e avaliação dos resultados da colheita para o ano seguinte. Uma missão conjunta anual de Avaliação da Campanha Agrícola envolvendo FAO/CILSS/Governo de Cabo Verde representado pelo MDR valida os dados previsionais para o ano seguinte e as estimativas do ano;
- c) Cereais no mercado nacional - contemplam milho, arroz, trigo e farinha de trigo;
- d) Conjunto dos Produtos Alimentares Básicos – é o conjunto que engloba os produtos: milho, arroz, trigo em grão e farinha de trigo, açúcar, leite em pó, feijões e óleo alimentar;
- e) Disponibilidade anual de um produto num dado período é determinada pela soma da produção nacional, stock inicial no período, importação comercial e ajuda alimentar. No Capítulo V, as disponibilidades dos grandes importadores incluem os stocks iniciais e as importações podendo ser comerciais ou donativos;
- f) Distribuição Inter-Ilhas – é a movimentação das cargas de mercadorias dos principais comerciantes entre as ilhas tendo como origem os portos da Praia e do Mindelo. Os dados sobre a distribuição Inter-Ilhas têm como fontes a ENAPOR, (através dos registos de carga e de navios) e os grandes operadores;
- g) Importação – Entrada de mercadorias com proveniência do estrangeiro. Os dados incluem a importação comercial e os donativos da cooperação internacional. As fontes são diferenciadas: os operadores privados que colaboram no observatório do mercado (quantidades recebidas), a Direcção Geral das Alfândegas (referente às quantidades despachadas), e a ENAPOR;
- h) IPC - O índice de Preços no Consumidor (IPC) é um indicador que tem por finalidade medir a evolução no tempo dos preços de um conjunto de bens e serviços considerados representativos da estrutura de consumo da população residente em Cabo Verde. A estrutura de consumo da actual série do IPC (2007 = 100). O IPC encontra-se classificado em doze classes de produtos (Classificação do Consumo Individual por Objectivo) e a sua compilação resulta da agregação de três índices de preços regionais (Santiago, São Vicente e Santo

Antão). Para a série com dados anuais anteriores ao ano de 2007, o ano base é ano de 1989 (1989=100);

- i) Observatório ANSA – é um dispositivo de acompanhamento do mercado que visa prevenir situações que dificultam o acesso aos produtos alimentares básicos, instituído desde meados de 2002. No mercado nacional acompanha as disponibilidades, as importações, os stocks mensais, a distribuição, consumo dos grandes operadores, o estado de aprovisionamento do mercado em 2 meses, a procura, os preços no consumidor final, de acordo com o tipo de mercado. Acompanha ainda mercado internacional através de dados e informações de fontes especializadas sobre a produção, consumo e stocks mundiais dos produtos básicos, preços internacionais nos principais mercados de origem e fretes;
- j) Preços no mercado interno (dados do INE) cobrem as regiões de Santiago, São Vicente e Santo Antão;
- k) Preços no mercado interno (dados do Observatório ANSA) cobrem todas as ilhas (com excepção da ilha do Sal) e são determinados semanalmente como mecanismo de alerta permanente. A recolha é assegurada por uma rede de inquiridores do MDR e outros colaboradores. Os preços médios mensais são obtidos através da média aritmética dos preços recolhidos a nível dos concelhos ou Ilhas;
- l) Principais operadores - São os importadores e/ou distribuidores nacionais que representam no conjunto mais de 80% do mercado dos produtos alimentares básicos acompanhados pela ANSA;
- m) Produtos alimentares básicos – são considerados básicos os produtos que constituem a dieta da maioria da população e os sete básicos acompanhados pela ANSA são: arroz, milho, trigo + farinha de trigo, açúcar, leite em pó, óleo alimentar e feijões;
- n) Stock médio anual é obtido através da média entre o stock do início do mês, o stock final do mês e a média dos 12 meses;

LISTA DE ABREVIATURAS e SIGLAS

ANSA – Agência Nacional de Segurança Alimentar

BCV – Bancos de Cabo Verde

CA – Campanha Agrícola

CIF – *Cost, Insurance and Freight*

CNASE – Conselho Nacional de Segurança Alimentar

CPLP – Comunidade dos Países de Língua Portuguesa

DGA – Direcção Geral das Alfândegas

DGPOG – Direcção Geral de Planeamento, Orçamento e Gestão

ENAPOR – Empresa Nacional de Administração dos Portos

FICASE – Fundação Cabo-verdiana de Acção Social e Escolar

IGC – *International Grains Council*

INE – Instituto Nacional de Estatística

IPC – Índice de Preço no Consumidor

INDP – Instituto Nacional do Desenvolvimento das Pesca

INMG – Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica

ISA – Instituto Superior de Agronomia

IICT – Instituto de Investigação Científica e Tropical

MDR – Ministério do Desenvolvimento Rural

ONG – Organização Não-Governamental

PA- Produtos Alimentares

PMD – País de Desenvolvimento Médio

REDISA – Rede de Educação, Informação e Cidadania para a Segurança Alimentar

UTL – Universidade Técnica de Lisboa

SINAIS CONVENCIONAIS

ECV-Escudos cabo-verdianos

ND – Valor Não Disponível

Ton – Toneladas

Ha – Hectares

mm – milímetro

(-) – Dados não disponíveis

ÍNDICE GERAL DOS CONTEÚDOS

1.	INTRODUÇÃO	17
1.1.	O País - Dados e indicadores gerais.....	17
1.2.	A Segurança Alimentar.....	19
1.3.	Estrutura do Anuário.....	24
Capítulo 1:	Ambiente, Produção Agro-Pecuária e Pesca	27
1.1.	Produção Agro-Pecuária e Áreas de Cultivo.	29
1.2.	Pesca.....	47
1.3.	Dados Climáticos.....	50
Capítulo 2:	Conjuntura e Estrutura Económica	55
2.1.	Economia Real.	57
2.2.	Financeira.	68
Capítulo 3:	Mercados e Preços.....	79
Capítulo 3.....		80
3.1.	IPC e Preço Médio no Consumidor dos PA - Preços do INE.....	81
3.2.	Preço Médio no Consumidor – Observatório ANSA	102
3.3.	Preço Médio Nacional Versus Preço Médio Internacional	119
Capítulo 4:	Comércio Internacional de Bens Alimentares	121
4.1.	Importação e Exportação.	123
4.2.	Evolução da Ajuda Alimentar.	137
Capítulo 5:	Disponibilidade Alimentar, Consumo, Demografia e Qualidade de Vida.....	141
5.1.	Disponibilidade dos Produtos Alimentares Básicos.	143
5.2.	Demografia e Qualidade de Vida.	150

Lista de Quadros

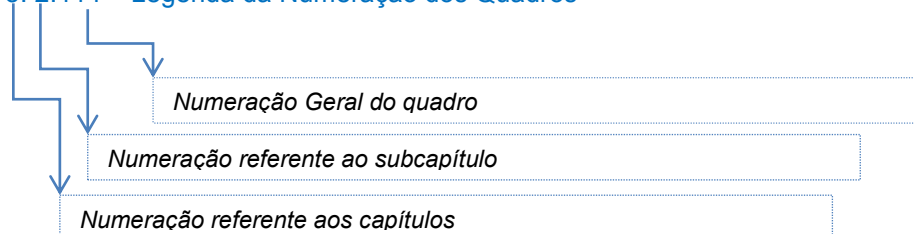
Os quadros são enumerados contendo a ordem do capítulo seguida da ordem do subcapítulo e por fim da numeração geral

Quadro 1.1.1 - Evolução da Superfície, Produção e Rendimento de 1987 a 2011 - Milho e feijões....	30
Quadro 1.1.2 - Evolução da Área de Cultivo de Milho – 2002 a 2011	32
Quadro 1.1.3 - Evolução da Produção de Milho de 2002 a 2011	33
Quadro 1.1.4 - Áreas de Produção de Milho de 1987 a 2001.....	36
Quadro 1.1.5 – Milho - Campanha Agrícola 2008/2009.....	37
Quadro 1.1.6 - Milho - Campanha Agrícola 2009/2010	38
Quadro 1.1.7 - Milho - Campanha Agrícola 2010/2011	39
Quadro 1.1.8 - Milho - Campanha Agrícola 2011/2012	40
Quadro 1.1.9 - Produção de Feijões por Zonas Climáticas (campanha agrícola 2010/11).....	41
Quadro 1.1.10 - Área e Produção de Feijões por Zonas Climáticas (Campanha Agrícola 2011/12) ...	42
Quadro 1.1.11 - Área das Parcelas Cultivadas com Feijões	43
Quadro 1.1.12 - Evolução da Produção de Feijões	44
Quadro 1.1.13 - Estimativas sobre a Evolução da Produção de Frutas	45
Quadro 1.1.14 - Produção Animal.....	46
Quadro 1.2.15 - Evolução anual comparada do desembarque da pesca industrial por grupo de espécies.....	48
Quadro 1.2.16 - Evolução anual comparada do desembarque da pesca Artesanal e Industrial por grupo de espécies	49
Quadro 1.3.17 - Evolução da Pluviometria por pontos de medição (mm)	51
Quadro 1.3.18 - Evolução da Pluviometria por pontos de medição (mm) (<i>continuação</i>)	52
Quadro 2.1.19 - Produto Interno Bruto por Sectores de Actividade, a preços constantes (1991-2000) em milhões de ECV	58
Quadro 2.1.20 - Produto Interno Bruto por Sectores de Actividade, a preços constantes (2001-2007) em milhões de ECV	59
Quadro 2.1.21 - Produto Interno Bruto por Sectores de Actividade, a preços correntes (1991-2000) em milhões de ECV	60
Quadro 2.1.22 - Produto Interno Bruto por Sectores de Actividade, a preços correntes (2001-2007) em milhões de ECV	61
Quadro 2.1.23 – Evolução do Produto Interno Bruto per capita a preços constantes e preços correntes em milhares de ECV	63
Quadro 2.1.24 - Índice de Preços no Consumidor (1991-2000) – Ano Base 1989	64
Quadro 2.1.25 - Índice de Preços no Consumidor (2001-2010)	65
Quadro 2.1.26 - Taxa de Variação Média do IPC por Zonas Geográficas (%) de 1991 a 2000	66
Quadro 2.1.27 - Taxa de Variação Média do IPC por Zonas Geográficas (%) de 2001-2006	66
Quadro 2.1.28 - Evolução da Taxa do Desemprego 2000 a 2011 (%).....	66

Quadro 2.2.29 - Balança de Pagamentos (1991-1998) em milhões de ECV	69
Quadro 2.2.30 - Balança de Pagamentos (1999-2010) em milhões de escudos Cabo-Verdianos	70
Quadro 2.2.31 - Importação por Categorias Económicas (2001-2010) em milhões de ECV	72
Quadro 2.2.32 - Exportação por Produtos (1991-2000) em milhões de ECV.....	73
Quadro 2.2.33 - Exportação por Produtos (2001-2010) em milhões de ECV.....	73
Quadro 2.2.34 - Taxas de Câmbio Médias Anuais (1991-2001) moeda estrangeira por ECV.....	75
Quadro 2.2.35 - Taxas de Câmbio Médias Anuais (2002-2010) moeda estrangeira por ECV.....	76
Quadro 3.1.36 – IPC – Nacional de 2008 a 2009	81
Quadro 3.1.37 - IPC – Região de Santiago de 2008 a 2011	83
Quadro 3.1.38 - IPC – Região de São Vicente de 2008 a 2011	84
Quadro 3.1.39 - IPC – Região de Santo Antão* de 2008 a 2011	85
Quadro 3.1.40 – Variação do IPC 2008 a 2011	86
Quadro 3.1.41 - Preços Médios no Consumidor em Santiago, 2002-2007	87
Quadro 3.1.42 - Preços Médios no Consumidor em Santiago, 2008-2011	89
Quadro 3.1.43 - Preços Médios no Consumidor em S. Vicente, 2002-2007	91
Quadro 3.1.44 - Preços Médios no Consumidor em S. Vicente, 2008-2011	93
Quadro 3.1.45 - Preços Médios no Consumidor nas Zonas Rurais, 2002-2007	95
Quadro 3.1.46 - Preços Médios no Consumidor em Santo Antão, 2008-2011.....	97
Quadro 3.2.47 - Preço de Milho Local de 2008 a 2011, por trimestre e anual	103
Quadro 3.2.48 - Preço de Milho 2ª de 2008 a 2011, por trimestre e anual	104
Quadro 3.2.49 - Preço de Arroz1ª de 2008 a 2011, por trimestre e anual	105
Quadro 3.2.50 - Preço de Arroz 2ª de 2008 a 2011, por trimestre e anual	106
Quadro 3.2.51 – Preço da Farinha de trigo de 2008 a 2011, por mês e por trimestre	107
Quadro 3.2.52 - Preço de açúcar de 2008 a 2011, por trimestre e anual.....	108
Quadro 3.2.53 - Preço de Leite em Pó de 2008 a 2011, por trimestre e anual	109
Quadro 3.2.54 - Preço de Óleo Alimentar de 2008 a 2011, por mês e por trimestre	110
Quadro 3.2.55 - Preço de Feijão Pedra de 2008 a 2011, por trimestre e anual.....	111
Quadro 3.2.56 - Preço de Feijão Sapatinha de 2008 a 2011, por trimestre e anual	112
Quadro 3.2.57 - Preço de Feijão Congo de 2008 a 2011, por trimestre e anual	113
Quadro 3.2.58 - Preço de Feijão Bongolon de 2008 a 2011, por trimestre e anual	114
Quadro 3.2.59 - Preço de Feijão Fava de 2008 a 2011, por trimestre e anual.....	115
Quadro 3.2.60 - Preço de Mandioca de 2008 a 2011, por trimestre e anual.....	116
Quadro 3.2.61 - Preço de Batata-Doce de 2008 a 2011, por trimestre e anual	117
Quadro 3.2.62 - Preço de Batata Comum de 2008 a 2011, por trimestre e anual	118
Quadro 4.1.63 – Importação geral de todas as mercadorias, conjunto dos PA, setes PA básicos e cereais (quantidade).....	124
Quadro 4.1.64 - Importação do Conjunto dos Sete PA básicos (Quantidade)	125

Quadro 4.1.65 – Importação geral de todas as mercadorias, conjunto dos PA, setes PA básicos e cereais (Valor CIF)	126
Quadro 4.1.66 - Importação dos Sete PA's básicos (valor CIF)	127
Quadro 4.1.67 - Importação do conjunto dos produtos alimentares básicos (quantidade)	128
Quadro 4.1.68 - Importação do Conjunto dos PA's (Valor CIF)	129
Quadro 4.1.69 - Importação do conjunto dos Sete PA's Básicos por origem (quantidades).....	130
Quadro 4.1.70 – Cota do mercado da importação do conjunto dos sete PA's básico por origem de 2006 a 2009	132
Quadro 4.1.71 - Cota do mercado de importação do Conjunto dos sete PA's básico por origem de 2010 a 2011	133
Quadro 4.1.72 - Número de importadores e cotas de importação por produto de 2005 a 2011	134
Quadro 4.1.73 - Exportação do Pescado de 2004 a 2010	135
Quadro 4.2.74 – Evolução da ajuda alimentar por produto e países doadores 1998 a 2004	138
Quadro 4.2.75 - Evolução da ajuda alimentar por produto e países doadores 2005 a 2011	139
Quadro 5.1.76 - Disponibilidades Anual de Cereais e Açúcar dos Principais Operadores	144
Quadro 5.1.77 - Stock Médio Anual de Cereais e Açúcar dos Principais Operadores.....	144
Quadro 5.1.78 - Prazo de Cobertura Stock Médio Anual de Cereais e Açúcar dos Principais Operadores	145
Quadro 5.1.79 - Distribuição Inter-Ilhas do Milho e Arroz – 2008 a 2011	148
Quadro 5.1.80 - Distribuição Inter-Ilhas do Farinha de Trigo e Açúcar – 2008 a 2011	149
Quadro 5.2.81 - População Residente por Concelho e Género em 2010	151
Quadro 5.2.82 - Taxa de Crescimento por Concelho	152
Quadro 5.2.83 - Distribuição da população por Concelho e por meio de residência (censo 2010) ...	153
Quadro 5.2.84 - Tamanho médio dos agregados familiares (censo 2010).....	154
Quadro 5.2.85 - Repartição dos agregados (2010)	156
Quadro 5.2.86 - Condições de habitação – Tipo de habitação (2010)	157
Quadro 5.2.87 - Fonte de energia para iluminação – Evolução 1990, 2000, 2010	158
Quadro 5.2.88 - Condições de habitação: Posse de casa de banho e retrete 1990, 2000, 2010	159

Quadro 5. 2.114 – Legenda da Numeração dos Quadros



Lista dos Gráficos

Os Gráficos são enumerados contendo a ordem do capítulo seguida da ordem do subcapítulo e por fim da numeração geral

Gráfico 1.1.1 - Evolução das Produções de Milho e Feijões de 2002 a 2011 (Ton)	31
Gráfico 1.1.2 – Produção de Milho de 2002 a 2011 (Ton)	34
Gráfico 1.1.3 - Área Cultivada de Milho de 2002 a 2011 (Ton).....	35
Gráfico 2.1.4 - Evolução da composição do PIB, a preços constantes e a preços correntes na óptica da despesa de 1991-2007	62
Gráfico 2.1.5 - Evolução da Taxa do Desemprego 2000 a 2011	67
Gráfico 2.2.6 - Evolução das Reservas Internacionais Líquida e Bruta 1981 a 2010	74
Gráfico 3.1.7 – IPC, Variação homóloga mensal de 2008 a 2011	86
Gráfico 3.1.8 – Preços máximos, mínimos e médios de Milho de 1ª e Milho de 2ª.....	99
Gráfico 3.1.9 – Preços máximos, mínimos e médio de Milho Local e Arroz agulha.....	99
Gráfico 3.1.10 – Preços máximos, mínimos e médio de Arroz carolino, Farinha de trigo	100
Gráfico 3.1.11 – Preços máximos, mínimos e médio de Açúcar e Leite em pó	100
Gráfico 3.1.12 – Preços máximos, mínimos e médios de Óleo alimentar e do conjunto dos Feijões	101
Gráfico 3.3.14 – Comparação dos Índices dos Preços Médios Internacionais Versus Índices Preços Médios Nacionais	120
Gráfico 4.1.14 - Evolução do Pescado de 2004 a 2010 (Ton)	136
Gráfico 4.1.15 - Evolução do Pescado de 2004 a 2010 (em ecv).....	136
Gráfico 5.1.16 - Evolução do Stock Médio do Cereais	145
Gráfico 5.1.17 - Evolução do Stock Médio do Milho	146
Gráfico 5.1.18 - Evolução do Stock Médio do Arroz	146
Gráfico 5.1.19 - Evolução do Stock Médio de Trigo + Farinha	147
Gráfico 5.1.20 - Evolução do Stock Médio do Açúcar.....	147
Gráfico 5.2.21 - Evolução da Taxa de Crescimento Médio Anual da População Cabo-Verdiana.....	152
Gráfico 5.2.22 - Evolução da População Cabo-Verdiana – 1940 a 2010	152

1. INTRODUÇÃO

A elaboração e divulgação deste Anuário têm por objectivo apresentar informações básicas que facilitam uma análise da situação da segurança alimentar por parte daqueles que desenvolvem estudos, gestores ou investidores na área alimentar e decisores políticos na formulação de estratégia alimentar. A regularidade da produção dos dados por muitas instituições nacionais facilita a compilação e esta publicação vem tornar mais fácil o acesso a séries históricas e a comparabilidade de dados de vários domínios para a observação das flutuações respectivas.

O Anuário de Segurança Alimentar 2010-11 constitui assim um importante acervo de dados estatísticos, que possibilita ao usuário o acesso a diversas informações relevantes para a segurança alimentar. Resulta de uma compilação, sistematização e tratamento da informação disponível no país, disponibilizando-se uma base de dados que pode servir de referência a muitos trabalhos na área alimentar e de segurança alimentar, apresentando as séries mais longas (25 anos) de que o país pode dispor em matéria de informação sobre dados de alimentação, designadamente dados de produção, preços distribuição e consumo, incluindo toda uma série de elementos que ajudam a perspectivar a situação e a “equação” alimentar da população do país.

Sobre os antecedentes desta publicação há a referir que o primeiro esforço de publicação de dados no formato de “anuário” foi mesmo efectivado pelos serviços de Segurança Alimentar do Ministério da Agricultura em 1998 (Direcção de Serviços de Segurança Alimentar do Ministério de Agricultura, Alimentação e Ambiente de Cabo Verde), com período de referência de 1986 a 1998. Desde esse tempo, em especial a partir de 1999/2000 que a colaboração internacional do CIAT-CD, Centro de Investigação de Agronomia Tropical do ISA e IICT (centro conjunto da Universidade Técnica de Lisboa/Instituto Superior de Agronomia e do Instituto de Investigação Científica Tropical) com Cabo Verde, em matéria de segurança alimentar, se faz, sempre com enorme preocupação de tratamento e sistematização de informação, para gerar conhecimento e capacidade de intervenção em políticas económicas que possam melhorar a situação do país em termos nutricionais e de segurança alimentar.

1.1. O País - Dados e indicadores gerais

A República de Cabo Verde constitui-se como um arquipélago de dez ilhas e treze ilhotas, situado no Atlântico Norte, cerca de 450 km da costa ocidental africana, As ilhas são de origem vulcânica e ocupam no conjunto uma superfície emersa de 4.033 km² e uma zona económica exclusiva de 734.265 km².

Com uma posição geográfica privilegiada do ponto de vista logístico e estratégico entre continentes, Africa, América Latina e Europa, mas com condições climáticas e ambientais difíceis do ponto de vista de produção de biomassa e, portanto, de alimentos e de segurança alimentar, enfrentou sempre

grandes desafios nas questões relacionadas ao abastecimento e acesso ao alimento, isto é, sempre observou no seu dia-a-dia uma enorme pressão do meio em termos de condições e condicionalismo para a sobrevivência humana.

As condições climáticas, como país da região do Sahel, são consideradas muito difíceis do ponto de vista de produção alimentar, embora possam tornar-se um elemento positivo associado a outras actividades económicas como seja o turismo e, no próprio sector, muito associado a inovações na utilização da água, sistemas de rega e engenharia de bio sistemas, como é o caso da rega gota-a-gota, hidroponia, etc.

O país tem uma enorme variabilidade pluviométrica, com ilhas em que pode não chover em alguns anos, como é o caso do Sal e Boavista. Por outro lado, as ilhas com maior potencial agronómico, a começar com Santiago, Santo Antão e Fogo, podem dispor de regiões em que a pluviosidade atinge níveis de 400 mm anuais ou até mesmo níveis superiores. É possível assim encontrar vários microclimas, que vão desde o árido, ao semi-árido e sub-húmido, no geral com temperaturas amenas, em grande parte como consequência dos ventos alíseos.

Das 10 ilhas, 9 são habitadas e a distribuição populacional é assimétrica, com tendência de grande urbanização e concentração populacional nas principais cidades, a começar com a capital, a cidade da Praia e respectivo concelho.

No período 2000 a 2010, a densidade populacional era de 122,0 habitantes/Km² e a taxa de crescimento médio anual da população de 1,2%. Segundo RGP de 2010, a população residente totalizava 491.575 habitantes, dos quais 63,4% com menos de 30 anos. Santiago é a ilha mais populosa, com cerca de 55,7% da população total, seguida de São Vicente e Santo Antão com 15,5% e 8,9% respectivamente. Em 2011, de acordo com as últimas estimativas disponíveis, passou a barreira do meio milhão de habitantes.

O país tem tido um desempenho económico digno de referência, atingindo o patamar de país de desenvolvimento médio, em que muitos indicadores apresentam comportamentos de excepcional mudança para melhor, certamente sendo de destacar a dimensão da própria segurança alimentar.

Cabo Verde tem tido um crescimento económico robusto nos últimos anos. O Produto Interno Bruto (PIB) registou um crescimento médio de 5.7% no período 2000-2005, citando DECRP II. Atingiu valor acima de 10% em 2006 e como se pode verificar no quadro 1 abaixo, a taxa de crescimento económico, apresenta-se com valores sistematicamente acima dos 5% ao ano, com médias de 2005 para cá em torno dos 6,5 % (até 2011), reflectindo-se ao nível per capita em melhorias sensíveis das condições de vida (com crescimento populacional abaixo de 1,5% ao ano, com a ultima estimativa para a década de 2000 de 1,24%). O crescimento económico é particularmente estimulado e apoiado

pelo forte crescimento nos sectores do turismo, telecomunicações, serviços financeiros, construção civil e no sector das pescas.

Quadro 1 – Indicadores de referência para o desenvolvimento económico e caracterização do país.

Indicador	ANOS								
	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
GNI p. capita, PPP (Pr. Corr. US\$)	2.250	2.370	2.540	2.830	3.190	3.410	3.570	3.680	3.980
População, total	460.031	466.784	472.883	478.267	483.023	487.371	491.621	495.999	500.585
PIB (taxa cresc. anual %)	4,68	4,28	6,52	10,14	8,65	6,20	3,71	5,21	5,05
Esp. Vida ao nasc, total (anos)	71,07	71,62	72,14	72,61	73,01	73,34	73,59	73,77	73,92

Fonte: Banco Mundial - dados disponíveis "online" - Março de 2013
– *World. Dev. Indicators*

Outros indicadores de relevo, como é certamente a Esperança de Vida ao nascer, demonstram claramente a melhoria sensível das condições de vida do país.

1.2. A Segurança Alimentar

Como se tem vindo a sublinhar em várias oportunidades, a construção conceptual da “Segurança Alimentar” é uma das evidências dos últimos anos, que até 2011 fez 15 anos de formulação oficiosa por parte das Nações Unidas e que tem vindo a oferecer visões diferenciadas, contudo, sempre com o mesmo denominador – diminuição de riscos e incertezas na alimentação, assim como a promoção da implementação de “boas práticas” para uma adequada nutrição e satisfação das necessidades humanas, para uma vida saudável num contexto de desenvolvimento sustentável com a melhor qualidade de vida possível.

Os países industrializados com excedentes alimentares, quando vulgarmente se preocupam com questões de segurança alimentar, o que está normalmente em “cima da mesa,” são questões sobre a “segurança dos alimentos,” isto é, a problemática do “*food safety*”¹, ou seja, garantia da inocuidade dos alimentos e todos os aspectos relativos à qualidade dos alimentos. Contudo, recentemente, a crise económica, vem trazer de novo para a “agenda política” a problemática da “Fome e Subnutrição” de largas camadas da população em situação precária, o que significa que ao nível das famílias e em termos individuais também tem que haver uma outra dimensão “sistémica” da equação alimentar relativa ao acesso e consumo a nível local, mesmo em muitos países considerados desenvolvidos.

¹ Tradução à letra “alimento seguro”

Quando estamos centrados na problemática dos países em desenvolvimento, a preocupação é normalmente centrada na disponibilidade, acesso e consumo de alimentos, em especial as últimas duas dimensões, acesso e consumo a uma alimentação adequada.

É neste contexto que surgem inovações institucionais, dignas de referência com o aparecimento da EFSA – *European Food Safety Agency* na União Europeia em 2002. Também neste mesmo ano, regista-se o surgimento da ANSA – Agência Nacional de Segurança Alimentar em Cabo Verde, com uma perspectiva clara de preocupações com o abastecimento, acesso e consumo de alimentos por parte da população do país, certamente um dos mais difíceis em termos de produção e disponibilidade local de alimentos no âmbito da CPLP, mas também à escala global.

“A Segurança Alimentar é pois um conceito que tem as suas origens no pós-guerra, no contexto das preocupações com a Segurança Humana, evolução da inicial preocupação com a segurança nacional, muito associada à segurança territorial. É bom lembrar (PNUD 1994) que desde a primeira hora, na criação das Nações Unidas em 1945, a segurança humana teve sempre duas grandes componentes: a Liberdade do Medo e a Liberdade das Carências (necessidades básicas). Os fundadores das Nações Unidas no que se refere à “segurança” deram igual importância às questões territoriais e às questões humanas para garantir a paz: “A batalha da paz tem que ser travada em duas frentes. A primeira é a frente da segurança onde a vitória se expressa livre do medo. A segunda é a frente económica e social onde vitória significa livre da necessidade.”

A evolução de conceitos é perceptível quando da ênfase territorial se passa para uma ênfase na população, no desenvolvimento humano sustentável. Por outro lado a ideia de que o Estado devia monopolizar o direito e meios de protecção dos cidadãos exige hoje uma visão mais complexa e partilhada. O Estado continua a ser a principal garantia da “segurança,” apesar de falhas frequentes e que em alguns casos é mesmo a fonte de mais insegurança. Uma visão alargada, com o objectivo de diminuir vulnerabilidades vai implicar em articulação de várias entidades/instituições a nível local, nacional e internacional em sistemas mais complexos e partilhados em que se inclui uma cidadania activa. O Estado tem a obrigação de promover mecanismos e formas de diminuir vulnerabilidades, mas jamais pode considerar-se dever ter o monopólio do poder e/ou da acção nesse sentido. O trabalho realizado no âmbito das Nações Unidas, financiado pelo Governo do Japão (*Human Security Now*), centrado nas questões de Segurança Humana avança com várias sugestões importantes e análises pertinentes, mas como os próprios autores reconhecem é simplesmente um passo nesse sentido. Sublinham que a “segurança” liga diferentes tipos de liberdades, onde se inclui claramente a “autonomização.” Podemos então definir 3 eixos principais de actuação, designadamente:

- A Protecção;
- A Autonomização;

- A Minimização das Vulnerabilidades²

A noção da interdependência nos dias que correm é fundamental, não só entre elementos duma mesma comunidade, mas entre comunidades e até do ponto de vista ecológico e ambiental, outros biosistemas. Por outro lado a liberdade de escolha, sempre relativa e sempre associada a maior responsabilidade e conhecimento do mundo que nos rodeia, depende do grau de autonomia que se quer o maior possível para melhor realizar o potencial humano. Por outro lado, a noção da fragilidade/vulnerabilidade dos sistemas é também um elemento indispensável, sendo essencial que se proporcione um ambiente com resiliência, com capacidade de adaptação a mudanças e de reacção face a adversidades, com a maior robustez possível. Todos estes elementos são determinantes para um sistema que permita ao homem a realização de todo o seu potencial.

A lista das principais preocupações com segurança, seguindo a listagem do PNUD 1994, considera sete dimensões:

- Segurança económica;
- Segurança alimentar;
- Segurança na saúde;
- Segurança no ambiente;
- Segurança pessoal;
- Segurança comunitária;
- Segurança política

Note-se que o estabelecimento dos ODM (Objectivos de Desenvolvimento do Milénio em 2000 ou *Millennium Development Goals*), representaram um marco importante nas Nações Unidas e para a Cooperação Internacional. Os chefes de Estado e de Governo reunidos em Setembro de 2000 aprovaram a Declaração do Milénio, onde se estabelecem os referidos objectivos que começam com a erradicação da pobreza extrema e fome e terminam acentuando a necessidade de uma intervenção em “parceria mundial para o desenvolvimento”. Pelo meio, começando pela educação primária, inclui-se preocupações com a igualdade de género, empoderamento das mulheres, saúde e ambiente.

Facilmente percebe-se como as prioridades estabelecidas focam a questão económica e alimentar, educação, saúde, ambiente e de “engenharia social/organizacional.” Estas prioridades estão directamente ligadas às várias dimensões de “segurança humana” consideradas. Também fica cada vez mais evidente a interacção entre as várias dimensões que têm que ser enquadradas em função

²As duas primeiras são sugeridas pela *Commission on Human Security* (2003), sendo a terceira uma sugestão dos autores

da realidade específica que se vive e da necessidade de uma clara preocupação com a “governança” dos sistemas.

Dependendo do ponto de vista que se queira ter, a visão global apresentada não deixa de ter como base uma sociedade urbanizada e estruturada com níveis de transacção necessários a um maior desenvolvimento. Isto é, a alimentação está no topo das preocupações, mas de alguma forma em paralelo face à economia, acesso a bens e transacções numa sociedade moderna, isto é, a preocupação com a “pobreza”.

Do ponto de vista técnico e existencial, com uma visão humanista, é de se reforçar que a questão alimentar é, de facto, a primeira entre as primeiras preocupações de desenvolvimento. Esta afirmação hoje está já bem consubstanciada numa visão estratégica defendida e aprovada no III Simpósio de Segurança Alimentar e Desenvolvimento Sustentável da CPLP em Bissau, 2010, em que se perspectiva a segurança alimentar sempre numa óptica transversal conjunta de 3 elementos distintos mas indissociáveis, alimento, educação e saúde. Esta perspectiva foi claramente defendida no Estudo Realizado para o Governo da Guiné-Bissau, com o apoio do IPAD – Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento e CPLP, “Estratégia de Segurança Alimentar na Guiné-Bissau: Contributo para a sua Definição.”

A Segurança Alimentar é um conceito que tem as suas raízes em preocupações de “segurança humana” mas também na longa tradição dos problemas alimentares globais que têm afectado a humanidade, como é “a fome,” nas suas diferentes formas. Podemos mesmo dizer que o acesso aos alimentos é mesmo uma das preocupações mais antigas das colectividades humanas desde os primórdios da sua organização e que está na base de muitos dos complexos conflitos de disputa de acesso a recursos. No Século XX, à escala global, vamos encontrar ainda uma visão predominantemente Malthusiana na “*World Food Conference*” de 1974, muito associada à crise alimentar de 1972-73. Os governos à escala mundial examinaram os problemas de produção e consumo alimentar e proclamaram solenemente: “*every man, woman and child has the inalienable right to be free from hunger and malnutrition in order to develop their physical and mental faculties.*” Toda a discussão esteve fortemente focada nos problemas de falta de produção e na aposta no reforço do investimento para estimular a oferta.

O facto é que esta visão e consciência da necessidade de aumentar a oferta de alimentos tem sido permanente, mas revisitada com grande ênfase sempre que há falta de produção no mercado e/ou se verifica grandes aumentos de preços dos produtos alimentares básicos. No presente continua o discurso oficial da FAO, chamando a atenção de que até 2050 a produção de alimentos deverá praticamente duplicar (pelo menos 70% mais).

Devemos reconhecer que o problema está longe de estar resolvido e que o desafio se mantém. A relevância da assunção de uma “política de vontade,” é claramente uma condição necessária mas

não suficiente. É assim reconhecido que o objectivo de erradicar a fome, a insegurança alimentar e a malnutrição, como expresso “*within a decade*” na referida Conferência em 1974 foi inatingido, como vem a ser claramente discutido num outro momento histórico, no *World Food Summit* de 1996. Note-se, contudo, que de facto a falta de alimentos à escala global (se já era discutível em 1974), num prazo de 10 anos passou a ser um problema de excessos alimentares a nível mundial, com enormes excedentes nos Estados Unidos e Europa.³

Mais uma vez é a FAO que, em Outubro de 1995, faz o apelo à organização da reunião internacional com os Chefes de Governo e de Estado que ocorre em Novembro de 1996 em Roma (“*World Food Summit*”). É nesta conferência que se estabelece uma definição “oficiosa” de Segurança Alimentar à escala internacional: “*Food security exists when all people, at all times, have access to sufficient, safe and nutritious food to meet their dietary needs and food preferences for an active and healthy life.*”

De facto o desafio internacional, com uma população “estável de 800 a 1.000 milhões de pessoas” com fome e problemas de carência alimentares, mantém-se bem como a obrigação de contribuir para esta temática de forma objectiva e pragmática, o que podemos dizer tem sido possível com exemplos de sucesso quer em África quer na América Latina pela CPLP. Esta realidade merece destaque e a devida “comunicação” dos sucessos obtidos e dos respectivos contributos técnicos e científicos, o que passa a ser uma necessidade e uma obrigação de todos nós, cada um ao seu respectivo nível de actuação.

A agenda da Segurança Alimentar, entendida (definição dos autores) como garantia de acesso físico e económico a alimentação saudável e adequada de forma contínua e permanente tem de facto um conjunto de dimensões indispensáveis, designadamente:

- Disponibilidade;
- Acesso;
- Consumo/qualidade, nutrição e utilização;
- Estabilidade (e baixa vulnerabilidade dos sistemas).

Há alguns denominadores comuns a todas estas dimensões, a preocupação é garantir o bom comportamento destas variáveis (satisfação da pessoa e/ou comunidade) para atingir o objectivo definido e no essencial minorar riscos e incertezas. Esta perspectiva obriga necessariamente a considerar (em termos de definição de políticas e acções de intervenção) que, no essencial, devemos agir para minorar riscos e incertezas nas suas várias dimensões expressas. Ainda nesta óptica, se o objectivo é aumentar as garantias de satisfação, a acção para minorar riscos e incertezas nestas

³Os excedentes nos mercados internacionais, com base na Europa e Estados Unidos pressionaram preços e permitiram ajuda alimentar importante que, quando feita de forma ineficiente aumenta dependências e o atraso do desenvolvimento agrícola local.

matérias tem necessariamente que passar a considerar tudo o que diz respeito às “Vulnerabilidades do Sistema” e das suas componentes, designadamente nas quatro dimensões acima apontadas”.

Depois desta transcrição, que é muito oportuna, há ainda sublinhar que, o caso de Cabo Verde demonstra que, nem só com o aumento de produção alimentar se resolvem problemas alimentares e de segurança alimentar, principalmente à escala local. Simultaneamente também deve ser evidenciada a importância que a produção local de alimentos tem na alimentação, a enorme relevância que a pesca tem no fornecimento proteico à população, assim como de outros produtos, como é o caso dos feijões, já muito utilizados tradicionalmente, e que podem merecer uma atenção especial e melhor aproveitamento futuro.

1.3. Estrutura do Anuário

A actual publicação mantém a estrutura proposta no Anuário de 2005, e consegue fazer uma actualização de informação que claramente completa a década de 2000 a 2010, nalguns casos oferecendo dados mais actualizados, admitindo-se assim que as séries, na sua maioria, vêm até ao ano de 2010 e 2011. A opção foi de apresentar séries longas sempre que os dados estão disponíveis. As fontes de dados são fundamentalmente as instituições oficiais e alguns dados do mercado resultam do mecanismo de recolha e tratamento instituído pela ANSA.

Traz como novidade, no domínio das disponibilidades anuais de produtos básicos dos principais operadores privados e stocks médios respectivos, prazos de cobertura, distribuição anual, a importação por país de origem em quantidade e valor, quadros evolutivos de alguns indicadores sociais relevantes.

A estrutura do documento respeita a organização estabelecida como vimos anteriormente, e em que se apresenta uma análise dos dados por capítulo, os quadros e figuras. São considerados os capítulos descritos a seguir, sobre os quais se apresenta um breve comentário: Os quadros e gráficos são enumerados contendo a ordem do capítulo seguida da ordem do subcapítulo e por fim da numeração geral.

Capítulo I – Ambiente Físico, Produção Agro-pecuária e Pesqueira

Capítulo II – Conjuntura e Estrutura Económica

Capítulo III – Mercados e Preços

Capítulo IV – Comércio Internacional

Capítulo V – Disponibilidade Alimentar, Consumo e Qualidade de Vida

No Capítulo I – Ambiente Físico, Produção Agro-pecuária e Pesqueira, contempla os factores que contribuem para o aparelho produtivo agrário na segurança alimentar, nomeadamente dados

pluviométricos, a superfície cultivada e a produção agrícola por zona climática, para as duas principais culturas, milho e feijões. Apresenta ainda dados da pesca artesanal e industrial.

No Capítulo II – Conjuntura e Estrutura Económica, procura disponibilizar a informação económica mais relevante para o país, designadamente a que pode condicionar o comportamento das variáveis mais relevantes para a segurança alimentar, com base nos dados disponibilizados pelo INE de Cabo Verde e Banco Central. Este conjunto informativo permite uma visão razoável do comportamento da economia, que pode ser, com relativa facilidade, sistematicamente actualizada.

No Capítulo III – Mercados e Preços, a informação está organizada para permitir a análise no tempo sobre a evolução dos preços dos grandes agregados do consumo das famílias, começando-se por apresentar a informação sobre índice de preços, a nível nacional, ilha de Santiago, S. Vicente e Zonas Rurais. Apresenta-se ainda os índices para o conjunto de produtos básicos por ano e por concelho de 2005 a 2011 e gráficos elucidativos. Para além da série mais recente dos índices de preço, cuja base passou a ser o ano de 2007, apresenta-se os preços médios dos alimentos em Santiago, São Vicente e Santo Antão. Contempla ainda as séries de preços dos produtos básicos, publicadas pela ANSA, com um tratamento que permite avaliações no tempo com relativa facilidade, e comparações regionais por concelho. Inclui também os indicadores de preços.

No Capítulo IV – Comércio Externo concentra-se a informação sobre relações comerciais de carácter internacional. Começa-se por apresentar o total de importações, em valor e em volume, centrando-se depois os dados na informação sobre bens alimentares, em especial os bens alimentares básicos, responsabilidade primeira da ANSA, em valor e em peso, de forma agregada e por produto e origens dos principais produtos básicos. Apresenta ainda a evolução da ajuda alimentar da cooperação internacional ao governo de Cabo Verde e países doadores respectivos.

No Capítulo V – Disponibilidade Alimentar, Consumo, Demografia e Qualidade de Vida, é apresentada a disponibilidade alimentar nas componentes importação comercial, donativos e produção nacional e ainda o consumo aparente em maior detalhe. Apresenta ainda, informação relevante para caracterizar as condições de vida dos agregados familiares, a evolução da população residente por concelho e género, a evolução dos tamanhos médios dos agregados familiares, a população estrangeira a residir no país, assim como a caracterização da população em termos religiosos com base no último recenseamento geral da população do país no ano 2010, análise sobre a vulnerabilidade das famílias e condição alimentar, em especial no que diz respeito à segurança alimentar e nutricional.



Capítulo 1: Ambiente, Produção Agro-Pecuária e Pesca



Ambiente, Produção Agro-pecuária e Pesqueira

Tópicos

- 1.1.1. Evolução a Nível Nacional da Produção e Rendimento do Milho e Feijões;
- 1.1.2. Evolução a Nível Nacional das Produções de Milho e Feijões;
- 1.1.3. Evolução da Área de Cultivo de Milho;
- 1.1.4. Área da Produção de Milho;
- 1.1.5. Superfície Cultivada e Produção de Milho por Ilha;
- 1.1.6. Áreas e Produções de Milho e Feijões por Zonas Climáticas;
- 1.1.7. Área e Produção de Feijões por Zonas Climáticas;
- 1.1.8. Área das Parcelas Cultivadas com Feijões;
- 1.1.9. Evolução de Produção de Feijões;
- 1.1.10. Estimativas sobre a Evolução das Produções de Frutas;
- 1.1.11. Produção de Hortícolas, Uvas para Vinificação;
- 1.1.12. Produção Animal;
- 1.2.1. Evolução anual comparada do desembarque da pesca Industrial por grupo de espécies;
- 1.2.2. Evolução anual comparada do desembarque da pesca Artesanal por grupo de espécies;
- 1.2.3. Evolução anual comparada do desembarque da pesca Artesanal e Industrial por grupo de espécies;
- 1.3.1. Evolução da Pluviometria por pontos de medição (mm);

Capítulo 1

Anuário de

Segurança

Alimentar 2010-

2011: Ambiente

Produção Agro-

Pecuária e

Pesqueira

1.1. Produção Agro-Pecuária e Áreas de Cultivo

As terras cultiváveis são inferiores a 10% da superfície do arquipélago, a dimensão média das superfícies exploradas por família, cerca de 1 hectare. A agricultura tem uma contribuição fraca no PIB, inferior a 10%, contudo joga um papel importante pois determina a segurança alimentar e o bem-estar das famílias rurais. Gera mais de metade dos empregos rurais, segundo PNIA 2010, e pesa na estabilização dos preços dos produtos alimentares.

A produção agrícola mais significativa é do milho e dos feijões, sendo milho o único cereal produzido no país, representando o milho cerca de 10% do total das necessidades de consumo de cereais. Em termos globais, a produção de produtos básicos alimentares no país, para além de insuficiente, tem custos elevados e sazonalidade. Os rendimentos médios destas culturas são fracos, da ordem dos 300kg/habitante para o milho e 90 kg/habitante para os feijões. As principais culturas de irrigação são a cana do açúcar, a banana e produtos hortícolas. A bananeira é a cultura de frutas mais importante e igualmente a papaieira.

Sobre a produção agrícola de outros alimentos, os dados não estão disponíveis. Contudo, tende a haver aumento de hortaliças e fruteiras, como resultado dos investimentos na captação das águas pluviais, modernização das técnicas de irrigação, introdução de sementes melhoradas de entre outras medidas.

A criação do gado concentra-se nas zonas secas. O défice forrageiro é estrutural e limita a criação do gado. O gado é constituído principalmente por ruminantes, sendo dominantes os caprinos. A pecuária tem peso pouco significativo no PIB, mas joga igualmente um papel importante na satisfação das necessidades das populações em proteínas e gordura animal para além de constituir fonte de rendimento complementar para as famílias rurais.

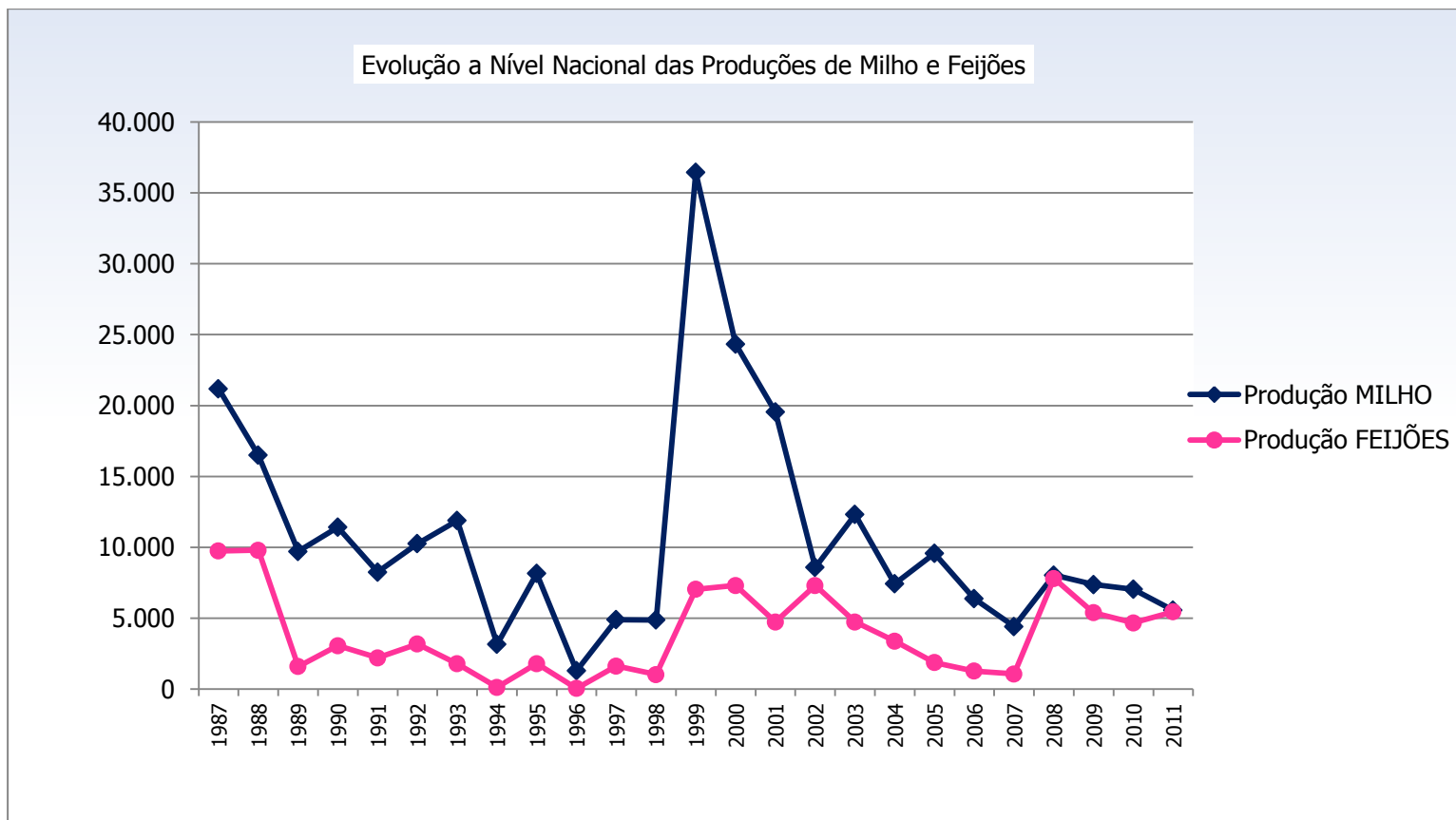
Quadro 1.1.1 - Evolução da Superfície, Produção e Rendimento de 1987 a 2011 - Milho e feijões

EVOLUÇÃO DA SUPERFÍCIE, PRODUÇÃO E RENDIMENTO DE MILHO E FEIJÕES

Evolução da superfície, produção, rendimento de milho e feijão em toneladas por hectare de 1987 a 2011						
Ano	Milho			Feijões		
	Superfície (ha)	Produção (Ton)	Rendimento (ha/Ton)	Superfície (ha)	Produção (Ton)	Rendimento (ha/Ton)
1987	34.862	21.182	0,608	32.621	9.753	0,299
1988	34.256	16.507	0,482	31.679	9.806	0,310
1989	35.480	9.714	0,274	30.279	1.601	0,053
1990	34.124	11.418	0,335	29.162	3.074	0,105
1991	32.655	8.258	0,253	28.138	2.217	0,079
1992	33.975	10.265	0,302	28.734	3.182	0,111
1993	33.105	11.888	0,359	27.586	1.796	0,065
1994	32.612	3.163	0,097	28.043	137	0,005
1995	31.066	8.166	0,263	27.080	1.808	0,067
1996	32.127	1.304	0,041	27.603	58	0,002
1997	33.347	4.900	0,147	29.017	1.634	0,056
1998	34.518	4.883	0,141	31.313	1.032	0,033
1999	31.358	36.439	1,162	29.084	7.050	0,242
2000	30.626	24.341	0,795	28.140	7.310	0,260
2001	30.674	19.549	0,637	28.772	4.747	0,165
2002	33.579	8.591	0,256	30.198	7.310	0,242
2003	31.870	12.322	0,387	28.612	4.747	0,166
2004	32.948	7.430	0,226	28.456	3.392	0,119
2005	30.053	9.572	0,319	29.485	1.879	0,064
2006	29.263	6.378	0,218	26.131	1.276	0,049
2007	35.716	4.425	0,124	23.105	1.071	0,046
2008	32.026	8.039	0,251	34.385	7.804	0,227
2009	31.983	7.383	0,231	24.070	5.400	0,224
2010	32.028	7.047	0,220	20.631	4.682	0,227
2011	31.318	5.569	0,178	23.945	5.463	0,228

Fonte: MDR – Direcção de Serviços de Estatística e Gestão de Informação

Gráfico 1.1.1 - Evolução das Produções de Milho e Feijões de 2002 a 2011 (Ton)



Fonte: MDR - DGPOG/Direcção de Serviços de Estatística e Gestão de Informação (adaptado)

Quadro 1.1.2 - Evolução da Área de Cultivo de Milho – 2002 a 2011

Ilha/Concelho	Produções de Milho em Toneladas (Ha)										Variação (em %) 2011/2010	Média das Áreas últimos 5 Anos	Variação Média Últimos 5 anos CA 2011 (%)
	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011			
Fogo	6.008	6.650	6.069	6.177	4.801	6.831	6.318	6.318	6.319	6.181	-2	6.394	3
Santiago	20.561	19.300	21.000	19.809	18.339	20.359	19.483	19.482	19.483	19.026	-2	19.567	3
Maio	ND	ND	ND	ND	347	0	307	306	307	292	-5	242	-17
Boa Vista	**	**	**	**	**	**	**	**	**	**	-	-	-
São Nicolau	906	980	651	579	784	1.263	1.113	1.112	1.113	1.085	-3	1.137	5
Santo Antão	4.843	4.100	4.257	2.534	4.254	6.134	3.692	3.693	3.693	3.634	-2	4.169	15
Brava	1.261	840	971	954	737	1.129	1.112	1.070	1.113	1.100	-1	1.105	0
Total	33.579	31.870	32.948	30.053	29.263	35.716	32.026	31.983	32.028	31.318	-2	32.614	4

Fonte: MDR - DGPOG/Direcção de Serviços de Estatística e Gestão de Informação (adaptado)

(ND) = Dados não disponíveis

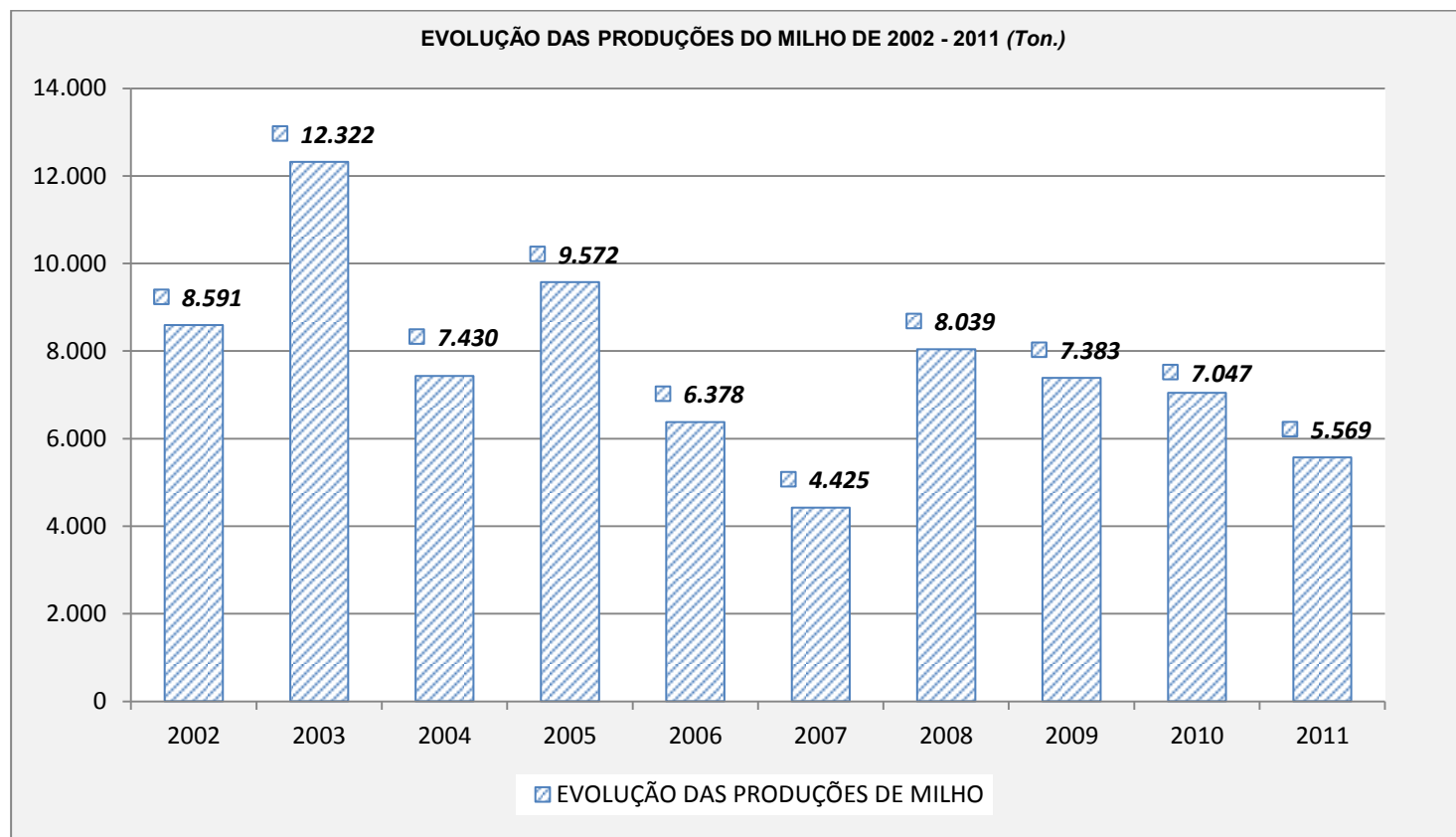
(**) = Não foi feito inquérito nesta Campanha Agrícola na ilha da Boavista

Quadro 1.1.3 - Evolução da Produção de Milho de 2002 a 2011

Ilha/Concelho	Produções de Milho em Toneladas										Variação (em %) 2011/2010	Média das Áreas últimos 5 Anos	Variação Média Últimos 5 anos CA 2011 (%)
	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011			
Fogo	1.464	1.610	775	916	1.309	1.762	1.906	1.811	1.681	1.457	-13	1.723	18
Santiago	4.423	8.169	6.087	8.277	4.445	1.924	4.293	4.356	4.098	2.949	-28	3.524	20
Maio	ND	ND	17	2	69	ND	6	6	6	6	0	5	-20
Boa Vista	**	**	**	**	**	**	**	**	**	**			
São Nicolau	710	205	176	155	158		405	190	177	156	-12	186	19
Santo Antão	1.809	2.071	346	162	316	ND	777	311	271	245	-10	321	31
Brava	185	267	30	60	81	738	652	708	814	756	-7	734	-3
Total	8.591	12.322	7.430	9.572	6.378	4.425	8.039	7.383	7.047	5.569	-21	6.493	17

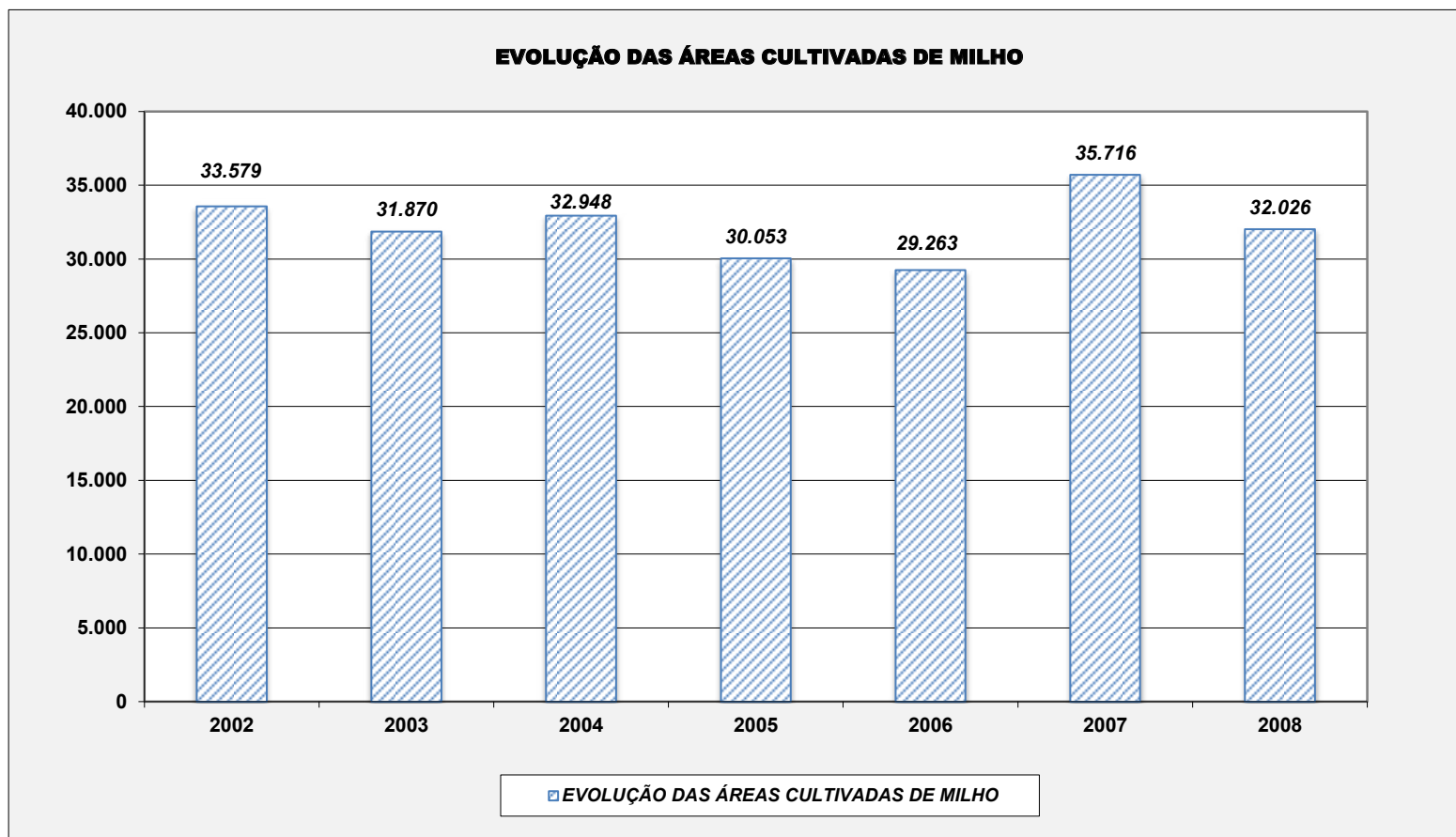
Fonte: MDR - DGPOG/Direcção de Serviços de Estatística e Gestão de Informação (adaptado)

Gráfico 1.1.2 – Produção de Milho de 2002 a 2011 (Ton)



Fonte: ANSA (com dados MDR - DGPOG/Direção de Serviços de Estatística e Gestão de Informação)

Gráfico 1.1.3 - Área Cultivada de Milho de 2002 a 2011 (Ton)



Fonte: ANSA (com dados MDR - DGPOG/Direcção de Serviços de Estatística e Gestão de Informação)

Quadro 1.1.4 - Áreas de Produção de Milho de 1987 a 2001.

Áreas de Produção (Ha)															
ANO	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Brava	1.029	1.037	1.035	839	847	679	611	637	560	524	431	712	697	595	532
Fogo	5.555	5.358	5.428	5.362	5.252	5.647	5.607	5.510	5.794	5.776	5.671	6.390	6.467	6.558	6.597
São Filipe	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	5.064	5.141	5.313	5.309
Mosteiros	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	1.327	1.327	1.245	1.288
Santiago	19.994	19.953	20.280	20.383	19.612	19.660	18.566	18.702	17.365	18.720	19.854	21.897	19.454	18.232	17.940
Praia	3.243	3.310	3.139	3.061	3.293	3.288	2.994	3.234	2.967	3.067	3.324	774	851	1.050	839
São Domingos	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	1.869	1.497	1.507	1.484
Santa Catarina	6.990	7.291	7.414	7.561	7.386	7.058	6.859	6.650	6.527	7.163	7.024	8.230	7.126	6.989	6.899
Santa Cruz	4.516	4.388	4.249	4.439	3.901	3.824	3.865	3.871	3.028	3.959	3.534	5.335	5.053	4.182	4.226
São Miguel	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	3.396	2.910	2.598	2.599
Tarrafal	5.245	4.964	5.478	5.322	5.032	5.490	4.849	4.947	4.844	4.531	5.973	2.292	2.017	1.906	1.893
Maio	390	400	338	347	370	366	351	197	246	211	270	196	184	344	362
Boa Vista	349	248	366	228	226	338	379	297	108	**	189	112	162	**	160
São Nicolau	1.600	1.880	2.002	1.868	1.707	1.745	1.756	1.549	1.559	1.455	1.643	1.186	985	1.125	1.009
Santo Antão	5.945	5.380	6.031	5.097	4.641	5.540	5.835	5.720	5.432	5.443	5.289	4.025	3.410	3.771	4.074
Ribeira Grande	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	2008	1939	2276	2263
Porto Novo	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	1481	1130	1290	1444
Paul	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	536	340	205	367

Fonte: MAP - GEP – Divisão da Estatísticas Sectoriais (adaptado)

(**) = Não foi feito inquérito nesta Campanha Agrícola na ilha da Boavista

Quadro 1.1.5 – Milho - Campanha Agrícola 2008/2009

Ilha/Concelho	Milho superfície cultivada (Ha)					Milho quantidade produzida (Toneladas)				
	Húmido	Sub-húmido	Semi - áridos	Árido	Total	Húmido	Sub-húmido	Semi - áridos	Árido	Total
Brava	174	675	265		1113	146	406	100		652
Fogo	781	2.768	2.639	132	6.319	182	1.006	684	34	1.906
São Filipe	508	2274	2136	132	5049	149	912	592	34	1688
Mosteiros	273	494	503	0	1270	32	94	92	0	218
Santiago	1.355	7.960	7.553	2.616	19.483	357	1.975	1.342	619	4.293
Praia	55	0	0	1.355	1.410	8	73	6	146	232
São Domingos	0	20	1566	231	1817	14	12	199	28	253
Santa Catarina	375	3.826	347	1.006	5.555	130	1.161	173	436	1.900
Santa Cruz	908	1.674	3.130	23	5.735	203	154	276	1	633
São Miguel	17	1517	1011	0	2544	2	327	178	8	516
Tarrafal	0	922	1.499	0	2.421	0	248	510	0	759
Maio	0	0	307		307	0	0	6		6
Boa Vista										
São Nicolau	247	314	551		1.113	206	190	9		405
Santo Antão	253	2.455	1.166		3.873	114	664	0		777
Ribeira Grande	0	1953	466		2419	0	589	0		589
Porto Novo	58	118	434		610	6	14	0		20
Paul	195	202	267		844	107	61	0		168
Cabo Verde	2.809	14.172	12.480	2.747	32.209	1.005	4.241	2.142	653	8.039

Fonte: MAP - GEP – Divisão da Estatísticas Sectoriais (adaptado)

Quadro 1.1.6 - Milho - Campanha Agrícola 2009/2010

Ilha/Concelho	Milho superfície cultivada (Ha)					Milho quantidade produzida (Toneladas)				
	Húmido	Sub-húmido	Semi - áridos	Árido	Total	Húmido	Sub-húmido	Semi - áridos	Árido	Total
Brava	239	596	235		1070	143	455	110		708
Fogo	781	2.768	2.639	132	6.319	169	1.029	582	32	1.811
São Filipe	508	2274	2136	132	5049	137	930	492	32	1591
Mosteiros	273	494	503	0	1270	32	99	90	0	220
Santiago	1.355	7.960	7.553	2.616	19.483	329	2.059	1.343	625	4.356
Praia	0	0	0	1.355	1.355	0	0	0	218	218
São Domingos	55	20	1566	231	1872	13	11	185	26	235
Santa Catarina	375	3.826	347	1.006	5.555	115	1.184	182	457	1.938
Santa Cruz	908	1.674	3.130	23	5.735	193	172	283	3	645
São Miguel	17	1517	1011	0	2544	2	353	186	0	541
Tarrafal	0	922	1.499	0	2.421	0	268	510	0	779
Maio	0	0	307	ND	307	0	0	6		6
Boa Vista										
São Nicolau	247	314	551		1.113	82	105	3		190
Santo Antão	253	2.274	1.167		3.693	80	231	0		311
Ribeira Grande	0	1953	466		2419	0	177	0		177
Porto Novo	58	118	434		610	0	8	0		8
Paul	195	202	267		664	80	46	0		126
Cabo Verde	2.875	13.911	12.452	2.747	31.985	804	3.878	2.044	657	7.383

Fonte: MADRRM/DGPOG/DEGI - Campanha Agrícola 2010/11 (adaptado)

Quadro 1.1.7 - Milho - Campanha Agrícola 2010/2011

Ilha/Concelho	Milho superfície cultivada (Ha)					Milho quantidade produzida (Toneladas)				
	Húmido	Sub-húmido	Semi - áridos	Árido	Total	Húmido	Sub-húmido	Semi - áridos	Árido	Total
Brava	174	675	265		1113	164	523	126		814
Fogo	781	2.768	2.639	132	6.319	145	902	603	32	1.681
São Filipe	508	2274	2136	132	5049	117	819	526	32	1493
Mosteiros	273	494	503	0	1270	28	84	77	0	188
Santiago	1.355	7.960	7.553	2.616	19.483	306	1.791	1.264	737	4.098
Praia	55	0	0	1.355	1.410	0	0	0	218	218
São Domingos	0	20	1566	231	1817	11	9	207	26	254
Santa Catarina	375	3.826	347	1.006	5.555	101	1.101	182	489	1.873
Santa Cruz	908	1.674	3.130	23	5.735	193	152	240	3	587
São Miguel	17	1517	1011	0	2544	2	300	186	0	488
Tarrafal	0	922	1.499	0	2.421	0	228	449	0	677
Maio	0	0	307		307	0	0	6		6
Boa Vista										
São Nicolau	247	314	551		1.113	77	97	3		177
Santo Antão	253	2.274	1.167		3.693	71	200	0		271
Ribeira Grande	0	1953	466		2419	0	150	0		150
Porto Novo	58	118	434		610	0	9	0		9
Paul	195	202	267		664	71	40	0		111
Cabo Verde	2.809	13.990	12.481	2.747	32.028	763	3.514	738	768	7.047

Fonte: MADRRM/DGPOG/DEGI - Campanha Agrícola 2010/11 (adaptado)

Quadro 1.1.8 - Milho - Campanha Agrícola 2011/2012

Ilha/Concelho	Milho superfície cultivada (Ha)					Milho quantidade produzida (Toneladas)				
	Húmido	Sub-húmido	Semi - áridos	Árido	Total	Húmido	Sub-húmido	Semi - áridos	Árido	Total
Brava	174	675	251	0	1100	151	497	107	0	756
Fogo	781	2.768	2.507	125	6.181	135	836	486	0	1.457
São Filipe	508	2274	2029	125	4936	107	753	421	0	1281
Mosteiros	273	494	478	0	1245	28	83	65	0	176
Santiago	1.355	7.960	7.175	2.536	19.026	300	1.701	948	0	2.949
Praia										
São Domingos	0	20	1488	219	1727	11	9	155	0	175
Santa Catarina	375	3.826	330	1.006	5.537	99	1.046	136	0	1.281
Santa Cruz	908	1.674	2.973	23	5.579	189	144	180	0	513
São Miguel	17	1517	960	0	2494	2	285	140	0	427
Tarrafal	0	922	1.424	0	2.346	0	217	337	0	553
Maio	ND	ND	292	ND	292	ND	ND	6	ND	6
Boa Vista										
São Nicolau	247	314	524	ND	1.085	69	87	0	0	156
Santo Antão	253	2.274	1.108	ND	3.634	65	180	0	0	245
Ribeira Grande	0	1953	442	ND	2396	0	135	0	0	135
Porto Novo	58	118	413	ND	588	0	8	0	0	8
Paul	195	202	253	ND	650	65	36	0	0	101
Cabo Verde	2.809	13.990	11.857	2.661	31.318	721	3.302	1.547	0	5.569

Fonte: MDR/DGPOG/DEGI - Campanha Agrícola (adaptado)

Quadro 1.1.9 - Produção de Feijões por Zonas Climáticas (campanha agrícola 2010/11)

Ilha/Concelho	Feijões superfície cultivada (Ha)				Feijões quantidade produzida (Toneladas)			
	Húmido	Sub-húmido	Semi-áridos	Total	Húmido	Sub-húmido	Semi-áridos	Total
Brava	103	401	157	661	76	83	8	169
Fogo	847	1.266	1.217	3.329	626	671	67	1.364
São Filipe	640	872	991	2502	474	462	55	990
Mosteiros	206	394	227	827	152	209	13	374
Santiago	1.067	5.630	6.799	13.496	586	1.589	392	2.567
Praia	0	113	409	522	0	13	0	13
São Domingos	113	663	947	1723	35	206	52	293
Santa Catarina	265	2.670	1.148	4.083	196	828	136	1.160
Santa Cruz	606	967	2.094	3.667	321	299	115	736
São Miguel	48	645	1099	1792	15	66	29	109
Tarrafal	36	572	1.101	1.709	19	177	61	257
Maio	0	0	182	182	0	0	0	0
Boa Vista								
São Nicolau	147	187	328	661	78	58	0	136
Santo Antão	150	1.459	692	2.301	40	405	2	447
Ribeira Grande	0	1160	277	1437	0	360	2	362
Porto Novo	34	70	258	362	4	8	0	11
Paul	116	120	158	502	36	37	0	73
Cabo Verde	2.314	8.942	9.375	20.631	1.406	2.806	470	4.682

Fonte: MDR/DGPOG/DEGI - Campanha Agrícola 2010/11 (adaptado)

Quadro 1.1.10 - Área e Produção de Feijões por Zonas Climáticas (Campanha Agrícola 2011/12)

Ilha/Concelho	Feijões superfície cultivada (Ha)				Feijões quantidade produzida (Toneladas)			
	Húmido	Sub-húmido	Semi - áridos	Total	Húmido	Sub-húmido	Semi - áridos	Total
Brava	120	468	183	771	89	97	10	197
Fogo	988	1.477	1.420	3.885	731	783	78	1.591
São Filipe	747	1017	1156	2920	553	539	64	1155
Mosteiros	241	460	265	965	178	244	15	436
Santiago	1.245	6.568	7.932	15.745	683	1.854	459	2.995
Praia	0	132	477	609	0	15	0	15
São Domingos	132	774	1105	2010	41	240	61	342
Santa Catarina	309	3.115	1.340	4.764	228	966	159	1.353
Santa Cruz	707	1.128	2.443	4.278	375	349	134	859
São Miguel	56	753	1282	2091	18	77	34	127
Tarrafal	42	667	1.285	1.994	22	207	71	300
Maio	0	0	213	213	0	0	0	0
Boa Vista								
São Nicolau	172	218	382	771	91	67	0	158
Santo Antão	175	1.576	809	2.559	46	473	3	522
Ribeira Grande	0	1354	323	1677	0	420	3	423
Porto Novo	40	82	301	423	4	9	0	13
Paul	135	140	185	460	42	43	0	85
Cabo Verde	2.700	10.306	10.939	23.945	1.641	3.273	549	5.463

Fonte: MDR/DGPOG/DEGI - Campanha Agrícola 2011/12 (adaptado)

Quadro 1.1.11 - Área das Parcelas Cultivadas com Feijões

Ilha/Concelho	ÁREA DAS PARCELAS CULTIVADAS COM FEIJÕES (Ha)														
	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Brava	1.026	1.016	1.033	839	846	669	611	637	560	522	431	712	663	595	532
Fogo	5.555	5.344	5.497	5.457	5.344	5.794	5.672	5.575	5.877	5.894	5.793	6.460	6.417	6.594	6.666
São Filipe	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	5.123	5.043	5.305	5.350
Mosteiros	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	1.337	1.374	1.289	1.316
Santiago	19.994	19.824	20.189	20.292	19.538	19.585	18.500	18.640	17.195	18.657	19.612	21.796	19.360	18.023	17.891
Praia	3.243	3.230	3.126	3.041	3.272	3.264	2.957	3.192	2.927	3.071	3.308	774	851	971	839
São Domingos	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	1.864	1.481	1.418	1.484
Santa Catarina	6.990	7.291	7.398	7.537	7.368	7.023	6.850	6.609	6.483	7.163	6.961	8.203	7.125	6.989	6.888
Santa Cruz	4.516	4.388	4.199	4.417	3.901	3.805	3.865	3.913	2.970	3.907	3.368	5.273	4.996	4.192	4.242
Calheta	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	3.391	2.910	2.558	2.579
Tarrafal	5.245	4.915	5.466	5.297	4.997	5.494	4.828	4.926	4.814	4.516	5.976	2.292	1.998	1.895	1.859
São Nicolau	1.623	1.368	1.383	1.254	1.256	1.314	1.207	1.175	1.192	1.270	1.414	927	860	940	1.000
Santo Antão	3.761	3.404	1.421	689	536	629	865	1.527	1.639	1.048	1.319	1.090	1.419	1.632	2.072
Ribeira Grande	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	943	1143	1397	1597
Porto Novo	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	114	156	139	367
Paul	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	32	120	95	108
Total	32.621	31.679	30.279	29.162	28.138	28.734	27.586	28.043	27.080	27.603	29.017	31.313	29.084	28.140	28.772

Fonte: MAP - GEP – Divisão da Estatísticas Sectoriais (adaptado)

(**) = Não foi feita inquérito nesta Campanha Agrícola na ilha da Boavista

Quadro 1.1.12 - Evolução da Produção de Feijões

Ilha/Concelho	Produção de feijões em Toneladas														
	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Brava	456	135	111	151	0	0	6	0	21	0	5,7	136	62	235	0
Fogo	1.855	1.038	774	1.136	398	354	628	91	453	58	630	823	1.750	1.504	711
São Filipe	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	751	1.298	1.177	331
Mosteiros	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	72	453	327	379
Santiago	7.323	8.390	620	1.499	1.797	2.569	1.013	0	1.232	0	837	66	4.494	5.506	4.003
Praia	886	1.355	37	251	0	592	127	0	198	0	85	0	42	33	0
São Domingos	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	0	366	374	469
Santa Catarina	2.796	2.308	422	703	1.680	1.127	691	0	405	0	362	13	1.632	2.991	1.364
Santa Cruz	1.806	2.899	0	99	49	311	93	0	118	0	92	53	1.479	443	177
Calheta	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	0	498	950	1.310
Tarrafal	1.835	1.828	161	446	68	539	102	0	510	0	298	0	477	715	682
Maio	49	...	0	109	0	0	0	0	9	0	26,4	0	39	48	0
Boa Vista	70	...	-	42	22	259	90	40	0	**	44,7	7	153	**	0
São Nicolau	ND	243	96	137	0	0	58	5	62	0	51	0	486	11	17
Santo Antão	0	0	0	0	0	1	32	0	41	0	65	5	17
Ribeira Grande	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	0	9	0	0
Porto Novo	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	0	28	0	0
Paul	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	0	28	5	17
Total	9.753	9.806	1.601	3.074	2.217	3.182	1.796	137	1.808	58	1.634	1.032	7.050	7.310	4.747

Fonte: MAP - GEP – Divisão de Estatísticas Sectoriais - (**) = Não foi feita inquérito nesta Campanha Agrícola na Boavista, (...) Insignificante (adaptado)

Quadro 1.1.13 - Estimativas sobre a Evolução da Produção de Frutas

Produtos	Estimativas da Produção em toneladas			
	2007	2008	2009	2010
Frutas	10.363	10.363	10.363	10.363
Banana	7.000	7.000	7.000	7.000
Manga	1.700	1.700	1.700	1.700
Abacate	35	35	35	35
Citrinos	310	310	310	310
Goiaba	169	169	169	169
Caju	1	1	1	1
Papaia	1.130	1.130	1.130	1130
Pêssego Figo	18	18	18	18
Uvas e Cana-de-açúcar				
Uva para Vinificação	114	106	104	160
Cana-de-açúcar	24,6	24,6	24,6	24,6
Hortícolas				
Tomate	6.210	7.245	13.662	12.144
Pimentão	1.250	1.275	1.843	596
Repolho	5.133	4.767	3.025	2.200
Cenoura	1.641	2.344	3.348	4.358
Melancia	3.529	242	1.013	1.267
Alface	976	96	493	93
Couve	1.770	1.788	1.805	1.823
Diversos	1.086	1.493	1.658	622
RAÍZES & TUBÉRCULOS	12.580	12.795	13.021	12.592
Batata comum, Batata-doce e Mandioca	12.580	12.795	13.021	12.592
HORTÍCOLAS / RAÍZES & TUBÉRCULOS	24.095	37.123	42.908	38.875

Fonte: ANSA (com MDR - Direcção Serviços Estatística e Gestão de informação)

Quadro 1.1.14 - Produção Animal

Efectivos da Produção unidades cabeças/Espécies				
Designação	2007	2008	2009	2010
Bovinos	22.454	22.503	22.552	22.602
Caprinos	160.885	165.39	170.021	174.782
Ovinos	10.785	10.917	11.05	11.185
Suínos	79.659	80.455	81.260	82.072
Avícolas (Poedeiras)	ND	ND	85.000	85.000

Fonte: MDR – Direcção de Serviços de Estatística e Gestão de Informação (adaptado)

1.2. Pesca

Conforme informação disponível no Boletim Estatístico das Pescas de 2010, para a pesca industrial a recolha de dados é feita de forma exaustiva, não existindo nenhum tratamento estatístico especial na análise dos mesmos. Os dados de desembarque e esforço são obtidos directamente através do recenseamento junto dos barcos industriais, semi-industriais e empresas conserveiras nacionais. Dados recentes apontam que, em 2010, registou-se uma quantidade total da pesca industrial em cerca de 4.839 toneladas, relativamente ao ano de 2009 a variação é de 12%. O desembarque total da frota artesanal foi estimado em 4.617 toneladas, no entanto, esta estimativa não contabiliza a totalidade da contribuição da pesca artesanal de lagostas costeiras, pelos vários constrangimentos e dificuldades na recolha e obtenção de dados, e devido principalmente à dispersão dos pontos de desembarque e do horário desta actividade pesqueira. Comparativamente ao ano de 2009, registou-se um aumento de 1% nos desembarques.

Quadro 1.2.15 - Evolução anual comparada do desembarque da pesca industrial por grupo de espécies

Designação	Evolução anual da Pesca Industrial e Artesanal (Ton)											
	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Desembarque da pesca industrial por grupo de espécies												
Tunídeos	2.065	1.742	1.284	1.103	987	1.294	675	1.366	801	835	1.438	1.316
Pequenos Pelágio	2.003	1.892	1.734	2.471	2.088	2.027	2.358	3.743	3.360	3.158	2.762	3.377
Demersais	164	90	74	40	22	61	83	159	64	62	79	96
Lagostas	35	29	26	23	17	26	12	11	8	8	8	8
Diversos	136	91	123	32	99	33	52	389	207	47	41	42
Total	4.403	3.844	3.241	3.669	3.213	3.441	3.180	5.668	4.440	4.110	4.328	4.839
Desembarque da pesca artesanal por grupo de espécies												
Tunídeos	2.089	2.194	2.335	2.339	2.224	1.648	1.339	1.674	1.390	1.197	1.633	1.358
Pequenos Pelágio	2.460	2.931	1.849	1.708	1.655	2.164	2.151	1.383	1.483	1.291	1.309	1.443
Demersais	915	1.224	1.042	925	879	1.065	909	935	1.112	962	964	1.093
Diversos	504	628	423	411	414	382	423	538	649	568	646	723
Total	5.968	6.977	5.649	5.383	5.172	5.259	4.822	4.530	4.634	4.018	4.552	4.617

Fonte: ANSA (com dados dos INDP - Boletim Estatístico 2010)

Quadro 1.2.16 - Evolução anual comparada do desembarque da pesca Artesanal e Industrial por grupo de espécies

Produtos	Pesca Artesanal e Industrial por grupo de espécies (Ton)											
	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Desembarque da pesca Artesanal e Industrial por grupo de espécies												
Tunídeos	4.154	3.936	3.619	3.442	3.211	2.942	2.014	3.040	2.191	2.032	3.071	2.674
Pequenos Pelágio	4.463	4.823	3.583	4.179	3.743	4.191	4.509	5.126	4.843	4.449	4.071	4.820
Demersais	1.079	1.314	1.116	965	901	1126	992	1094	1.176	1.024	1.043	1.189
Lagostas	35	29	26	23	17	26	12	11	8	8	8	8
Diversos	640	719	546	443	513	415	475	389	856	615	687	765
Total	10.371	10.821	8.890	9.052	8.385	8.700	8.002	9.660	9.074	8.128	8.880	9.456

Fonte: ANSA (com dados dos INDP - Boletim Estatístico 2010)

1.3. Dados Climáticos

O clima em Cabo Verde é árido e com enorme variabilidade pluviométrica, sendo as precipitações de 50mm a 550mm mal distribuídas no espaço e no tempo. A precipitação média é de 200mm em média nas zonas baixas (com menos de 600 metros de altitude e 240mm nas zonas altas (superiores a 600 metros). A estação chuvosa é de 3 a 4 meses por ano. Há ilhas em que pode não chover em alguns anos, como é o caso do Sal e da Boavista e as ilhas com maior potencial agronómico são Santiago, Santo Antão e Fogo. É possível assim encontrar vários microclimas, que vão desde o árido, ao semi-árido e sub-húmido, no geral com temperaturas amenas, em grande parte como consequência dos ventos alíseos.

Quadro 1.3.17 - Evolução da Pluviometria por pontos de medição (mm)

EVOLUÇÃO DA PLUVIOMETRIA POR PONTOS DE MEDIÇÃO A NÍVEL NACIONAL

Ano	Ilha de Santiago									
	Assomada	A. Carreira	Babosa	Chão Bom	Currallinho	Sala	S. Domingos	S. Francisco	S. Jorge Org.	Serra Mal.
1997	265,4	140	304,6	83,9	507,1	326,6	343,5	251	341,2	565,6
1998	287,8	**	238,1	69,7	208,5	61,7	95,4	90,6	297,5	308,6
1999	517,5	492,4	752,7	664,3	738,5	260,5	545,6	298,5	663	969,6
2000	670	447,5	637,9	172,1	707	306,4	512,6	319,5	545	818,1
2001	423,2	237,9	437,2	367,7	448,1	170,6*	449,6	157,3	434,1	658,8
2002	379,4	54,3*	303	185,7	345,5	**	213,2	123,4	258,6	529,1
2003	574,4	203,7*	683,1	526,3	550,5	228,6	299	350,6	713,2	989,6
2004	392	237,6	437,1	229,1	425	332,2	276,6	183,6	408,3	460,7
2005	524,9	67,7	480	69,6	369,3	216,5*	244,1	179,9	405,4	551,8
2006	477,5	359,2*	486,5	295,6	628,1	192,6*	377,2	267,1	544,4	420,4
2007	608	**	369,6	176,7	239,4*	**	176,1	180	389,3	286,4
2008	620	188,7	515,4	311,8	1012,3	246	**	518,8	520	465,2
2009	979	262,5	603,8	464,5	**	843,5	**	346,40	643,60	**
2010	770,5	450,4	786,4	578,3	**	181	**	363,4	768,2	**
2011	580,5	379	637,7	557,9	**	**	370,5	264,5	655,1	**

Fonte: INMG - Delegação da Praia (adaptado)

* - Soma total parcial

** - Dados não disponíveis

Quadro 1.3.18 - Evolução da Pluviometria por pontos de medição (mm) (continuação)

EVOLUÇÃO DA PLUVIOMETRIA POR PONTOS DE MEDIÇÃO A NIVEL NACIONAL

Ano	Ilha de Santo Antão					São Vicente	Ilha de São Nicolau			
	A. Caldeiras	B. Coruja	F. D. Benta	Passagem	Lagedos	Madeiral	Cachaço	Caleijão	Morreom	Fajã Posto
1997	483,5	234,2	303,8	525	49	26	377,5	128,2	179,8	236,6
1998	253	108,9	242	384	132	86,5	295,5	106,3	221,3	230
1999	974	655,3	1135,4	1390,5	313,6	132,4	540,6	267,9	384,2	429,8
2000	405,8	500,8	612	1172,3	129,9	92,4	344,3	66,5	251,4	366
2001	210	101	180,1	313,5	3,5	52	352,2	132,2	200,5	189
2002	555,3	328,7	308	658,4	93,3	47,3	676,7	195,8	391,4	410,7
2003	429,9	196	411,8	651,4	71,5	130,9	**	**	**	**
2004	535,2	513,7	634,9	451	353,4	205,6	**	**	**	**
2005	370,6	190,4	375,2	259,8	133,8	96,6	382	**	176,7	168,6
2006	239	326,8	373,9	482	21,3	4,9	175,5*	**	128,3*	77,7*
2007	167,9	268,3	272,5	327,2	0	56,6	**	**	**	86,2*
2008	229	739,3	797,2	774,5	163,5	130	250	**	410	143,5
2009	400	794,3	908,6	955,7	290,7	362,2	*	1.000,00	759	802,5
2010	300,9	934,9	877,8	964,1	460,8	300,9	*	440,5	338,4	256,5
2011	245	670,5	768,2	1207,8	291,4	278,2	*	337,9	172,4	109,5


Fonte: INMG - Delegação da Praia (adaptado)

Quadro 1.3.18 - Evolução da Pluviometria por pontos de medição (mm) (Continuação)

EVOLUÇÃO DA PLUVIOMETRIA POR PONTOS DE MEDIÇÃO A NIVEL NACIONAL

Ano	Ilha do Fogo				Ilha do Maio		Ilha da Brava			
	M. Velha	Mosteiros	Galinheiro	Achada Furna	Cent. Zootéc.	Morro	Nova Sintra	Furna	Campo Baixo	Cachaço
1997	605,5	148,5	297,8	100,1	177,3	154,5	112,9	97,5	181,4	131
1998	383,6	157,6	217,7	309,3	45,7	19	254,4	370	370	288,4
1999	1481	453	658,4	340,9	266,3	338	178,2	240,3	232,2	133
2000	1148	76,4	582,3	419,3	147	220	371,2	529,5	603	434,5
2001	599	279	585,4	224,5	140,5	31	124,7	112,7	149,4	181,1
2002	486	263,8	487,3	257	47,6	**	199,2	278,8	157,7	121
2003	406,0*	654,8	388,4	399	289	316,2	265,2	278,8	318,2	263,5
2004	**	158,9	333	384,3	140	180,1	131,5	149,5	266	192,5
2005	**	164,5	423,5	262,8	53,4	51	164,5	154	172	142
2006	254	195	377,5	270	**	**	217	178,5	298	235,8
2007	602	392,1	571,5	294	17,0*	**	425,2	296,8	586,4	511,3
2008	767	497,5	671	604	**	**	359	322,2	549,7	481
2009	607	185	565	220	329,7	255,3	270,9	208,30	449,00	358,7
2010	624	360	526,1	595,6	264,2	250,1	468,8	299,1	579,5	487,6
2011	**	421,5	702	516	286,5	199,7	317,2	220,9	390	531,7

Fonte: INMG - Delegação da Praia (adaptado)



Capítulo 2: Conjuntura e Estrutura Económica

Conjuntura e Estrutura Económica

Tópicos

- 2.1.1. Produto Interno Bruto por Sectores de Actividade, a preços constantes;
- 2.1.2. Produto Interno Bruto por Sectores de Actividades, a preços correntes;
- 2.1.3. Índice de Preços no Consumidor;
- 2.1.4. Taxa de Variação Média do IPC por Zonas Geográficas;
- 2.1.5. Evolução da Taxa de desemprego;
- 2.1.6. Balança de Pagamentos;
- 2.1.7. Importação por Categorias Económicas;
- 2.1.8. Exportação por Produtos;
- 2.1.9. Taxas de Câmbio Médias Anuais;

Capítulo 2

Anuário de

Segurança

Alimentar 2010-

2011: Conjuntura e

Estrutura

Económica

2.1. Economia Real

A economia de Cabo Verde é pequena e aberta, sendo muito condicionada pela conjuntura externa tendo em conta a elevada dependência das importações de energia e de alimentos por um lado e ainda dos fluxos de capitais oriundos do estrangeiro, como sejam as remessas de emigrantes e donativos da cooperação internacional.

O crescimento médio do PIB no período entre 2001 e 2007 é 9,4%, sendo o crescimento moderado de 2001 a 2005 e alguma aceleração do crescimento em 2006 e 2007. Os motores de crescimento são de entre outros o turismo, investimentos públicos, as remessas de emigrantes, investimento directo económico e a ajuda pública ao desenvolvimento (APD). A economia é terceirizada, representando os serviços 57,2% no período de 1991 a 2000 e 60,4% no período 2001 a 2007. A agricultura que mais contribui no sector primário representa em média 9,1% do PIB, no período 1991 a 2000 e 8,9% no período 2000 a 2007.

A taxa de desemprego atingiu em 2002 o valor de 21,7% contra 24,4 % em 2005 e 10,7 % em 2010.

A inflação medida pela taxa de variação média em 12 meses do Índice de Preços no Consumidor, regista no período de 2001 a 2010, valores relativamente baixos (inferior a 5%) devido aos efeitos da política cambial que liga o escudo cabo-verdiano (CVE) ao euro. No entanto no período 2006 as taxas foram elevadas devido à subida dos preços dos produtos energéticos e da subida vertiginosa dos preços dos alimentos. Progrediu de 6,5% em 2005 para 10,1% em 2006, 8,6% em 2007 e 6,2% em 2008, recaiu para 3,6% em 2009. Os preços dos alimentos e dos combustíveis são os que normalmente mais afectam a inflação.

Quadro 2.1.19 - Produto Interno Bruto por Sectores de Actividade, a preços constantes (1991-2000) em milhões de ECV

	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
SECTOR PRIMÁRIO	1 848,0	1 753,1	1 888,0	1 860,9	1 978,3	2 016,2	2 040,8	2 043,1	2 602,5	2 707,0
Agricultura, pecuária, silvicultura	1 559,4	1 490,7	1 589,8	1 542,1	1 632,1	1 669,5	1 715,1	1 710,1	2 252,2	2 348,2
Pesca	188,2	147,9	175,5	198,3	212,6	209,8	186,8	189,3	206,1	216,1
Indústrias extractivas	100,4	114,5	122,7	120,5	133,5	136,9	138,9	143,6	144,2	142,7
SECTOR SECUNDÁRIO	4 583,4	4 728,7	5 099,0	5 652,2	5 865,8	6 892,6	6 956,5	7 523,5	7 727,2	7 925,4
Congelação, conservas de peixe	111,0	63,6	52,6	60,1	60,6	69,6	98,6	83,0	72,1	66,6
Outras indústrias alimentares	570,3	640,3	698,8	717,6	764,7	811,1	891,7	946,3	954,6	910,2
Tabaco	42,4	42,3	68,1	58,3	40,1	36,7	21,8	83,7	65,7	68,7
Mecânica e reparação naval	68,4	76,1	91,6	60,7	69,2	125,7	66,1	91,9	94,9	47,1
Carpintaria	237,9	260,5	221,7	269,4	281,4	325,9	294,5	377,2	406,9	457,8
Outras indústrias. Transformadoras	246,0	234,0	266,5	395,4	545,8	666,0	728,7	682,6	735,9	722,3
Electricidade e água	392,9	430,6	494,9	557,0	639,3	831,4	928,6	976,6	1 055,1	1 252,2
Construção	2 914,4	2 981,4	3 204,9	3 533,8	3 464,5	4 026,1	3 926,5	4 282,3	4 341,9	4 400,6
SECTOR TERCIÁRIO	8 685,3	9 126,5	10 115,7	10 627,2	11 588,3	12 304,0	14 116,8	15 111,3	16 331,3	17 792,8
Comércio	2 794,7	2 674,0	2 771,8	2 946,0	3 199,6	3 397,3	3 608,3	3 911,3	3 911,9	4 457,9
Hotéis e restaurantes	300,1	295,8	313,9	351,0	342,5	443,8	627,4	727,1	790,4	984,8
Transportes rodoviários	417,1	427,9	608,4	680,8	716,5	805,4	851,3	895,4	963,1	1 075,0
Transportes marítimos	499,1	543,0	553,4	523,2	506,9	510,4	874,5	809,9	1 068,7	1 108,1
Transportes aéreos	647,2	723,1	797,2	911,3	910,5	1 084,4	1 230,1	1 482,7	1 560,8	1 643,1
Serviços aos transportes	371,3	405,9	397,3	426,9	504,2	555,5	675,9	680,7	739,1	810,1
Comunicações	401,8	507,3	621,4	701,6	785,7	844,8	1 046,0	1 215,0	1 450,8	1 782,7
Bancos e seguros	251,9	215,3	348,6	325,1	487,2	518,8	684,2	832,7	802,6	732,2
Habitacões e locais	839,4	886,8	930,0	973,7	1 021,3	1 074,7	1 138,6	1 200,3	1 264,2	1 337,9
Serviços governamentais	1 999,6	2 285,8	2 531,4	2 517,2	2 806,6	2 758,3	3 059,4	2 993,8	3 382,9	3 430,4
Outros serviços	163,0	161,6	242,3	270,4	307,2	310,7	321,1	362,3	396,8	430,7
Direitos e taxas / importações	751,0	864,3	843,6	1 001,3	1 090,2	1 247,1	1 193,7	1 459,3	1 747,6	1 898,6
TOTAL	15 867,8	16 472,7	17 946,3	19 141,7	20 522,6	22 459,8	24 307,8	26 137,2	28 408,6	30 323,7

Fonte: Extraído do *site* do Banco de Cabo Verde, que cita fonte INE

Quadro 2.1.20 - Produto Interno Bruto por Sectores de Actividade, a preços constantes (2001-2007) em milhões de ECV

	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
SECTOR PRIMÁRIO	2.716,9	2.616,0	2.684,2	2.683,9	2.596,0	2.650,9	2.641,9
Agricultura, pecuária, silvicultura	2.369,0	2.269,7	2.309,0	2.293,2	2.188,3	2.185,3	2.163,9
Pesca	183,1	175,3	191,0	195,0	192,7	219,0	208,1
Indústrias extractivas	164,9	171,1	184,2	195,7	214,9	246,6	269,9
SECTOR SECUNDÁRIO	8.323,1	9.282,6	9.968,9	10.024,3	11.020,4	12.638,8	13.533,5
Congelação, conservas de peixe	53,8	64,3	70,2	61,2	89,1	90,4	68,2
Outras indústrias alimentares	731,6	793,2	808,5	766,1	743,4	798,0	906,9
Tabaco	52,9	48,0	38,8	34,8	34,0	30,7	38,6
Mecânica e reparação naval	56,8	35,9	31,3	39,2	43,0	37,8	41,0
Carpintaria	464,4	506,4	563,6	519,5	595,7	635,8	665,1
Outras indústrias transformadoras	804,5	780,4	811,4	694,1	679,2	676,6	695,9
Electricidade e água	1.427,7	1.580,6	1.670,6	1.885,4	1.945,0	2.043,0	2.147,1
Construção	4.731,5	5.473,8	5.974,5	6.024,0	6.891,0	8.326,5	8.970,6
SECTOR TERCIÁRIO	18.722,6	20.681,0	21.431,1	22.567,5	24.356,1	26.648,2	30.016,1
Comércio	4.923,9	5.559,2	5.792,3	6.029,9	6.375,0	6.497,7	7.123,3
Hotéis e restaurantes	1.261,0	1.207,4	1.448,1	1.521,8	1.857,1	2.655,8	3.439,4
Transportes rodoviários	1.209,5	1.426,9	1.472,4	1.606,3	1.687,5	1.748,5	1.810,4
Transportes marítimos	813,3	862,9	329,4	325,2	402,2	432,5	663,7
Transportes aéreos	1.607,2	2.023,9	1.980,4	1.916,6	1.957,9	2.094,9	1.819,0
Serviços aos transportes	887,5	869,8	801,0	794,2	927,6	975,4	1.241,2
Comunicações	2.022,5	2.143,5	2.254,1	2.320,1	2.369,9	3.247,4	3.458,9
Bancos e seguros	834,1	979,7	969,7	1.003,0	974,9	1.158,0	1.454,1
Habitacões e locais	1.419,4	1.523,9	1.655,8	1.829,5	1.992,6	2.149,4	2.374,9
Serviços governamentais	3.309,7	3.639,6	4.239,0	4.699,3	5.210,4	5.035,0	5.697,0
Outros serviços	434,6	444,1	488,7	521,7	601,0	653,5	934,2
Direitos e taxas / importações	2.027,1	2.292,2	2.398,9	2.245,5	2.790,2	3.066,9	3.328,5
TOTAL	31.789,8	34.871,8	36.483,1	37.521,3	40.762,6	45.004,8	49.520,0

Fonte: Extraído do site do Banco de Cabo Verde, que cita fonte INE

Quadro 2.1.21 - Produto Interno Bruto por Sectores de Actividade, a preços correntes (1991-2000) em milhões de ECV

	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
SECTOR PRIMÁRIO	4.358,5	4.193,5	5.684,8	6.039,3	7.094,7	7.471,6	7.899,9	8.661,2	12.070,7	11.648,4
Agricultura, pecuária, silvicultura	3.558,7	3.496,4	4.728,3	4.970,8	5.917,7	5.982,6	6.621,1	7.108,0	9.631,8	9.458,8
Pesca	573,3	454,3	664,3	756,2	770,9	1.011,3	853,9	1.037,9	1.558,5	1.576,1
Indústrias extractivas	226,5	242,8	292,1	312,2	406,0	477,7	425,0	515,3	880,5	613,5
SECTOR SECUNDÁRIO	10.757,0	11.307,0	12.947,2	14.824,3	16.552,2	19.816,2	19.970,1	22.099,0	23.893,4	24.245,5
Congelação, conservas de peixe	226,3	197,7	180,0	210,9	199,0	253,3	295,8	289,3	280,5	267,6
Outras indústrias alimentares	1.547,8	1.693,6	1.997,4	2.178,9	2.494,8	2.628,0	2.894,7	3.107,3	3.183,5	2.903,1
Tabaco	378,0	431,8	483,3	407,1	235,6	238,1	140,6	586,3	610,8	706,7
Mecânica e reparação naval	197,9	227,3	302,1	204,5	253,1	486,5	275,5	397,2	441,9	217,4
Carpintaria	728,3	764,2	794,6	906,0	971,9	1.134,7	1.052,3	1.133,4	1.249,6	1.385,7
Outras indústrias transformadoras	597,7	579,5	668,2	1.080,1	1.518,8	1.898,2	2.140,0	2.247,1	2.425,6	2.464,5
Electricidade e água	879,2	927,4	1.205,3	1.351,6	1.720,4	1.998,2	2.257,9	2.782,2	2.955,0	3.332,0
Construção	6.201,8	6.485,4	7.316,2	8.485,2	9.158,6	11.179,1	10.913,2	11.556,2	12.746,5	12.968,6
SECTOR TERCIÁRIO	21.004,6	22.408,3	27.233,8	30.301,9	34.561,6	38.608,2	46.094,8	50.926,8	57.771,7	62.006,0
Comércio	5.921,5	5.787,1	6.461,3	7.582,2	8.449,1	9.861,5	10.762,9	12.721,9	14.458,0	15.516,0
Hotéis e restaurantes	808,6	749,9	886,9	1.024,8	1.115,8	1.457,2	2.238,1	2.511,4	2.753,3	3.224,0
Transportes rodoviários	1.119,3	1.149,2	2.010,3	2.251,7	2.330,5	3.111,4	3.493,3	3.795,3	4.098,0	4.585,9
Transportes marítimos	885,6	973,4	1.118,9	1.098,9	1.066,6	1.072,9	1.823,1	1.700,8	2.268,7	2.346,5
Transportes aéreos	1.807,7	2.065,0	2.188,0	2.659,4	2.793,3	3.310,3	4.162,7	4.962,5	5.253,1	5.519,9
Serviços aos transportes	1.420,6	1.517,3	1.708,1	1.869,6	2.195,1	2.474,8	3.166,0	3.211,4	3.687,1	4.163,9
Comunicações	1.051,2	1.268,0	1.572,8	1.783,0	1.998,4	2.175,8	2.623,4	3.130,4	3.778,5	4.801,1
Bancos e seguros	729,3	643,0	1.149,3	1.095,3	1.780,9	2.007,9	2.852,3	3.597,0	3.737,3	3.377,7
Habitacões e locais	1.923,8	2.022,4	2.196,8	2.388,1	2.771,2	3.011,8	3.189,6	3.241,8	3.729,0	3.869,6
Serviços governamentais	4.880,4	5.787,1	7.175,2	7.673,5	8.988,1	8.984,8	10.526,2	10.580,9	12.277,2	12.728,3
Outros serviços	456,6	445,9	766,3	875,6	1.072,5	1.139,8	1.257,1	1.473,4	1.731,5	1.873,1
Direitos e taxas / importações	1.752,3	1.948,2	2.531,9	2.858,1	3.446,7	3.580,5	3.775,1	4.621,9	5.465,3	6.222,9
TOTAL	37.872,4	39.857,0	48.397,8	54.023,6	61.655,2	69.476,5	77.739,9	86.308,9	99.201,2	104.122,8

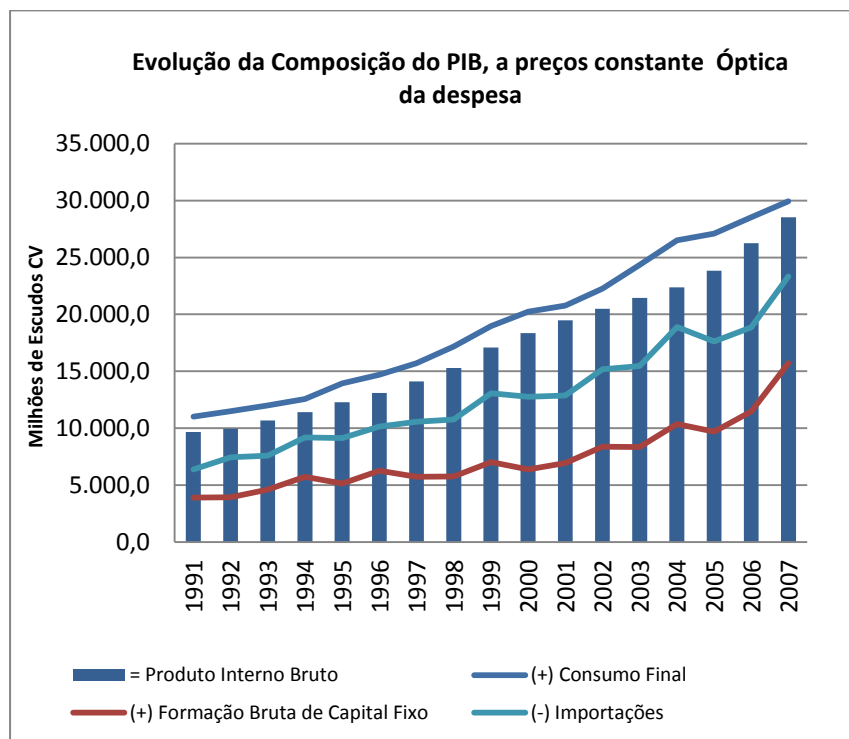
Fonte: Extraído do site do Banco de Cabo Verde, que cita fonte INE

Quadro 2.1.22 - Produto Interno Bruto por Sectores de Actividade, a preços correntes (2001-2007) em milhões de ECV

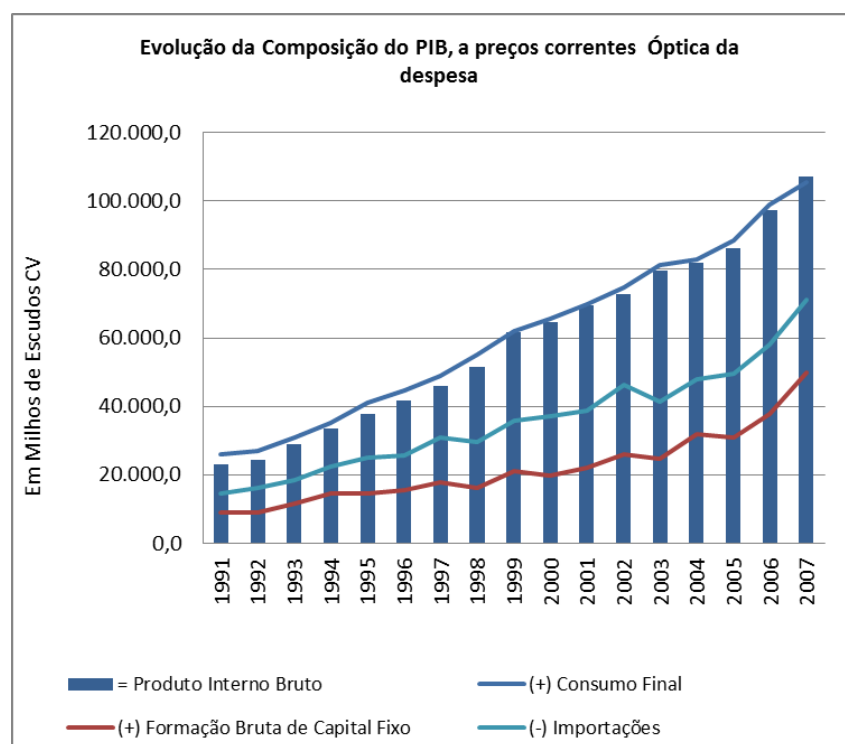
	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
SECTOR PRIMÁRIO	11.429,2	11.646,5	12.230,2	12.606,8	12.558,4	14.146,0	13.786,9
Agricultura, pecuária, silvicultura	9.377,8	9.298,9	9.745,6	9.576,1	9.260,0	9.608,1	9.251,3
Pesca	1.365,8	1.131,9	1.175,6	1.201,4	1.156,4	1.470,9	1.235,5
Indústrias extractivas	685,7	1.215,7	1.309,1	1.829,2	2.142,0	3.067,0	3.300,1
SECTOR SECUNDÁRIO	26.068,3	29.639,9	32.466,0	32.914,0	36.450,3	42.667,8	48.760,6
Congelação, conservas de peixe	236,6	294,5	345,2	257,9	414,3	440,3	364,4
Outras indústrias alimentares	2.597,0	3.059,4	3.150,8	2.968,3	2.903,7	3.124,6	3.490,5
Tabaco	352,6	325,2	275,4	262,5	210,8	189,8	266,4
Mecânica e reparação naval	270,2	173,6	152,6	187,3	205,6	190,8	213,8
Carpintaria	1.625,5	1.738,5	1.921,0	1.630,8	1.825,7	1.986,6	2.200,2
Outras indústrias transformadoras	2.621,2	2.652,7	2.802,2	2.526,1	2.397,4	2.553,8	2.667,3
Electricidade e água	3.611,8	3.967,5	5.089,7	5.463,1	5.286,3	6.146,1	7.455,0
Construção	14.753,4	17.428,6	18.729,1	19.617,9	23.206,5	28.035,9	32.102,8
SECTOR TERCIÁRIO	67.668,0	75.584,4	79.308,8	82.284,7	89.288,4	102.144,4	116.711,9
Comércio	16.623,3	18.913,1	20.301,0	20.895,5	21.237,7	23.589,8	26.387,5
Hotéis e restaurantes	4.008,0	3.802,1	4.313,0	4.259,0	5.191,2	7.952,2	10.132,9
Transportes rodoviários	6.320,6	7.426,3	7.579,8	8.234,3	9.004,1	9.845,1	10.291,1
Transportes marítimos	1.890,1	2.008,0	799,8	790,8	1.059,0	1.406,4	1.686,2
Transportes aéreos	5.925,3	7.492,4	7.541,0	7.260,5	8.003,2	8.921,8	8.330,3
Serviços aos transportes	4.707,8	4.637,1	4.165,5	3.967,7	4.782,5	5.194,1	6.806,1
Comunicações	5.510,6	5.916,8	6.093,7	5.932,2	6.226,9	8.725,0	9.355,6
Bancos e seguros	3.965,6	4.730,3	4.733,2	4.787,9	4.662,0	5.849,2	7.573,7
Habitacões e locais	4.305,7	4.677,5	4.917,4	5.444,9	6.004,3	6.712,8	7.365,0
Serviços governamentais	12.480,4	13.984,8	16.633,0	18.373,6	20.389,6	20.823,1	24.119,2
Outros serviços	1.930,6	1.996,0	2.231,6	2.338,4	2.728,0	3.124,9	4.664,3
Direitos e taxas / importações	7.013,8	7.911,8	8.675,6	8.333,6	9.261,9	10.980,7	12.657,5
TOTAL	112.179,4	124.782,7	132.680,6	136.139,1	147.559,2	169.938,9	191.916,9

Fonte: Extraído do site do Banco de Cabo Verde, que cita fonte INE

Gráfico 2.1.4 - Evolução da composição do PIB, a preços constantes e a preços correntes na óptica da despesa de 1991-2007



Fontes: ANSA (com dados extraídos do site do BCV)



Fontes: ANSA (com dados extraídos do site do BCV)

Quadro 2.1.23 – Evolução do Produto Interno Bruto per capita a preços constantes e preços correntes em milhares de ECV

EVOLUÇÃO DO PIB PER CAPITA					
Anos	Nº da População Total de Cabo Verde	PIB Preços Constantes		PIB Preços Correntes	
		PIB em Milhões de Escudos	PIB Per Capita Anual (em Mil Escudos CV)	PIB em Milhões de Escudos	PIB Per Capita Anual (em Mil Escudos CV)
1991	349.687	15.867,8	45,4	37.872,4	108,3
1992	358.079	16.472,7	46,0	39.857,0	111,3
1993	366.673	17.946,3	48,9	48.397,8	132,0
1994	375.473	19.141,7	51,0	54.023,6	143,9
1995	384.485	20.522,6	53,4	61.655,2	160,4
1996	393.712	22.459,8	57,0	69.476,5	176,5
1997	403.161	24.307,8	60,3	77.739,9	192,8
1998	412.837	26.137,2	63,3	86.308,9	209,1
1999	422.745	28.408,6	67,2	99.201,2	234,7
2000	434.625	30.323,7	69,8	104.122,8	239,6
2001	440.014	31.789,8	72,2	112.179,4	254,9
2002	445.471	34.871,8	78,3	124.782,7	280,1
2003	450.994	36.483,1	80,9	132.680,6	294,2
2004	456.587	37.521,3	82,2	136.139,1	298,2
2005	462.248	40.762,6	88,2	147.559,2	319,2
2006	467.980	45.004,8	96,2	169.938,9	363,1
2007	473.783	49.520,0	104,5	191.916,9	405,1

Fonte: ANSA

Obs.: dados da população de 1990, 2000 e 2010 do RGPH e restantes anos estimados com base nas taxas crescimento médio anual 2,4% no período de 1990 a 2000 e 1,24% no período 2000 a 2010

Quadro 2.1.24 - Índice de Preços no Consumidor (1991-2000) – Ano Base 1989

	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Média	116,0	122,1	129,2	133,6	144,8	153,4	166,5	173,8	181,4	176,9
Janeiro	-	119,0	124,2	131,0	140,8	144,6	159,6	169,5	181,4	176,6
Fevereiro	-	121,0	124,9	129,5	140,8	145,5	163,4	169,4	183,2	175,9
Março	-	120,0	125,6	129,5	141,3	147,7	164,2	167,8	180,5	173,9
Abril	-	122,0	126,3	131,4	140,8	149,4	165,7	168,9	179,5	175,4
Maio	-	122,0	126,8	133,2	143,6	160,5	165,2	172,0	180,4	175,7
Junho	-	122,0	129,3	133,8	143,0	152,2	167,1	171,4	180,7	175,8
Julho	-	122,0	131,5	134,8	149,7	152,4	168,8	172,1	183,2	175,5
Agosto	-	122,0	135,4	136,1	150,7	157,7	170,8	175,8	183,8	180,7
Setembro	-	122,0	135,6	135,7	149,2	159,3	171,3	178,7	184,1	179,6
Outubro	-	124,0	129,5	135,6	147,1	157,1	166,3	179,1	181,9	179,0
Novembro	-	123,0	129,2	135,8	145,6	156,7	167,6	179,1	178,9	177,5
Dezembro	-	126,0	131,5	136,9	144,6	157,7	168,3	182,3	179,5	177,6

Fonte: Extraído do site do Banco de Cabo Verde, que cita fonte INE

Quadro 2.1.25 - Índice de Preços no Consumidor (2001-2010)

	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Média	182,8	186,3	188,5	184,9	185,7	195,7	204,4	106,8	107,8	110,1
Janeiro	173,8	183,0	189,5	184,7	183,8	189,6	199,1	102,2	108,2	108,3
Fevereiro	174,1	182,8	190,8	183,9	183,0	190,1	199,2	102,9	109,1	108,6
Março	179,6	183,8	189,9	184,6	183,0	191,6	199,6	103,7	108,0	108,9
Abril	181,9	184,1	188,9	183,8	183,1	194,4	201,2	105,2	107,0	109,3
Maio	182,6	186,0	188,6	185,1	182,5	195,9	201,8	105,2	107,2	109,3
Junho	182,1	185,6	188,9	184,2	183,9	196,8	204,5	106,8	106,9	110,0
Julho	184,3	185,9	189,4	185,1	186,1	196,9	205,8	108,3	107,5	110,2
Agosto	188,7	187,3	189,1	186,1	189,7	198,6	209,8	108,9	108,2	111,4
Setembro	189,7	188,9	188,9	186,0	189,9	196,9	208,6	109,8	108,5	111,4
Outubro	187,5	188,3	186,4	185,3	187,7	196,9	206,8	111,1	107,6	111,0
Novembro	185,0	189,3	185,4	185,0	187,2	200,0	207,7	109,0	107,9	110,9
Dezembro	185,0	190,5	186,2	185,6	188,8	200,4	209,2	108,4	108,0	111,7

Fonte: Extraído do site do Banco de Cabo Verde, que cita fonte INE

Observação: índices de 2001 a 2007 têm ano de 1989, a partir de ano 2008 os índices tem ano base de 2007

Quadro 2.1.26 - Taxa de Variação Média do IPC por Zonas Geográficas (%) de 1991 a 2000

	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Praia	7,6	2,5	10,6	2,3	8,2	5,9	7,7	3,6	7,6	-0,9
São Vicente	5,8	5,2	3,6	5,4	7,2	6,9	4,1	3,7	3,6	-0,6
Zonas Rurais	7,0	5,2	5,0	3,2	8,8	5,9	10,3	4,6	2,7	-3,3
Nacional	6,4	5,2	5,9	3,3	8,4	6,0	8,7	4,3	3,9	-2,4

Fonte: Extraído do site de Banco de Cabo Verde, que cita fonte INE

Quadro 2.1.27 - Taxa de Variação Média do IPC por Zonas Geográficas (%) de 2001-2006

	2001	2002	2003	2004	2005	2006		2008	2009	2010
Praia	3,3	1,6	1,1	-2,2	0,2	5,6	Santo Antão	12,2	2,1	3,0
São Vicente	4,5	2,6	3,3	0,1	0,7	3,2	S. Vicente	7,2	1,5	1,9
Zonas Rurais	3,6	1,9	0,7	-2,3	0,4	5,8	Santiago	6,0	1,5	2,0
Nacional	3,7	1,9	1,2	-1,9	0,4	5,4	Nacional	6,8	1,0	2,1

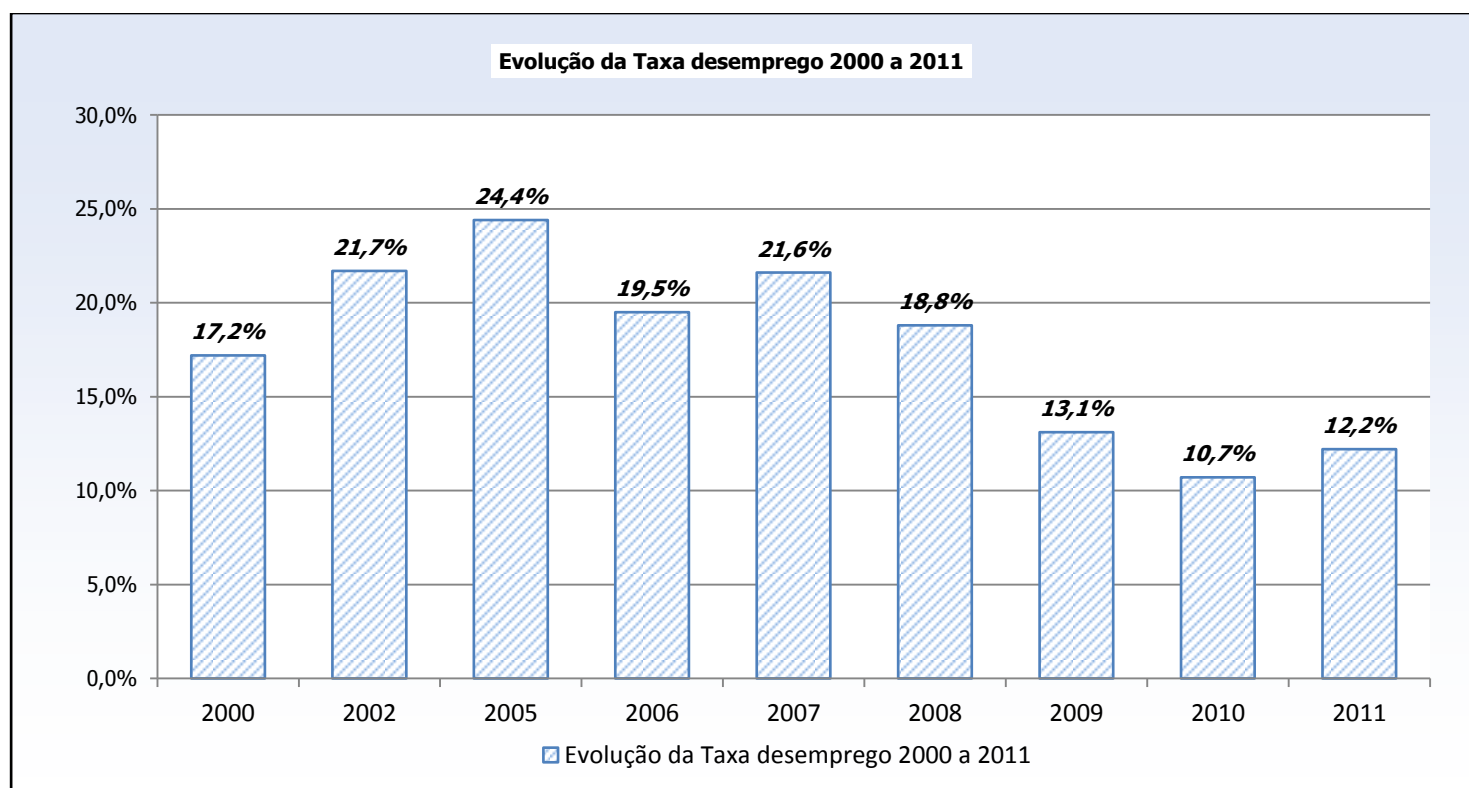
Fonte: Extraído do site do Banco de Cabo Verde, que cita fonte INE

Quadro 2.1.28 - Evolução da Taxa do Desemprego 2000 a 2011 (%)

Ano	2000	2002	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Total	17,2	21,7	24,4	19,5	21,6	18,8	13,1	10,7	12,2
Homem	10,9	--	21,8	14,4	17,8	14,2	--	9,6	11,4
Mulher	23,6	--	27,2	25,4	25,7	24	--	12,1	13,2

Fonte: 2000, 2002, 2007, 2009, 2010, 2011 – INE, e 2005, 2006, 2008- IEFEP

Gráfico 2.1.5 - Evolução da Taxa do Desemprego 2000 a 2011



Fonte: ANSA (com dados 2000, 2002, 2007, 2009, 2010, 2011 – INE, e 2005, 2006, 2008- IEFEP)

2.2. Financeira

Cabo Verde adopta um regime cambial que indexa o CVE (escudo cabo-verdiano) à evolução do euro (EUR = CVE 110.265). A contribuição da entrada de remessas de emigrantes, o aumento do investimento directo estrangeiro e as ajudas externas contribuem para subida das reservas externas. As reservas externas brutas em meses de importação foram superiores a 3 meses no período de 2001 a 2007.

Estruturalmente as contas externas são desequilibradas, o défice externo é elevado dada a fraca capacidade de exportação e grande dependência de importações de energia e de alimentos em geral. Havendo evolução favorável das receitas dos serviços de turismo, das remessas dos emigrantes, do investimento directo estrangeiro e dos donativos da cooperação internacional, as necessidades líquidas de financiamento externo poderão ser reduzidas. Igualmente contribuem para essa redução, o aumento dos rendimentos líquidos distribuídos ao exterior, como o pagamento de juros da dívida externa, por exemplo. Os fluxos de remessas de emigrantes registaram nos últimos anos relativa estabilidade. Em 2001 o volume das remessas dos emigrantes atingiu 8.498,9 milhões de escudos cabo-verdianos, contra 10.655,2 milhões em 2005 e 10.179,2 milhões em 2010.

Quadro 2.2.29 - Balança de Pagamentos (1991-1998) em milhões de ECV

	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998
Balança Corrente	-530,3	-838,2	-1.976,7	-3.766,3	-4.755,4	-2.890,6	-2.769,4	-5.689,1
Bens	-8.180,9	-10.686,8	-11.492,8	-14.830,5	-16.681,0	-15.167,0	-16.014,0	-18.190,6
Mercadorias Gerais	-8.840,2	-11.085,7	-11.873,4	-15.577,0	-17.302,6	-15.947,6	-18.378,9	-20.012,0
Bens para Transformação	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	51,0
Reparação de Bens	56,9	-16,4	127,6	154,2	160,0	262,7	145,8	201,5
Bens Adquiridos em Portos por Transportadoras	611,4	430,7	271,1	592,3	461,7	517,9	2.219,0	1.568,9
Serviços	953,1	950,4	860,3	1.022,7	477,4	613,9	1.808,1	-400,2
Transportes	623,0	552,8	794,5	841,6	674,5	606,7	1.514,9	514,0
Viagens	96,4	-29,4	-60,2	-234,9	-500,6	-542,2	-208,5	-340,5
Rendimentos	52,4	75,2	25,4	-49,4	-202,6	-355,6	-334,2	-542,9
Rendimentos de Trabalho	109,8	96,9	169,8	158,6	85,4	82,5	48,8	136,7
Rendimentos de Investimento	-57,5	-21,8	-144,4	-208,0	-288,0	-438,1	-383,0	-679,6
Transferências Correntes	6.645,1	8.822,9	8.630,4	10.091,0	11.650,8	12.018,0	11.770,7	13.444,5
Transferências Públicas	2.519,2	4.070,5	2.943,4	3.476,6	3.997,5	4.099,9	5.187,2	5.361,1
Transferências Privadas	4.125,9	4.752,4	5.687,1	6.614,4	7.653,3	7.918,1	6.583,5	8.083,5
Remessas de Emigrantes	4.125,9	4.752,4	5.687,1	6.614,4	7.653,3	7.918,1	6.583,5	7.049,8
Balança de Capitais e de Operações Financeiras	1.541,5	1.489,3	2.479,5	4.271,6	4.445,5	4.336,5	5.598,7	4.309,9
Balança de Capitais	555,9	623,5	1.529,4	1.643,3	1.604,8	1.059,8	587,0	1.838,9
Transferências de Capital	555,9	623,5	1.529,4	1.643,3	1.604,8	1.059,8	587,0	1.838,9
Públicas	555,9	623,5	1.529,4	1.643,3	1.604,8	1.059,8	587,0	1.838,9
Balança de Operações Financeiras	985,6	865,8	950,0	2.628,3	2.840,7	3.276,7	5.011,7	2.471,0
Investimento Directo em Cabo Verde	124,5	30,6	293,1	174,3	2.012,1	2.356,2	1.078,7	859,9
Outros Investimentos	900,0	917,1	710,4	2.488,0	872,7	942,3	3.937,6	1.611,1
Activos	498,9	38,9	-543,1	131,6	-128,0	-185,5	-167,2	-2.203,9
dos quais TRUST FUND 2/	-	-	-	-	-	-	-	-2.794,5
Passivos	401,1	878,2	1.253,5	2.356,4	1.000,7	1.127,8	4.104,8	3.814,9
Activos de Reserva	1.379,3	-1.256,8	-924,5	-1.701,8	2.377,7	-1.632,8	916,7	-816,4
Erros e Omissões	-2.390,5	605,7	421,8	-948,9	2.394,2	113,0	1.900,5	1.120,5
<i>Por memória</i>								
Balança Corrente + Balança de Capital	25,6	-214,7	-447,3	-2.123,0	-3.150,6	-1.830,8	-2.182,4	-3.850,2

Fonte: Banco de Cabo Verde- Notas: 1/ A Balança de Pagamentos passou a ser compilada segundo o V Manual da Balança de Pagamentos do Fundo Monetário Internacional (FMI) em 1999. As estatísticas de 1990 a 1998 compiladas anteriormente com base no IV Manual do FMI foram convertidas para garantir a comparabilidade dos dados.

Quadro 2.2.30 - Balança de Pagamentos (1999-2010) em milhões de escudos Cabo-Verdianos

	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008 ^P	2009 ^P	2010 ^P
Balança Corrente	-8.476,8	-7.009,7	-7.365,5	-8.105,0	-8.866,4	11.803,1	-3.568,3	-7.213,7	15.786,7	18.380,3	19.201,8	15.489,0
Bens	22.108,8	22.437,7	23.957,7	27.693,0	30.065,0	33.656,3	30.959,9	40.693,6	53.243,1	57.232,7	53.732,0	56.550,8
Exportações	2.696,8	4.598,1	4.576,8	4.909,3	5.150,0	5.092,6	7.891,4	8.429,2	6.544,7	8.640,2	7.368,4	11.249,0
Importações	-24.805,6	-27.035,8	-28.534,5	-32.602,3	-35.215,0	-38.748,9	-38.851,4	-49.122,8	-59.787,8	-65.872,9	-61.100,4	-67.799,8
Serviços	-1.815,1	813,3	1.378,0	1.500,2	1.403,9	2.825,5	5.437,6	11.612,0	15.762,1	18.495,6	13.287,4	18.526,3
Exportações	10.164,8	12.832,0	16.105,1	18.769,8	19.793,0	21.178,5	23.976,9	33.534,3	39.386,3	44.751,4	38.466,7	43.107,7
Transporte aéreo	4.169,1	5.008,5	5.844,9	8.468,5	7.917,0	8.462,3	8.778,4	10.327,2	9.693,5	12.869,0	10.842,4	14.444,0
Viagens de turismo	2.900,9	4.820,7	6.663,5	7.096,3	8.357,9	8.578,4	10.351,3	17.495,4	23.495,5	25.361,3	21.321,3	22.677,8
Importações	-11.979,9	-12.018,6	-14.727,1	-17.269,5	-18.389,2	-18.352,9	-18.539,3	-21.922,2	-23.624,2	-26.255,7	-25.179,3	-24.581,5
Rendimentos	-918,5	-1.682,0	-746,8	-1.725,7	-1.419,3	-1.657,7	-2.995,4	-3.515,4	-2.529,5	-3.545,0	-3.442,1	-5.762,9
Rend. de Investimento	-997,0	-1.784,0	-858,4	-1.740,5	-1.382,1	-1.637,6	-2.895,8	-3.526,0	-2.444,9	-3.432,0	-3.095,6	-5.680,8
Rendimentos do IDE	-199,3	-608,9	-172,7	-534,0	-336,9	-334,0	-969,0	-2.082,9	-2.216,5	-2.769,1	-2.053,8	-4.228,3
Juros TRUST FUND	0,0	0,0	0,5	0,0	0,0	0,0	363,3	344,0	383,7	398,1	467,0	518,1
Juros Dívida Externa Púb.	-385,9	-558,5	-478,1	-719,3	-514,4	-549,4	-550,8	-521,9	-519,3	-525,4	-548,4	-667,5
Juros Dívida Externa Privada (bancos, outros sect.)	-478,9	-860,0	-731,1	-1.154,8	-1.140,8	-1.542,0	-3.032,0	-2.711,2	-1.750,3	-2.075,3	-1.698,3	-1.891,2
Transferências Correntes	16.365,5	16.296,6	15.961,0	19.813,5	21.214,1	20.685,4	24.949,4	25.383,2	24.223,8	23.901,8	24.684,9	28.298,5
Transferências Oficiais	5.028,4	2.613,6	2.500,7	4.158,9	4.776,2	4.696,8	4.273,0	4.184,0	5.454,2	7.839,0	6.983,1	8.789,2
Remessas de Emigrantes	8.070,8	10.231,6	9.474,0	10.529,2	9.923,2	9.017,6	11.776,3	11.478,3	10.768,5	11.029,2	10.222,1	10.336,3
Balança de Capital e Op. Financeiras	7.405,6	7.442,8	9.138,9	6.903,3	10.348,0	10.799,3	3.544,3	7.971,7	15.614,3	22.462,5	21.389,3	21.150,9
Balança de Capital	1.281,9	1.388,6	2.644,5	1.824,4	2.480,8	2.089,0	1.852,3	1.539,8	2.147,6	2.083,9	3.670,0	3.310,8

Fonte: Banco de Cabo Verde

Notas:1/ A Balança de Pagamentos passou a ser compilada segundo o V Manual da Balança de Pagamentos do Fundo Monetário Internacional (FMI) em 1999. As Estatísticas de 1990 a 1998 compiladas anteriormente com base no IV Manual do FMI foram convertidas para garantir a comparabilidade dos dados.

P: Provisório

Quadro 2.2.30 - Balança de Pagamentos (1999-2010) – em milhões de ECV (continuação)

	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008 ^P	2009 ^P	2010 ^P
Balança Financeira	6.123,7	6.054,2	6.494,4	5.078,9	7.867,2	8.941,8	1.691,9	6.431,9	13.466,7	20.378,5	17.719,3	17.840,1
Investimento Directo	6.327,0	5.034,4	1.562,7	4.517,2	3.276,4	6.037,8	7.231,4	11.484,1	15.309,8	15.741,1	9.492,4	9.292,1
Investimento de Carteira	292,9	-13,4	180,5	0,0	0,0	0,0	0,0	13,4	290,1	10,0	450,6	0,4
Outros Investimentos	3.368,0	-283,3	7.082,7	3.353,8	4.488,6	6.215,5	-574,8	-22,0	4.987,1	6.889,4	7.332,3	10.732,6
Activos	-3.286,1	-3.816,2	-75,9	-299,0	-805,9	-814,9	-6.763,3	1.048,4	-734,1	2.370,5	1.470,9	-564,0
TRUST FUND	-2.238,1	-5.608,7	-155,3	0,0	-536,6	0,0	-200,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Passivos	6.654,0	3.533,0	7.158,7	3.652,8	5.294,5	6.825,6	6.188,5	-1.070,3	5.721,2	4.518,8	5.861,4	11.296,6
Autoridade Monetária (Empréstimos m/I FMI)	0,0	0,0	0,0	365,3	312,8	296,5	379,9	-63,4	-79,1	90,2	153,5	-78,1
Dívida Externa Pública	5.376,5	4.465,0	1.360,6	1.197,4	1.447,6	517,2	2.300,1	2.266,0	2.326,3	3.216,1	6.302,4	14.655,6
Longo Prazo	4.194,7	2.815,0	2.120,6	1.197,4	1.447,8	517,2	2.300,1	2.266,0	2.326,3	3.216,1	6.302,4	14.655,6
Desembolsos	5.140,0	4.139,6	3.245,1	2.829,1	2.998,5	2.370,9	4.313,9	4.240,2	4.146,3	5.122,4	8.247,6	16.488,5
Reembolsos	-945,3	-1.324,5	-1.124,6	-1.631,7	-1.550,7	-1.853,8	-2.013,8	-1.974,2	-1.820,0	-1.906,3	-1.945,2	-1.832,9
Curto Prazo	1.181,8	1.650,0	-760,0	0,0	-0,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Bancos	449,9	-364,2	-67,8	-42,5	-293,5	681,1	1.487,3	-4.335,5	-588,3	133,6	149,3	-427,9
Outros Sectores	-438,4	-866,5	6.398,0	1.243,3	798,8	5.171,8	358,8	57,4	2.017,8	-403,0	-1.297,3	-2.299,8
Longo Prazo	-432,9	-657,2	6.697,5	1.217,3	1.348,7	4.471,5	1.357,1	1.632,1	3.640,8	-389,4	-1.297,3	-2.296,0
Curto Prazo	79,9	-209,3	-299,5	26,0	-549,9	700,2	-998,3	-1.574,7	-1.623,0	-13,7	0,0	-3,8
Moeda e Depósitos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	-24,9	1.211,9	588,5	1.619,1	440,4	-727,6	-958,5
Activos de Reserva	-3.864,2	1.316,5	-2.331,5	-2.792,1	102,2	-3.338,2	-4.964,7	-5.043,7	-7.120,3	-2.262,0	444,1	-2.185,1
Erros e Omissões	1.071,2	-433,1	-1.773,3	1.201,7	-1.481,7	1.003,8	24,1	-757,9	172,4	-4.082,2	-2.187,6	-5.661,8
<i>por memória:</i>												
Balança Corrente + Balança de Capital	-7.194,9	-5.621,1	-4.721,1	-6.280,6	-6.385,6	-9.714,1	-1.716,0	-5.674,0	-13.639,1	-16.296,4	-15.531,8	-12.178,2

Fonte: Banco de Cabo Verde

Notas:1/ A Balança de Pagamentos passou a ser compilada segundo o V Manual da Balança de Pagamentos do Fundo Monetário Internacional (FMI) em 1999. As estatísticas de 1990 a 1998 compiladas anteriormente com base no IV Manual do FMI foram convertidas para garantir a comparabilidade dos dados

P: Provisório

Quadro 2.2.31 - Importação por Categorias Económicas (2001-2010) em milhões de ECV

	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Bens de Consumo	8.813	9.971	11.05	11.14	13.02	13.22	13.40	14.50	16.08	18.89	20.48	22.36	21.25	22.60
Produtos alimentares, primários	1.823	1.559	1.807	1.246	1.458	1.830	1.847	1.497	1.757	2.229	2.644	3.072	2.453	2.810
Produtos alimentares transformados	4.502	5.209	5.661	5.855	7.253	6.835	7.006	8.369	8.818	10.040	11.224	12.104	12.347	12.634
Material de transporte	555	653	1.157	1.242	1.556	1.243	1.269	1.068	1.177	1.622	1.773	1.933	1.343	1.334
Outros bens consumo duradouros	651	671	763	856	764	1.081	1.024	1.355	1.871	2.175	2.017	2.207	2.137	2.780
Out. bens consumo, semi-duradouro	504	771	712	777	830	955	905	867	843	1.030	952	1.212	1.040	999
Out. bens consumo, não duradouro	778	1.108	951	1.168	1.160	1.285	1.353	1.345	1.615	1.801	1.878	1.838	1.934	2.051
Bens Intermédios	4.604	5.380	6.239	6.517	6.457	7.509	7.136	8.545	9.554	12.06	14.05	17.65	13.75	15.62
Produtos alimentares primários	319	222	180	295	372	207	198	710	284	457	531	675	349	398
Produtos alimentares transformados	100	78	109	155	86	133	127	123	214	189	206	283	383	296
Produtos primários não especificados	66	79	109	111	112	90	92	95	117	89	280	358	328	276
Produtos transformados p/ agricultura	16	16	14	5	15	13	18	21	21	30	31	32	42	29
Prod transf. p/ indústria Alimentar	124	166	169	162	139	145	135	144	118	164	177	215	217	250
Prod transf. p/ confecção e calçado	116	101	107	100	109	142	97	125	135	112	142	140	110	100
Prod transf. p/ indústrias várias	197	245	251	261	259	318	301	277	345	321	340	444	455	477
Prod transformados p/ construção	1.664	2.369	2.549	2.759	2.173	2.623	3.069	3.911	4.578	6.138	7.329	9.811	6.829	7.028
Produtos transformados p/carpintaria	546	588	787	711	805	746	964	890	1.017	1.127	1.224	1.337	959	1.014
Material Eléctrico	561	561	818	745	907	1.590	614	642	769	995	1.301	1.451	1.291	2.960
Produtos transformados, n.e	799	839	996	1.067	1.305	1.321	1.418	1.425	1.749	2.174	2.159	2.611	2.548	2.466
Peças e acessórios p/mat transporte	97	116	149	146	174	180	104	182	207	269	334	293	249	333
Bens de Capital	4.648	3.526	4.854	4.841	5.020	6.670	4.647	9.316	6.535	8.302	14.24	9.729	9.478	10.66
Máquinas	2.027	2.446	2.819	2.902	2.876	3.199	2.218	2.882	3.296	5.089	6.675	5.830	5.733	7.230
Meios de transporte	2.057	794	1.545	1.462	1.481	2.276	2.006	6.087	2.769	2.556	7.227	3.643	3.163	2.967
Motores	564	286	490	478	663	1.195	424	347	470	657	337	256	582	468
Combustíveis	1.131	973	1.374	1.611	1.633	2.076	4.329	2.861	3.323	4.110	6.388	7.047	6.401	7.208
Gasolina	115	101	121	196	229	378	267	262	253	457	658	826	378	546
Óleos lubrificantes	141	150	181	138	163	173	152	158	231	2	2	2	2	2
Fuel-oil	116	58	176	88	148	237	515	607	549	792	791	1.213	1.421	1.366
Gasóleo	555	483	678	923	1.044	1.286	2.355	1.358	1.891	2.361	3.964	4.004	3.606	4.108
Gás propano, butano e natural	203	182	217	266	49	1	1.040	476	398	4	18	10	13	11
Artigos diversos n.e	2.739	2.545	1.964	3.404	2.563	2.785	4.719	3.236	3.422	4.205	4.660	5.520	5.333	5.732
Total Geral	21.93	22.39	25.48	27.51	28.69	32.26	34.23	38.46	38.91	47.57	59.82	62.31	56.22	61.83

Fonte: Extraído do site do BCV que cita Direcção Geral de Alfândegas

N.E.- não especificado

Quadro 2.2.32 - Exportação por Produtos (1991-2000) em milhões de ECV

	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Produtos Tradicionais	224,6	297,0	231,1	200,7	166,2	170,8	261,9	182,2	188,3	90,1
Produtos Agrícolas	117,6	92,4	36,3	4,2	3,1	0,0	0,0	1,3	3,7	0,0
Produtos do Mar	107,0	204,5	194,8	196,5	163,1	170,8	261,9	180,9	184,6	90,1
Enlatado	8,3	9,5	2,0	6,1	3,5	0,7	77,4	0,3	0,1	4,0
Congelado	3,7	52,3	61,3	60,6	40,2	97,9	78,6	99,4	120,4	42,8
Fresco	13,9	35,0	13,1	0,6	22,0	19,3	71,8	5,1	15,4	14,4
Crustáceos	81,0	107,6	118,4	129,1	97,4	53,0	34,0	76,0	48,7	28,9
Produtos Transformados	0,0	0,0	0,0	190,0	415,7	774,1	967,6	802,1	907,2	1.105,7
Calçado	0,0	0,0	0,0	190,0	415,7	586,4	812,8	609,5	670,8	658,7
Vestuário	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	187,8	154,8	192,6	236,4	447,0
Outros Produtos	71,2	4,2	81,2	7,1	57,8	101,1	79,5	39,6	89,4	76,2
Total de Exportações	295,8	301,2	312,3	397,8	639,8	1.046,0	1.308,9	1.023,9	1.184,9	1.272,0
Reexportações	-	-	-	-	-	-	-	1.678,2	1.192,7	3.073,4

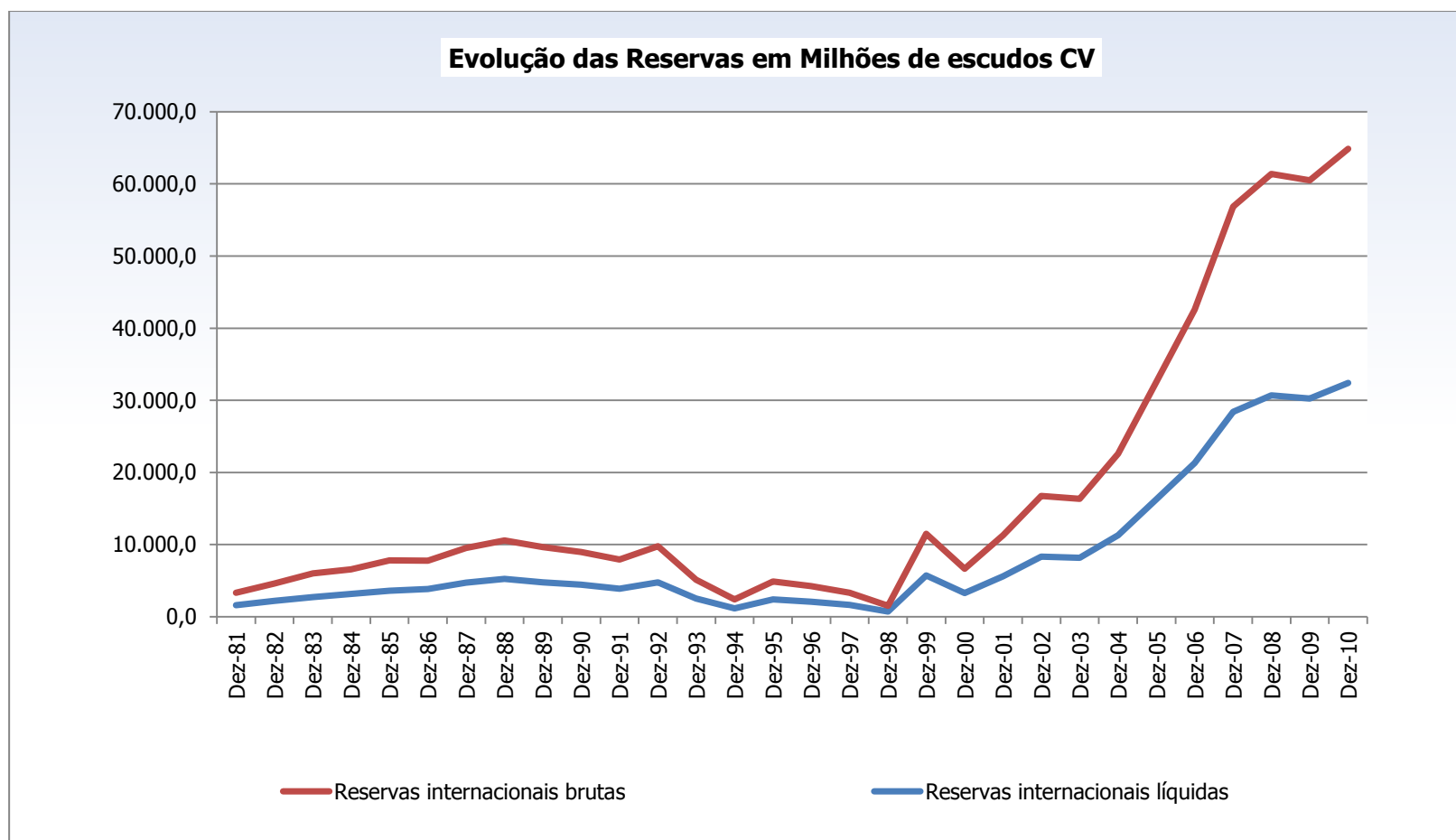
Fonte: Extraído do site do BCV que cita Direcção Geral de Alfândegas

Quadro 2.2.33 - Exportação por Produtos (2001-2010) em milhões de ECV

	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Produtos Tradicionais	48,5	58,8	51,6	109,0	634,8	889,1	564,2	1.421,2	1.854,5	2.830,9
Produtos Agrícolas	10,9	0,0	3,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Produtos do Mar	37,6	58,8	48,2	109,0	634,8	889,1	564,2	1.421,2	1.854,5	2.830,9
Enlatado	9,2	4,0	6,6	5,4	4,9	34,7	14,6	49,1	929,6	1.540,6
Congelado	17,3	12,9	0,9	35,2	159,1	52,8	517,6	1.331,3	890,4	1.253,5
Fresco	0,5	3,2	1,4	1,0	436,4	764,2	1,0	6,6	0,2	0,4
Crustáceos	10,7	38,7	39,3	67,4	34,4	37,4	31,0	34,3	34,3	36,4
Produtos Transformados	1.117,7	1.047,7	1.055,9	1.182,2	859,3	786,0	912,6	881,8	825,9	779,5
Calçado	511,2	445,4	381,8	415,9	245,0	263,5	375,3	340,5	308,7	367,7
Vestuário	606,5	602,4	674,1	766,3	614,3	522,5	537,3	541,3	517,2	411,8
Outros Produtos	46,2	128,1	128,6	43,3	77,0	143,9	70,3	109,3	88,1	86,8
Total de Exportações	1.212,4	1.234,6	1.236,1	1.334,4	1.571,0	1.819,0	1.547,0	2.412,4	2.768,5	3.697,2
Reexportações	3.118,4	3.423,4	3.616,8	3.517,4	6.039,2	6.426,1	4.786,5	6.021,1	4.250,1	7.178,3

Fonte: Extraído do site do BCV que cita Direcção Geral de Alfândegas

Gráfico 2.2.6 - Evolução das Reservas Internacionais Líquida e Bruta 1981 a 2010



Fonte: ANSA (Com dados extraídos do site do BCV)

Quadro 2.2.34 - Taxas de Câmbio Médias Anuais (1991-2001) moeda estrangeira por ECV


	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Franco Belga	2,1	2,1	2,3	2,4	2,6	2,7	2,6	2,7	2,7	2,7	2,7
Coroa Dinamarquesa	11,2	11,2	12,4	12,9	13,7	14,2	14,1	14,6	14,7	14,3	14,8
Coroa Sueca	11,8	11,6	10,3	10,6	10,8	12,3	12,2	12,3	12,4	12,7	11,9
Coroa Norueguesa	11,0	10,9	11,3	11,6	12,1	12,8	13,2	13,0	13,2	13,2	13,7
Liras (100)	5,8	5,5	5,1	5,1	4,7	5,4	5,5	5,6	5,7	5,7	5,7
Yenes (100)	53,0	53,3	72,7	80,1	82,1	76,0	77,2	75,3	90,6	107,6	101,5
Franco Suíço	49,8	48,1	54,5	59,8	65,1	66,9	64,3	67,7	68,4	68,6	73,0
Pesetas (100)	68,7	66,1	63,2	61,1	61,7	65,2	63,7	65,6	66,3	66,3	66,3
C.F.A. (100)	25,0	25,2	28,1	14,8	14,6	15,3	15,2	15,8	16,8	16,8	16,8
Libra	125,9	119,0	120,8	125,3	121,3	128,9	152,6	162,4	166,1	175,3	177,3
Escudo Português	49,4	50,0	50,2	49,4	51,2	53,5	53,2	54,4	55,0	55,0	55,0
Dólar Americano	71,4	67,6	80,5	81,9	76,9	82,6	93,2	98,0	102,7	115,9	123,2
Florim	38,2	38,4	43,3	45,0	47,9	49,0	47,8	49,4	50,0	50,0	50,0
Deutsche Mark	43,1	43,3	48,7	50,5	53,6	54,9	53,8	55,7	56,4	56,4	56,4
Franco Francês	12,7	12,8	14,2	14,8	15,4	16,1	16,0	16,6	16,8	16,8	16,8
Markka	-	15,1	14,1	15,7	17,6	18,0	18,0	18,3	18,5	18,5	18,5
Dólar Canadiano	-	56,0	62,4	60,1	56,0	60,6	67,4	66,2	69,2	78,0	79,6
Rand	-	23,7	24,6	23,1	21,2	19,0	20,2	17,9	16,6	17,9	14,5
ECU/Euro	-	86,9	93,6	96,4	98,9	102,9	104,8	109,4	110,3	110,3	110,3

Fonte: Banco de Cabo Verde

Quadro 2.2.35 - Taxas de Câmbio Médias Anuais (2002-2010) moeda estrangeira por ECV

	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Coroa Dinamarquesa	14,8	14,8	14,8	14,8	14,8	14,8	14,8	14,8	14,8
Coroa Sueca	12,0	12,1	12,1	11,9	11,9	11,9	11,5	10,4	11,5
Coroa Norueguesa	14,7	13,8	13,2	13,8	13,7	13,8	13,5	12,6	13,7
Yenes (100)	93,5	84,3	82,1	80,4	75,5	68,2	73,2	84,9	94,2
Franco Suíço	75,2	72,6	71,4	71,2	70,1	67,1	69,8	73,0	79,8
Libra	175,6	159,5	162,5	161,1	161,7	161,3	138,9	123,8	128,4
Dólar Americano	117,3	97,8	88,7	88,6	87,9	80,6	75,3	79,4	83,3
Dólar Canadiano	74,6	69,7	68,2	73,1	77,5	75,1	70,8	69,6	80,5
Rand	11,2	13,0	13,8	13,9	13,1	11,6	9,2	9,5	11,3
Euro	110,3	110,3	110,3	110,3	110,3	110,3	110,3	110,3	110,3

Fonte: Extraído do site do Banco de Cabo Verde, que cita fonte INE



Capítulo 3: Mercados e Preços

Mercados e Preços

Tópicos

- 3.1.1. Índice e Variação de Preço no Consumidor de Bens e Serviços por Regiões;
- 3.1.2. Preços Médios no Consumidor por Regiões;
- 3.1.3. Preços de Milho Local e 2ª de 2007 a 2011, por trimestre e anual;
- 3.1.4. Preços de Arroz 1ª e 2ª de 2007 a 2011, por trimestre e anual;
- 3.1.5. Preço farinha de trigo de 2007 a 2011, por mês e por trimestre;
- 3.1.6. Preço de açúcar de 2007 a 2011, por trimestre e anual;
- 3.1.7. Preço de Leite em Pó de 2007 a 2011, por trimestre e anual;
- 3.1.8. Preço de Óleo Alimentar de 2007 a 2011, por mês e por trimestre;
- 3.1.9. Preço de Feijão Pedra de 2007 a 2011, por trimestre e anual;
- 3.1.10. Preço de Feijão Sapatinha de 2007 a 2011, por trimestre e anual;
- 3.1.11. Preço de Feijão Congo de 2007 a 2011, por trimestre e anual;
- 3.1.12. Preço de Feijão Bongolon de 2007 a 2011, por trimestre e anual;
- 3.1.13. Preço de Feijão Fava de 2007 a 2011, por trimestre e anual;
- 3.1.14. Preço de Mandioca de 2007 a 2011, por trimestre e anual;
- 3.1.15. Preços de Batata-Doce de 2007 a 2011, por trimestre e anual;
- 3.1.16. Preços de Batata Comum de 2007 a 2011, por trimestre e anual;

Capítulo 3

Anuário de

Segurança

Alimentar 2010-

*2011: **Mercados e***

Preços

3.1. IPC e Preço Médio no Consumidor dos PA - Preços do INE

O regime de preços no país é livre para todos os produtos alimentares, tendo sido alcançado de forma gradual, passando de regime de preços controlados até finais dos anos 90 do século passado, para regime de preços máximos. Os preços dos transportes, energia e água são ainda controlados.

De um modo geral o valor do IPC da classe dos produtos alimentares e bebidas não alcoólicas situa-se acima do IPC geral, contrariamente às restantes classes de outros bens de consumo.

Nos últimos anos, de 2006 a 2011, registaram-se crises alimentares internacionais envolvendo cereais, em 2006 a 2008, meados de 2010 e 2011, decorrente da crise financeira e energética e foram tomadas medidas pelo governo de Cabo Verde para atenuação dos efeitos da alta dos preços internacionais dos alimentos no país.

Os preços dos cereais importados por exemplo, atingiram de forma moderada níveis recordes no período 2007 a 2011, da farinha de trigo em 2008 e início de 2009, do milho de produção local em 2007, 2008 e 2009, do leite em pó em 2007, 2008 e finais de 2011, do óleo alimentar em meados do ano de 2008 e no início de 2011 e do açúcar em 2007 e 2011

Fonte: Instituto Nacional de Estatísticas

Grupos de Bens e Serviços	2008	2009	2010	2011
ALIMENTOS				
Produtos de padaria, pastelaria, cereais	116,53	126,51	131,69	142,16
Carne e derivados de carne	105,19	110,91	112,75	112,64
Peixe	104,76	112,94	115,24	124,96
Leite, Derivados e Ovos	118,18	113,87	109,65	114,98
Óleos e Gorduras	126,39	118,57	109,76	123,56
Frutos	116,38	116,02	110,62	105,87
Hortícolas (inclui tubérculos)	96,89	91,56	96,05	94,88
Açúcar, Doces, Confeitaria	92,20	94,92	131,01	159,87
Produtos Alimentares	101,38	102,81	102,76	104,69
BEBIDAS				
Café, Chá e Cacau	93,07	91,81	92,84	99,53
Águas minerais, Refrigerantes e Sumos	101,99	104,33	106,87	108,15
Bebidas Espirituosas	96,11	97,87	99,75	101,28
Vinho	108,60	111,36	112,88	114,61
Cerveja	102,01	105,34	110,27	113,88
TABACO	99,45	98,63	97,82	101,04
VESTUÁRIO				
Matéria para Vestuário	113,49	112,83	116,95	119,73
Artigo para Vestuário	135,10	115,83	121,50	126,45
CALÇADO	104,23	105,64	107,71	109,57
HABIT., EQUIP., e MAT. de uso DOMÉST.				
Rendas efectivas	104,42	113,14	117,32	118,24
Reparação e manutenção da habitação	106,62	106,62	108,59	112,94
Abastecimento de água	108,49	110,01	110,01	116,53
Electricidade	105,12	107,94	107,94	123,11
Gás	101,41	89,67	103,75	113,53
SAÚDE, HIGIENE E CUIDADOS PESSOAIS				
Medicamentos e vacinas	106,03	107,43	107,44	107,38
Outros produtos farmacêuticos	100,74	101,54	101,53	101,63
Aparelhos e materiais terapêuticos e sua reparação	90,89	100,16	105,74	105,74
Serviços prestados por médicos	107,25	120,44	124,79	125,38
Serviços de medicina dentária	104,41	104,88	114,30	120,97
TRANSPORTES				
Veículos automóveis	99,12	101,19	101,95	103,14
Bicicletas	105,90	118,27	119,83	117,95
Combustíveis e lubrificantes	123,16	95,19	108,24	127,70
Serviços de transporte rodoviários de passageiros	107,81	104,52	105,32	114,25
Transporte aéreos de passageiros	103,33	102,79	101,29	98,53
Transporte marítimo de passageiros	116,12	117,23	118,30	110,61
TELECOMUNICAÇÕES				
Serviços postais	100,00	100,00	100,00	100,00
Serviços de telefone, telégrafo e telefax	100,00	97,20	88,81	88,81

Quadro 3.1.37 - IPC – Região de Santiago de 2008 a 2011

Grupos de Bens e Serviços	2008	2009	2010	2011
ALIMENTOS				
Produtos de padaria, pastelaria, cereais	115,06	126,67	132,44	142,27
Carne e derivados de carne	99,98	107,64	109,43	108,92
Peixe	108,81	117,46	120,69	132,95
Leite, Derivados e Ovos	114,38	109,51	106,09	109,93
Óleos e Gorduras	132,97	118,20	108,16	124,82
Frutos	116,55	115,33	113,59	109,21
Hortícolas (inclui tubérculos)	94,25	87,87	91,45	92,82
Açúcar, Doces, Confeitaria	94,14	94,35	127,61	151,96
Produtos Alimentares	101,41	103,74	104,09	105,51
BEBIDAS				
Café, Chá e Cacau	92,70	91,82	93,95	96,66
Águas minerais, Refrigerantes e Sumos	101,86	103,30	106,08	107,39
Bebidas Espirituosas	95,51	97,93	99,27	99,90
Vinho	107,12	111,10	113,16	116,31
Cerveja	101,59	106,41	111,40	114,83
TABACO	97,73	97,50	97,37	101,71
VESTUÁRIO				
Matéria para Vestuário	115,65	113,39	117,70	120,79
Artigo para Vestuário	136,09	113,38	117,66	120,16
CALÇADO	102,56	102,89	104,05	105,82
HABIT., EQUIP., e MAT. de uso DOMÉST.				
Rendas efectivas	98,22	102,61	108,60	109,93
Reparação e manutenção da habitação	106,63	107,10	109,24	113,64
Abastecimento de água	108,82	110,35	110,35	116,89
Electricidade	104,96	107,77	107,77	122,91
Gás	101,35	89,61	103,68	113,45
SAÚDE, HIGIENE E CUIDADOS PESSOAIS				
Medicamentos e vacinas	106,36	107,73	107,74	107,68
Outros produtos farmacêuticos	100,95	101,70	101,69	101,84
Aparelhos e materiais terapêuticos e sua reparação	88,09	97,19	104,01	104,01
Serviços prestados por médicos	103,88	117,59	117,59	117,59
Serviços de medicina dentária	110,15	110,15	123,69	133,36
TRANSPORTES				
Veículos automóveis	100,05	100,41	100,72	102,41
Bicicletas	99,09	104,51	107,29	103,75
Combustíveis e lubrificantes	122,70	95,04	108,20	127,51
Serviços de transporte rodoviários de passageiros	108,81	104,77	105,69	115,71
Transporte aéreos de passageiros	103,58	102,45	101,35	99,94
Transporte marítimo de passageiros	122,92	125,00	125,00	125,00
TELECOMUNICAÇÕES				
Serviços postais	100,00	100,00	100,00	100,00
Serviços de telefone, télégrafo e telefax	100,00	97,15	88,61	88,61

Fonte: Instituto Nacional de Estatísticas

Quadro 3.1.38 - IPC – Região de São Vicente de 2008 a 2011

Grupos de Bens e Serviços	2008	2009	2010	2011
ALIMENTOS				
Produtos de padaria, pastelaria, cereais	114,16	114,66	119,30	136,33
Carne e derivados de carne	121,47	121,66	123,58	124,01
Peixe	95,30	104,24	103,79	108,19
Leite, Derivados e Ovos	119,75	116,67	111,50	118,59
Óleos e Gorduras	108,38	112,89	107,15	115,01
Frutos	116,31	117,84	107,01	101,28
Hortícolas (inclui tubérculos)	99,92	96,02	102,35	94,70
Açúcar, Doces, Confeitaria	87,87	90,98	133,34	167,40
Produtos Alimentares	96,96	104,12	103,26	106,41
BEBIDAS				
Café, Chá e Cacau	90,51	91,33	90,80	94,68
Águas minerais, Refrigerantes e Sumos	101,39	105,72	107,75	108,93
Bebidas Espirituosas	97,55	100,79	102,07	105,08
Vinho	110,48	109,85	111,17	111,14
Cerveja	101,40	100,89	106,65	111,69
TABACO	104,60	101,47	100,09	100,01
VESTUÁRIO				
Matéria para Vestuário	102,05	109,86	113,52	115,44
Artigo para Vestuário	127,12	120,47	132,55	149,52
CALÇADO	108,99	115,55	121,13	123,85
HABIT., EQUIP., e MAT. de uso DOMÉST.				
Rendas efectivas	119,71	139,42	139,42	139,42
Reparação e manutenção da habitação	106,73	102,25	102,57	106,43
Abastecimento de água	107,94	109,46	109,46	115,95
Electricidade	105,51	108,34	108,34	123,57
Gás	101,54	89,78	103,87	113,67
SAÚDE, HIGIENE E CUIDADOS PESSOAIS				
Medicamentos e vacinas	98,23	100,84	100,84	100,92
Outros produtos farmacêuticos	97,81	99,45	99,45	99,14
Aparelhos e materiais terapêuticos e sua reparação	105,36	117,89	117,96	117,96
Serviços prestados por médicos	117,55	126,95	148,72	151,71
Serviços de medicina dentária	90,82	90,82	90,82	90,82
TRANSPORTES				
Veículos automóveis	96,16	103,69	105,84	105,47
Bicicletas	114,22	135,56	135,58	135,77
Combustíveis e lubrificantes	121,50	94,58	108,04	126,96
Serviços de transporte rodoviários de passageiros	100,59	100,59	100,59	100,59
Transporte aéreos de passageiros	102,91	103,35	101,19	96,22
Transporte marítimo de passageiros	121,49	122,83	122,83	116,08
TELECOMUNICAÇÕES				
Serviços postais	100,00	100,00	100,00	100,00
Serviços de telefone, telégrafo e telefax	100,00	97,26	89,05	89,05

Fonte: Instituto Nacional de Estatísticas

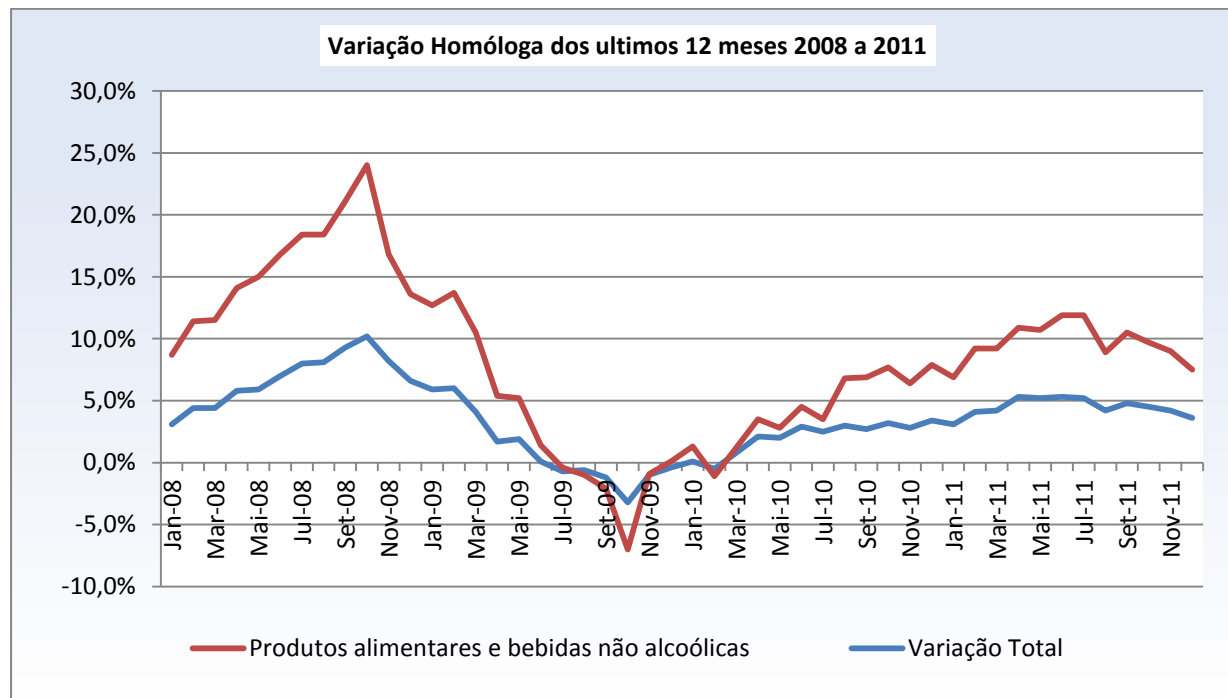
Quadro 3.1.39 - IPC – Região de Santo Antão* de 2008 a 2011

Grupos de Bens e Serviços	2008	2009	2010	2011
ALIMENTOS				
Produtos de padaria, pastelaria, cereais	123,30	137,71	141,67	147,59
Carne e derivados de carne	104,25	107,64	109,71	113,16
Peixe	105,77	105,27	110,53	118,13
Leite, Derivados e Ovos	137,94	132,26	126,57	134,71
Óleos e Gorduras	126,97	128,76	120,34	131,51
Frutos	114,77	105,80	106,61	107,33
Hortícolas (inclui tubérculos)	102,25	98,56	102,97	105,25
Açúcar, Doces, Confeitaria	90,89	99,73	137,72	173,70
Produtos Alimentares	104,67	99,19	98,62	101,11
BEBIDAS				
Café, Chá e Cacau	96,99	92,40	93,52	110,62
Águas minerais, Refrigerantes e Sumos	108,84	113,29	115,20	116,60
Bebidas Espirituosas	95,88	91,28	97,04	99,66
Vinho	108,65	120,44	119,62	121,09
Cerveja	106,75	107,24	109,65	111,43
TABACO	104,00	102,92	96,96	97,06
VESTUÁRIO				
Matérias para Vestuário	112,98	112,66	114,45	113,96
Artigo para Vestuário	146,05	136,88	142,64	145,20
CALÇADO	108,42	99,89	98,73	97,27
HABIT., EQUIP., e MAT. de USO DOMÉST.				
Rendas efectivas	104,53	108,88	109,54	109,03
Reparação e manutenção da habitação	100,57	99,44	99,78	103,63
Abastecimento de água	107,38	108,89	108,89	115,34
Electricidade	104,96	107,77	107,77	122,91
Gás	101,53	89,83	103,93	113,73
SAÚDE, HIGIENE E CUIDADOS PESSOAIS				
Medicamentos e vacinas	100,77	101,52	101,52	101,45
Outros produtos farmacêuticos	100,92	101,47	101,47	101,12
Aparelhos e materiais terapêuticos e sua reparação	83,04	68,09	68,09	68,09
Serviços prestados por médicos	144,08	179,01	179,01	179,01
Serviços de medicina dentária	100,00	116,67	120,00	120,00
TRANSPORTES				
Veículos automóveis	100,00	99,98	100,03	100,03
Bicicletas	162,64	100,00	100,00	100,00
Combustíveis e lubrificantes	128,01	96,93	108,81	129,77
Serviços de transporte rodoviários de passageiros	104,03	107,51	107,81	114,55
Transporte aéreos de passageiros				
Transporte marítimo de passageiros	107,34	108,01	110,80	100,76
TELECOMUNICAÇÕES				
Serviços postais				
Serviços de telefone, telégrafo e telefax	100,00	97,48	89,90	89,90

Fonte: Instituto Nacional de Estatísticas

* S. Antão

Gráfico 3.1.7 – IPC, Variação homóloga mensal de 2008 a 2011



Fonte: ANSA (com dados do INE)

Quadro 3.1.40 – Variação do IPC 2008 a 2011

Grupo de Bens e Serviços	Dez-08	Dez-09	Dez-10	Dez-11
Total	6,6%	-0,4%	3,4%	3,6%
Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	7,0%	0,5%	4,5%	3,9%
Bebidas alcoólicas e tabaco	0,4%	2,2%	2,6%	2,1%
Vestuário e calçado	5,1%	2,5%	1,4%	1,3%
Rendas de habitação, água, electricidade, gás e outros combustíveis	5,2%	1,2%	3,5%	5,1%
Acessórios, equip. Doméstico e manutenção corrente da habitação	6,0%	7,1%	1,4%	3,1%
Saúde	9,6%	1,6%	2,1%	0,4%
Transportes	10,3%	-9,9%	5,1%	6,1%
Comunicações	0,0%	-11,2%	0,0%	0,0%
Lazer, recreação e cultura	8,5%	-7,6%	-0,9%	-0,8%
Ensino	-1,0%	0,0%	0,1%	-0,1%
Hotéis, restaurantes cafés e esmifhars	2,2%	2,5%	7,0%	5,0%
Bens e serviços diversos	11,6%	6,1%	0,9%	0,5%

Fonte: ANSA (com dados do INE)

Quadro 3.1.41 - Preços Médios no Consumidor em Santiago, 2002-2007

PRODUTOS	Unidade Medida	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Cereais e derivados							
Arroz agulha	kg	55,42	50,07	52,57	55,75	58,98	63,64
Arroz carolino	kg	51,00	51,00	44,90	43,21	44,08	45,78
Milho imp. de primeira	Litro	29,67	29,67	29,67	29,67	29,67	29,67
Milho imp. de segunda	Litro	24,50	24,50	24,50	24,50	24,50	24,65
Milho local	Litro	47,92	55,00	55,42	57,92	56,92	52,60
Farinha de trigo	kg	45,03	45,43	45,51	45,83	45,86	50,34
Pão de trigo	Unid	10,00	10,00	10,00	10,00	10,00	12,00
Lácteos e ovos							
Leite fresco	Litro	120,00	120,00	120,00	120,00	120,00	120,00
Leite em pó	Lata 25kg	1028,47	1012,17	929,19	918,09	907,79	1070,76
Iogurte	Unid	66,43	66,67	66,76	66,72	66,11	61,19
Leite condensado	370 gr	94,68	94,23	79,12	76,90	79,29	76,45
Queijo importado	kg	623,51	633,43	599,53	598,30	592,72	571,87
Queijo local	Unid	135,00	135,00	135,00	135,00	146,25	150,47
Ovos	Unid	14,57	14,92	14,62	14,80	14,43	14,01
Óleos e gorduras							
Azeite de oliveira	Litro	406,25	427,75	446,08	451,94	638,85	548,46
Oleo alimentar	Litro	108,68	112,74	103,44	95,15	94,11	106,78
Manteiga	lt	559,00	563,75	538,75	568,28	594,50	734,12
Banha de porco	lt	118,50	117,53	115,93	114,99	114,93	116,53
Gordura de porco	Litro	120,00	120,00	120,00	120,00	111,67	135,83
Carne							
Carne de vaca de primeira	kg	900,00	900,00	898,96	887,50	890,94	862,81
Carne de vaca de segunda	kg	748,44	750,00	749,48	743,75	744,48	720,42
Carne de cabra	kg	750,00	752,08	770,83	750,00	750,00	775,56
Carne de cabrito	kg	778,13	785,42	793,75	775,00	786,46	800,00
Carne de porco fresco	kg	489,44	482,50	478,61	483,33	468,75	447,49
Carne de porco salgado	kg	450,00	450,00	446,25	442,50	445,00	447,93
Toucinho	kg	257,50	257,50	253,13	225,00	225,00	210,76
Frango congelado	kg	314,25	318,72	310,62	301,86	300,11	327,83
Galinha viva	Unid	428,33	448,75	449,17	459,58	464,58	525,00
Leitão vivo	Unid	2975,00	2905,56	2556,94	1643,06	1704,17	2325,00
Fígado	Unid	900,00	900,00	900,00	900,00	900,00	813,33
Linguiça	Unid	400,00	400,00	400,00	400,00	400,00	400,00
Chouriço	Unid	590,48	585,12	583,33	583,33	580,47	577,62
Peixe							
Peixe fr. Miúdo (tipo chich.)	kg	191,96	190,48	194,50	181,93	191,50	300,00
Peixe fr. Médio (tipo garopa)	kg	633,47	546,25	530,28	513,75	589,58	383,68
Atum fresco	kg	605,83	490,83	509,58	527,36	560,42	405,39
Cavala	kg	185,00	193,68	199,79	184,30	192,71	247,92
Dobrada	kg	174,39	176,03	173,17	185,86	194,90	270,83
Atum em conserva	Lata 167 gr	247,33	263,99	263,74	268,87	279,49	296,97
Sardinhas	Lata 130 gr	86,93	90,28	92,10	91,99	94,37	100,08

Fonte: Instituto Nacional de Estatísticas

Quadro 3.1.41 - Preços Médios no Consumidor em Santiago, 2002-2007 (continuação)

PRODUTOS	Unidade Medida	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Legumes frescos							
Feijão-verde (vagem)	Litro	241,67	295,00	276,25	250,00	288,19	367,43
Feijão-verde (tipo ervilha)	Litro	329,17	337,50	315,00	266,04	320,83	350,00
Feijão pedra fresco	Litro	202,08	239,58	178,61	202,71	241,67	167,92
Batata inglesa	kg	101,94	84,65	89,12	72,36	109,64	118,54
Batata-doce	kg	113,75	144,38	113,26	114,86	142,99	146,31
Mandioca	kg	269,17	327,92	242,08	223,19	276,03	286,98
Alface	kg	265,21	290,00	252,15	295,35	302,71	281,85
Couve	kg	134,79	137,71	126,56	143,13	119,13	120,59
Repolho	kg	143,75	179,79	141,15	161,98	157,43	130,01
Tomate	kg	146,49	141,01	155,31	155,56	171,63	140,14
Cenoura	kg	163,33	211,94	197,29	220,42	217,88	188,44
Abóbora	kg	182,85	196,60	155,42	172,71	213,23	208,88
Pimentão	kg	152,08	153,54	159,10	154,79	152,78	151,01
Pepino	kg	150,28	146,74	134,31	158,75	136,15	133,99
Banana verde	kg	56,25	63,23	57,13	59,27	75,31	97,29
Legumes secos e em conservas							
Favas secam	Litro	252,50	282,36	255,97	249,72	248,85	293,33
Grão-de-bico seca	kg	174,61	172,43	164,67	157,00	161,43	166,75
Feijão congo	Litro	162,31	169,09	162,28	177,80	193,60	170,08
Feijão sapatinha	Litro	152,53	148,22	145,97	141,95	145,40	143,19
Feijão pedra	Litro	107,22	121,04	101,81	103,33	115,47	125,91
Bongolon	Litro	61,25	68,75	59,58	82,50	84,86	148,33
Cebolas	kg	105,83	105,42	83,44	77,15	119,08	130,48
Alhos	kg	308,13	212,50	190,19	214,48	278,77	264,33
Grão-de-bico cozido	lata 1 kg	134,04	134,21	125,89	127,09	127,59	125,82
Caldo de tomate	lata 1 kg	236,98	235,67	230,66	221,18	221,08	225,37
Frutas							
Banana	kg	99,79	102,29	100,63	102,29	123,40	115,00
Papaia	kg	131,75	144,58	130,28	132,08	147,85	137,64
Manga	Unid	23,91	25,42	25,28	28,16	29,75	30,10
Laranja	Unid	33,58	37,05	34,24	36,77	36,81	35,83
Limão	Unid	20,97	26,18	27,33	21,46	30,83	31,77
Maçãs	kg	211,33	235,29	223,13	229,50	226,36	212,36
Açúcar e derivados							
Açúcar	kg	59,67	55,56	57,22	59,89	66,21	65,99

Fonte: Instituto Nacional de Estatísticas

Quadro 3.1.42 - Preços Médios no Consumidor em Santiago, 2008-2011

Bens e Serviços Adquiridos	2008	2009	2010	2011
Cereais e derivados				
Arroz agulha	79,42	90,33	93,86	93,49
Arroz carolino	64,97	70,01	80,64	75,5
Milho de primeira	40,27	45,62	46,05	46,05
Milho de segunda	38,56	36,95	37,89	40,34
Milho local	64,59	64,59	66,04	66,04
Farinha de trigo	60,06	57,35	54,74	59,41
Pão de trigo tipo carcaça	11,06	10,51	10	15
Bolacha local (outras ilhas)	131,83	132,3	136,63	140,28
Pacote de nestum de mel	150,38	148,86	138,99	142,11
Lácteos e ovos				
Leite fresco de vaca	122,07	120	120	120
Lata de leite Dutch Belle Hollandaise	1226,9	954,59	990,13	1172,83
Iogurte Frischli 1,5%	54,7	56,72	57,37	62,7
Queijo flamengo, tipo Edan	696,36	709,7	695,65	724,98
Ovos frescos de galinha	18,95	16,42	16,4	18,35
Óleos e gorduras				
Lata de Azeite de oliveira Garcia	473,2	490,86	467,39	448,94
Garrafa de plástico de Óleo alimentar tipo Olisoja ou Ibersoja	148,9	128,41	122,91	154,85
Manteiga Planta vegetal em recipiente de plástico	82,31	81,37	80,14	78,96
Carne e peixe				
Carne de vaca 1ª.	891,5	878,63	871,02	851,69
Carne de vaca 2ª.	764,34	764,54	761,48	745,58
Carne de cabra	720,91	709,12	711,51	716,18
Carne de cabrito	743	750,52	771,23	755,32
Carne de porco fresco, refrigerada ou congelada	427,39	475,49	476,03	452,53
Galinha congelado	277,52	266,1	271,09	277,87
Galinha viva	736,13	675,29	768,37	695,2
Chouriço enlatado tipo Nobre	399,53	435,35	426,99	531,11
Chicharro, fresco, refrigerado ou congelado	288,17	300,27	218,67	304,51
Garoupa, fresca, refrigerada ou congelada	472,74	600	544,47	582,04
Atum e outros tunídeos, frescos, refrigerados ou congelados	378,99	450	621,52	503,84
Lata de atum em conserva	317,62	317,29	312,94	327,03

Fonte: Instituto Nacional de Estatísticas

Quadro 3.1.42 - Preços Médios no Consumidor em Santiago, 2008-2011 (Continuação)

Bens e Serviços Adquiridos	2008	2009	2010	2011
Legumes frescos				
Feijão-verde tipo ervilha descascada	352,79	274,91	258,58	257,17
Batata inglesa	98,51	94,06	125,24	109,34
Batata-doce	137,85	123,75	126,46	117,29
Mandioca	212,25	205,23	130,4	125,95
Couve	68,13	78,97	92,43	66,74
Repolho	175,33	138,87	167,28	113,24
Tomate	152,52	226,83	198,61	214,21
Cenoura	180,11	161,52	168,92	175,77
Abóbora	148,23	136,42	137,43	159,43
Pimentão	193,77	196,57	186,88	231,42
Pepino	167,08	160,64	167,38	154,94
Banana verde	121,79	116,71	124,04	78,67
Legumes e frutas				
Bolsa de grão-de-bico seca	125,97	134,81	147,47	147,56
Feijão congo seco	112,72	114,56	154,61	172,07
Feijão sapatinha seca	105,95	109,26	114,34	131,6
Feijão pedra seco	127,11	119,51	111,51	122,3
Feijão bongolon seco	123,13	127,34	110,5	124,99
Cebola	115,25	107,84	120,05	121,23
Banana madura	150,82	161,27	155,74	132,55
Papaia	152,67	164,88	117,46	135,9
Manga bijagó médio	42,28	49,05	37,27	32,24
Laranja	233,4	212,38	235,39	207,64
Açúcar e derivados				
Açúcar	48,75	60	109,24	115,2
Mel de cana	282,31	262,07	315,82	332,47
Bebidas Alcoólicas e não alc.				
Garrafão de vinho tinto 5 litros.	900,02	914,94	928,74	943,15
Garrafa de Cerveja ceris	73,31	74,1	83,52	84,64
Whisky Johnnie Walker 43% vol.	1746,78	1781,6	1800,25	1826,73
Grogue a copo	61,51	62,64	68,93	68,19
Frasco de café solúvel tipo mokambo	290,41	292,75	297,5	304,05

Fonte: Instituto Nacional de Estatísticas

Quadro 3.1.43 - Preços Médios no Consumidor em S. Vicente, 2002-2007

PRODUTOS	Unidade Medida	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Cereais e derivados							
Arroz agulha	kg	52,46	47,35	44,48	55,24	59,05	65,09
Arroz Carolino	Litro	42,00	41,67	41,67	41,67	41,67	41,67
Milho	Litro	37,83	36,89	39,39	36,47	39,89	42,53
Farinha trigo	Litro	40,86	42,23	42,90	43,33	43,75	49,17
Pão de trigo	Litro	10,00	10,00	10,00	10,00	10,00	11,83
Bolacha local	Lata 25kg	159,42	159,75	159,64	160,72	161,08	164,08
Cereais de bebê	Unid	315,64	308,42	312,32	321,33	333,25	341,71
Lácteos e ovos							
Leite fresco	kg	102,08	106,04	100,00	100,00	100,00	100,00
Leite em pó	Unid	462,24	439,90	403,92	392,34	415,02	487,93
Queijo	Unid	614,08	637,84	655,57	645,93	638,54	624,61
Ovos	Unid	14,96	15,00	15,00	15,00	15,00	15,25
Iogurte	Unid	70,00	70,00	70,00	70,00	70,00	71,11
Óleos e Gorduras							
Azeite de oliveira	lt	409,47	427,81	455,50	480,07	606,49	571,72
Óleo alimentar	lt	116,46	119,47	116,67	111,89	111,86	119,90
Manteiga	Litro	431,94	444,40	427,21	438,63	451,67	496,23
Banha de porco	lt	118,00	118,00	118,00	118,00	118,00	118,00
Carne							
Carne vaca 1ª.	kg	975,00	908,33	938,33	948,33	971,25	928,54
Carne vaca 2ª.	kg	831,25	833,33	837,50	779,17	800,00	798,33
Carne cabra	kg	589,58	583,33	575,00	555,42	581,25	556,25
Carne porco fresco	kg	522,92	512,50	515,63	525,63	542,71	575,00
Carne de porco salgado	kg	431,25	400,00	406,25	408,33	414,58	443,75
Carne cabrito	kg	685,42	675,00	675,00	656,67	664,58	652,08
Toucinho	kg	180,00	180,00	181,25	155,42	185,00	183,75
Galinha congelado	Unid	265,00	286,67	280,00	271,25	262,92	253,33
Galinha capoeira	Unid	500,00	500,00	500,00	500,00	500,00	500,00
Miudezas de porco	Unid	723,16	731,09	785,70	816,25	705,28	716,03
Carne em lata	Unid	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Peixe							
Chicharro fresco	kg	117,50	130,83	110,83	121,67	137,50	113,33
Garoupa fresco	kg	280,83	279,17	297,50	298,33	329,17	337,50
Atum fresco	kg	268,75	282,50	294,17	316,67	329,17	339,58
Cavala fresco	kg	99,17	105,00	100,83	108,33	108,33	92,50
Dobrado fresco	kg	106,67	106,67	89,17	105,00	115,00	108,33
Peixe fresco (outros)	kg	222,50	230,00	238,96	249,17	274,17	292,92

Fonte: Instituto Nacional de Estatísticas

Quadro 3.1.43 - Preços Médios no Consumidor em S. Vicente, 2002-2007 (continuação)

PRODUTOS	Unidade Medida	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Legumes frescos							
Feijão congo	Litro	310,21	337,71	300,63	307,71	335,00	351,04
Feijão-verde (outros)	Litro	278,13	284,01	270,16	247,08	270,52	281,25
Batata Inglesa	kg	124,79	121,88	111,67	98,13	116,58	126,04
Batata-doce	kg	129,17	135,00	128,75	121,67	129,17	141,67
Mandioca	kg	250,42	290,00	292,50	299,79	289,58	271,67
Cenoura	kg	195,00	213,75	202,50	196,25	195,00	219,17
Inhame	kg	154,58	170,00	192,92	189,79	194,38	196,25
Alface	kg	545,83	522,92	550,00	552,50	689,17	650,00
Couve	kg	134,17	140,42	139,17	149,17	133,75	133,33
Repolho	kg	165,00	171,25	142,50	152,08	146,67	160,00
Tomate	kg	273,75	257,92	232,50	241,88	232,08	255,42
Pimentão	kg	409,38	393,75	389,58	373,75	336,67	354,17
Abóbora	kg	184,17	208,33	165,83	162,08	187,08	195,83
Banana verde	kg	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	103,33
Legumes secos e em conservas							
Favas secas	kg	283,75	319,17	309,58	291,67	300,00	300,00
Grão-de-bico	Litro	175,59	168,55	162,79	149,85	149,25	159,42
Feijão congo	Litro	167,50	162,92	162,08	170,83	171,67	180,00
Bongolon	Litro	144,17	146,25	142,50	141,67	132,08	149,58
Sapatinha	Litro	156,67	158,33	164,17	163,33	175,00	187,08
Feijão pedra	kg	157,50	151,25	152,08	147,50	132,50	143,33
Cebolas	kg	107,38	103,59	97,13	98,37	103,04	113,75
Alhos	lata 1 kg	392,00	310,32	301,87	270,61	332,23	360,34
Caldo tomate	lata 1 kg	206,09	209,98	199,37	190,74	215,17	190,44
Frutas							
Banana	kg	123,96	120,83	125,00	125,00	125,00	126,04
Laranjas	kg	211,67	210,42	209,17	201,67	198,33	199,38
Maçãs (importado)	Unid	221,50	211,25	219,17	206,04	198,33	213,75
Papaia	Unid	151,67	176,67	174,58	160,21	172,71	177,50
Compotas de frutas	Unid	207,33	214,44	199,57	164,83	161,14	192,35
Frutas diversas	kg	460,04	341,67	428,54	398,75	435,00	449,00
Açúcar derivados							
Açúcar	kg	54,83	50,90	41,75	41,63	62,42	64,85

Fonte: Instituto Nacional de Estatísticas

Quadro 3.1.44 - Preços Médios no Consumidor em S. Vicente, 2008-2011

Bens e Serviços Adquiridos	2008	2009	2010	2011
Cereais e derivados				
Arroz agulha	76,21	79,13	84,1	86,58
Arroz carolino	64,5	68,72	93,97	86,41
Milho de primeira	52	49,62	80	80
Milho de segunda	33,83	36,8	60	60
Milho local	60	80	80	74,83
Farinha de trigo	57,49	59,66	59,23	60
Pão de trigo tipo carcaça	12	10	10	15
Bolacha local (outras ilhas)	-	-	-	-
Pacote de Nestum de mel	150	145,7	150,2	142,23
Lácteos e ovos				
Pacote de leite meio gordo 1,5%	104,79	102,82	98,58	103,57
Lata de leite Dutch Belle Hollandaise	1200,35	1036,06	1145,64	1229,59
Iogurte Frischli 1,5%	40,11	55,56	59,44	62,87
Queijo flamengo, tipo Edan	651,06	666,29	658,65	691,84
Ovos frescos de galinha	16,48	16,49	15,95	18,11
Óleos e gorduras				
Lata de Azeite de oliveira Garcia	497,94	485,92	468,26	480,58
Garrafa de plástico de Óleo alimentar tipo Olisoja ou Ibersoja	143,34	131,31	133,87	150,65
Manteiga Planta vegetal em recipiente de plástico	77,16	77,78	75,9	78,7
Carne e peixe				
Carne de vaca 1ª.	804,08	833,85	908,45	979,66
Carne de vaca 2ª.	767,5	752,85	783,78	942,58
Carne de cabra	582,95	589,65	638,16	621,24
Carne de cabrito	668,76	767,64	767,64	753,42
Carne de porco fresco, refrigerada ou congelada	541,18	524,72	475,96	605,21
Galinha congelado	277,47	281,15	270,9	275,07
Galinha viva	500	500	500	500
Chouriço enlatado tipo Nobre	744,18	827,68	861,84	715,06
Chicharro, fresco, refrigerado ou congelado	158,74	120	120	139,25
Garoupa, fresca, refrigerada ou congelada	363,42	300	282,31	282,31
Atum, e outros tunídeos, frescos, refrigerados ou congelados	282,31	250	400	380,58
Lata de atum em conserva	325,88	321,34	317,7	321,65

Fonte: Instituto Nacional de Estatísticas

Quadro 3.1.44 - Preços Médios no Consumidor em S. Vicente, 2008-2011 (Continuação)

Fonte: Instituto Nacional de Estatísticas

Bens e Serviços Adquiridos	2008	2009	2010	2011
Legumes frescos				
Feijão-verde tipo ervilha descascada	335,53	268,05	300	300
Batata inglesa	88,06	95,83	112,93	104,19
Batata-doce	137,22	150,62	128,29	125,65
Mandioca	288,62	273,63	220,99	195,62
Couve	81,58	76,89	61,85	52,36
Repolho	155,43	151,54	142,72	113,96
Tomate	278,58	275,1	313,56	284,37
Cenoura	158,87	156,28	137,28	132,42
Abóbora	205,03	183,72	183,04	196,52
Pimentão	308,8	300,29	275,82	324,65
Pepino	256,78	249,57	254,37	257,53
Banana verde	95,24	105,29	97,28	97,71
Legumes e frutas				
Bolsa de grão-de-bico seca	150,05	153,76	146,79	140,15
Feijão congo seca	136,72	140,37	142,3	155,56
Feijão sapatinha seca	145,15	149,2	139,99	156,67
Feijão pedra seco	146,01	156,28	133,5	164,12
Feijão bongolon seca	149,67	149,02	143,48	142,73
Cebola	124,82	116	110,29	106,24
Banana madura	145,06	137,02	111,76	105,96
Papaia	196,38	141,34	132,08	113,06
Manga bijagó médio	50	33,23	25,51	27,66
Laranja	208,66	197,31	203,27	186,11
Açúcar e derivados				
Açúcar	50,41	55,65	107,82	114,89
Mel de cana				
Bebidas Alcoólicas e não alc.				
Garrafão de vinho tinto 5 litros.	786,8	881,21	895,8	866,75
Garrafa de Cerveja ceris	61,48	60,24	66,61	66,61
Whisky Johnnie Walker 43% vol.	1929,97	1858,91	1852,61	1859,57
Grogue a copo	50,55	50,55	50,55	50,55
Frasco de café solúvel tipo mokambo	294,27	302,01	302,7	306,24

Quadro 3.1.45 - Preços Médios no Consumidor nas Zonas Rurais, 2002-2007

PRODUTOS	Unidade Medida	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Cereais e derivados							
Arroz agulha	kg	56,16	54,08	51,73	53,47	58,92	60,26
Arroz carolino	kg	44,75	42,25	43,74	44,13	48,64	50,16
Milho Local	Litro	34,97	35,03	34,11	33,50	33,80	34,03
Pão de trigo	Unid	9,96	10,00	10,00	10,00	10,00	12,00
Lácteos e ovos							
Leite fresco	Unid	110,00	110,00	110,00	110,00	110,00	110,00
Leite em pó	Lata 25kg	968,18	982,57	947,90	911,39	938,00	1072,57
Leite dormido	kg	80,00	80,00	80,00	80,00	80,00	80,21
Leite condensado	Unid	91,55	91,50	88,37	85,15	80,97	77,33
Queijo	kg	124,31	125,00	125,42	130,00	134,65	182,92
Ovos	Unid	14,94	15,20	15,62	15,65	15,13	15,07
Óleos e gorduras							
Azeite de oliveira	lt	412,08	411,52	435,28	443,61	578,92	570,47
Óleo alimentar	lt	115,15	131,49	107,34	97,54	102,54	108,10
Óleo de soja	Litro	104,02	107,64	101,98	96,88	97,33	106,84
Banha de porco	lt	121,00	117,98	111,26	107,27	107,67	109,33
Gordura de porco	Litro	124,17	123,33	123,33	112,22	103,33	95,00
Carne							
Carne de vaca de primeira	kg	800,00	800,00	800,00	800,00	800,00	800,00
Carne de vaca de segunda	kg	700,00	700,00	700,00	700,00	700,00	701,04
Carne de cabra	kg	700,00	700,00	700,00	700,00	708,33	704,17
Carne de cabrito	kg	700,00	700,00	700,00	700,00	708,33	695,83
Carne de porco fresco	kg	425,00	425,00	425,00	425,00	425,00	404,17
Carne de porco salgado	kg	400,00	400,00	400,00	400,00	400,00	377,08
Toucinho	kg	200,00	200,00	201,67	210,00	220,00	281,25
Cabrito	kg	3392,08	3074,03	3016,67	2733,33	2179,17	2008,33
Galinha viva	kg	459,17	530,42	488,33	490,83	505,42	628,33
Leitão vivo	kg	2780,42	2960,42	2962,92	2625,00	1889,58	1466,53
Fígado	kg	716,67	716,67	716,67	679,17	645,83	610,42
Produtos de charcutaria	kg	240,00	240,00	240,56	249,44	256,67	256,67
Cabra	kg	8483,47	8330,56	9010,42	9845,00	10220,83	13722,22
Porco	kg	36718,75	39363,19	38171,39	38650,83	37830,56	33631,94
Peixe							
Peixe fr. Miúdo (tipo chich.)	kg	190,02	186,48	193,46	172,95	211,00	220,00
Peixe fr. Médio (tipo garopa)	kg	614,58	554,58	560,00	540,56	666,67	710,42
Atum fresco	kg	528,75	492,50	532,08	542,92	637,08	604,17
Atum em conserva	kg	250,97	254,72	270,10	276,19	287,18	319,45
Peixe seca	kg	449,72	413,61	387,50	428,06	486,00	402,22

Fonte: Instituto Nacional de Estatísticas - *interior de Santiago

Quadro 3.1.45 - Preços Médios no Consumidor nas Zonas Rurais, 2002-2007 (continuação)

PRODUTOS	Unidade Medida	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Legumes frescos							
Feijão-verde (vagem)	kg	276,67	241,67	272,50	264,58	274,17	387,50
Feijão-verde (tipo ervilha)	kg	395,83	360,56	318,75	262,50	309,58	287,50
Batata inglesa	kg	98,07	82,15	81,02	63,34	91,32	121,18
Batata-doce	kg	126,11	143,54	104,58	110,70	144,58	160,42
Mandioca	kg	266,67	336,67	241,74	222,36	271,39	291,39
Alface	kg	287,08	285,00	221,67	235,83	226,11	192,36
Couve	kg	116,67	137,22	116,81	123,47	120,97	172,60
Repolho	kg	147,50	179,86	129,03	162,08	148,61	153,25
Tomate	kg	125,00	132,71	131,81	147,78	154,55	155,07
Cenoura	kg	155,56	210,69	177,50	192,85	218,33	201,16
Abóbora	kg	166,25	186,67	155,42	171,88	204,72	206,04
Banana verde	kg	49,17	53,13	49,13	50,76	73,89	108,25
Legumes secos e em conservas							
Favas secas	Litro	231,94	267,50	252,50	217,36	235,83	247,50
Feijão congo	Litro	179,17	185,42	186,94	206,25	217,08	252,92
Feijão sapatinha	Litro	143,65	135,85	136,37	130,07	160,42	154,63
Feijão pedra	kg	96,25	124,82	94,11	111,59	117,86	114,58
Bongolon	kg	73,33	74,86	55,83	73,75	64,58	98,19
Cebolas	lata 1 kg	110,26	101,86	84,12	82,31	108,88	141,40
Alhos	lata 1 kg	328,83	261,94	211,61	215,66	320,33	254,51
Caldo de tomate	lata 1 kg	267,54	266,74	256,48	246,76	239,05	242,40
Grão-de-bico seco	kg	172,38	160,33	161,08	150,87	147,34	149,86
Frutas							
Banana	Unid	86,08	94,45	87,92	93,06	97,29	140,00
Papaia	Unid	87,92	99,17	95,28	94,20	104,31	134,83
Manga	Unid	44,83	45,97	46,77	50,42	45,28	40,63
Laranja	kg	38,51	36,40	35,56	39,58	34,20	35,86
Compotas de fruta	kg	244,29	221,22	210,34	195,80	200,50	184,51
Coco	kg	64,30	59,48	58,06	47,22	50,76	91,39
Açúcar e derivados							
Açúcar	kg	59,63	55,36	44,09	45,82	64,92	64,31

Fonte: Instituto Nacional de Estatísticas

*interior de Santiago

Quadro 3.1.46 - Preços Médios no Consumidor em Santo Antão, 2008-2011

Bens e Serviços Adquiridos	2008	2009	2010	2011
Cereais e derivados				
Arroz agulha	87,8	90,27	90,58	101,53
Arroz carolino	75,32	82,81	87,32	90,15
Milho de primeira	40,53	47,83	52,46	50,88
Milho de segunda	36,36	42,21	43,41	45,67
Milho local	79,71	64,26	62,23	64,84
Farinha de trigo	66,9	66,9	65,8	67
Pão de trigo tipo carcaça	11,18	11,18	11,18	15
Bolacha local (outras ilhas)	170,82	179,95	176,65	168,36
Pacote de Nestum de mel	165,11	164,98	161,5	163,46
Lácteos e ovos				
Leite fresco de vaca	101,94	100	100	100
Lata de leite Dutch Belle Hollandaise	1262,44	1063,46	1089,45	1175
Iogurte Frischli 1,5%	71,94	66,33	70,03	67,63
Queijo flamengo, tipo Edan	706,48	717,71	705,09	730,85
Ovos frescos de galinha	19,2	18,9	18,9	19,5
Óleos e gorduras				
Lata de Azeite de oliveira Garcia	563,52	541,33	507,58	451,88
Garrafa de plástico de Óleo alimentar tipo Olisoja ou Ibersoja	160,66	144,78	133,37	165,46
Manteiga Planta vegetal em recipiente de plástico	71,15	80,17	76,24	83,41
Carne e peixe				
Carne de vaca 1ª.	989,95	950	923,91	924,66
Carne de vaca 2ª.	664,83	650	677,12	650
Carne de cabra	700	650	750	750
Carne de cabrito	624,5	724,57	724,57	709,93
Carne de porco fresco, refrigerada ou congelada	400	450	450	500
Galinha congelado	318,2	275,24	260,23	268,42
Galinha viva	483,02	394,73	441,51	481,89
Chouriço enlatado tipo Nobre	435,79	449,84	467,46	525,79
Chicharro, fresco, refrigerado ou congelado	144,77	129,17	168,62	159,17
Garoupa, fresca, refrigerada ou congelada	302,31	302,31	352,11	322,41
Atum e outros tunídeos, frescos, refrigerados ou congelados	294,16	302,31	377,41	312,79
Lata de atum em conserva	331,53	340,76	343,07	342,57

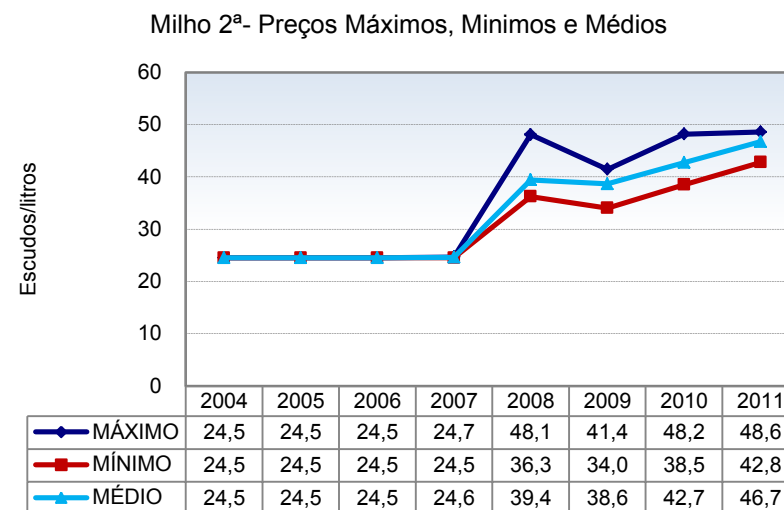
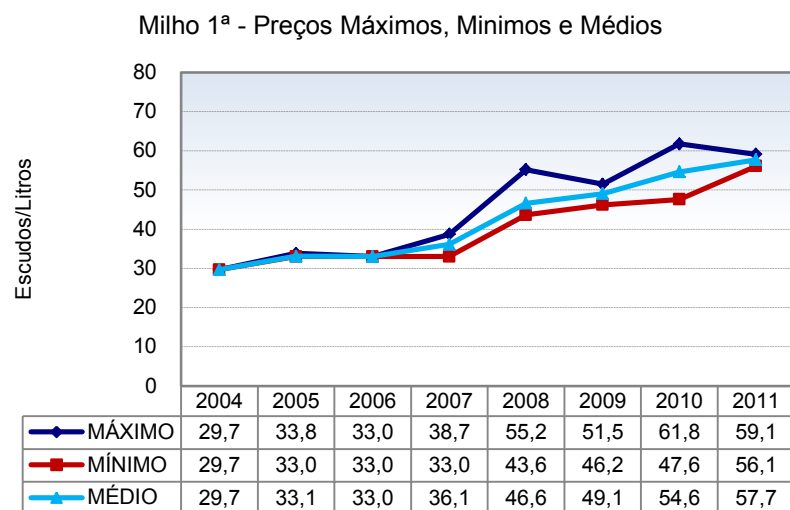
Fonte: Instituto Nacional de Estatísticas

Quadro 3.1.46 - Preços Médios no Consumidor em Santo Antão, 2008-2011 (Continuação)

Bens e Serviços Adquiridos	2008	2009	2010	2011
Legumes frescos				
Feijão-verde tipo ervilha descascada	238,24	248,26	198,22	197,52
Batata inglesa	106,21	95,69	124,29	105,52
Batata-doce	92,87	96,26	90,51	74,97
Mandioca	173,24	144,76	119,36	103,64
Couve	51,04	44,61	44,82	37,49
Repolho	142,44	121,66	150,17	87,02
Tomate	155,58	151,86	176,72	169,48
Cenoura	153,55	127,73	159,98	141,95
Abóbora	96,88	93,44	117,34	96,5
Pimentão	379,57	412,06	418,53	451,97
Pepino	201,64	197,95	202,49	200,56
Banana verde	79,21	73,55	85,56	76,24
Legumes e frutas				
Bolsa de grão-de-bico seca	155,32	166,64	155,82	166,38
Feijão congo seca	151,65	147,9	152,83	154,49
Feijão sapatinha seca	153,06	148	154	147,04
Feijão pedra seco	154,97	153,11	157,58	154,58
Feijão bongolon seca	155,23	154,1	164,5	153,1
Cebola	115,17	97,08	127,78	123,23
Banana madura	102,34	100,19	95,1	85,12
Papaia	106,36	90,96	80,11	73,31
Manga bijagó médio	28,6	24,4	18,62	18,93
Laranja	254,14	209,6	250,12	227,84
Açúcar e derivados				
Açúcar	65,38	69,88	103,73	120,51
Mel de cana	589,76	600	501,44	581,58
Bebidas Alcoólicas e não alc.				
Garrafão de vinho tinto 5 litros.	997,85	843,26	857,76	937,37
Garrafa de Cerveja ceris	66,48	69,12	73,29	79,4
Whisky Johnnie Walker 43% vol.	1621,58	1662,6	1652,39	1664,76
Grogue a copo	29,96	23,49	20,88	31,39
Frasco de café solúvel tipo mokambo	322,15	290,68	313,18	315,74

Fonte: Instituto Nacional de Estatísticas

Gráfico 3.1.8 – Preços máximos, mínimos e médios de Milho de 1ª e Milho de 2ª



Fonte: ANSA (com dados do INE)

Gráfico 3.1.9 – Preços máximos, mínimos e médio de Milho Local e Arroz agulha

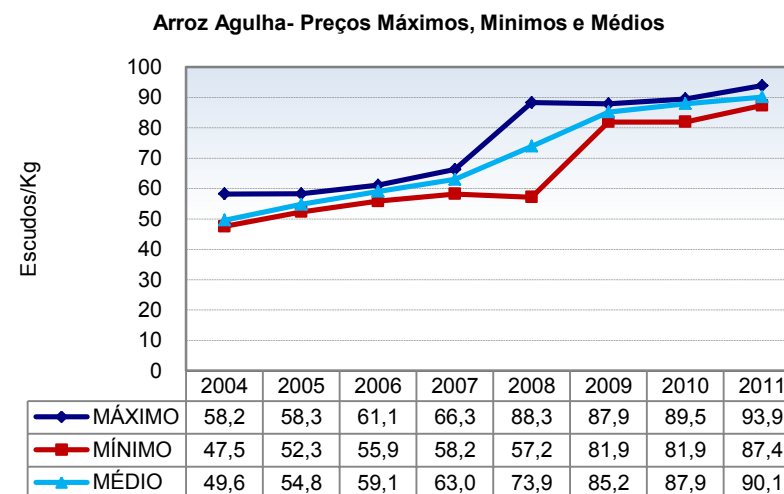
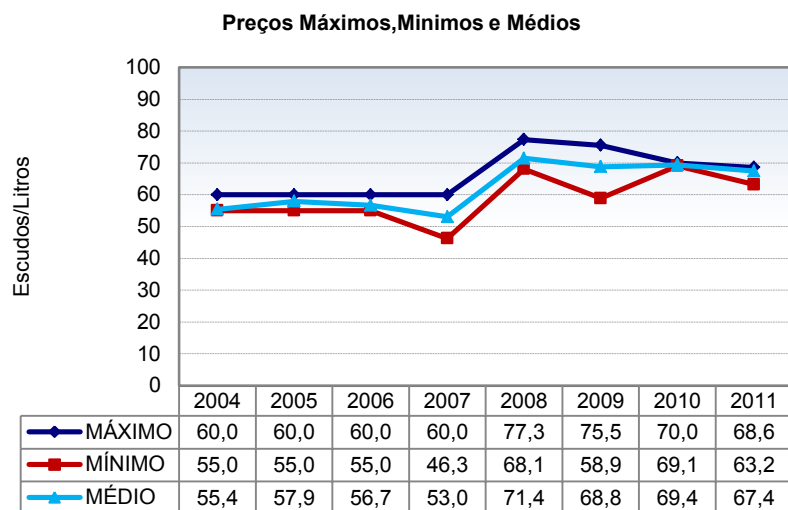


Gráfico 3.1.10 – Preços máximos, mínimos e médio de Arroz carolino, Farinha de trigo

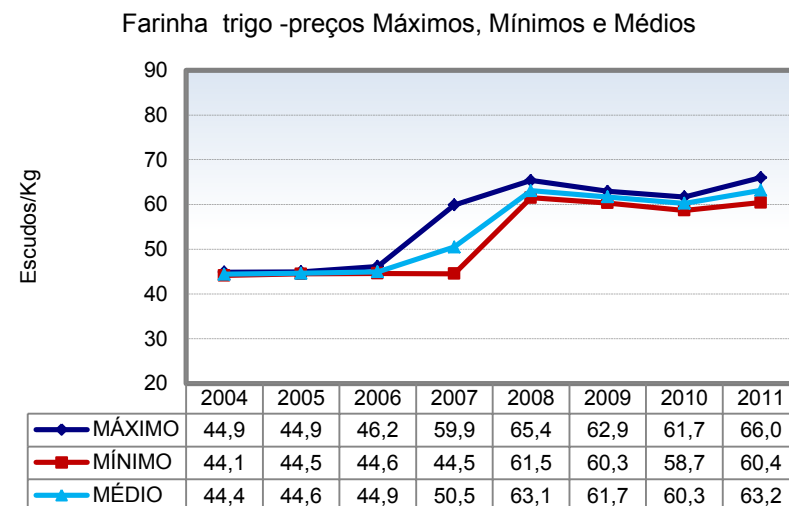
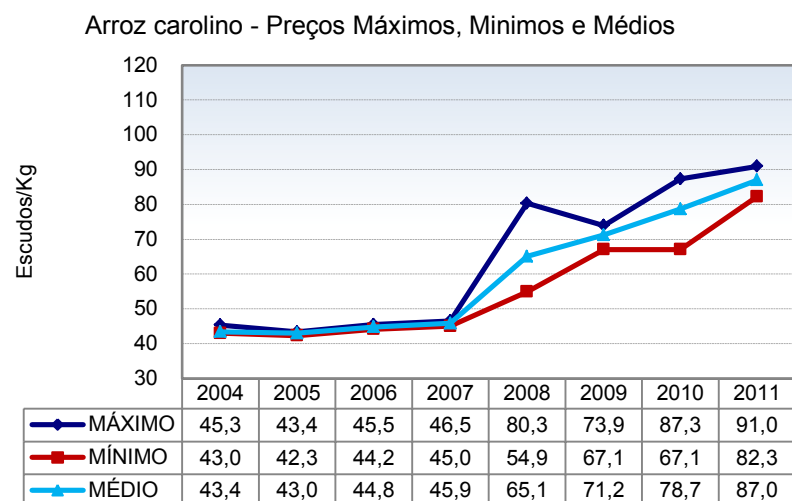


Gráfico 3.1.11 – Preços máximos, mínimos e médio de Açúcar e Leite em pó

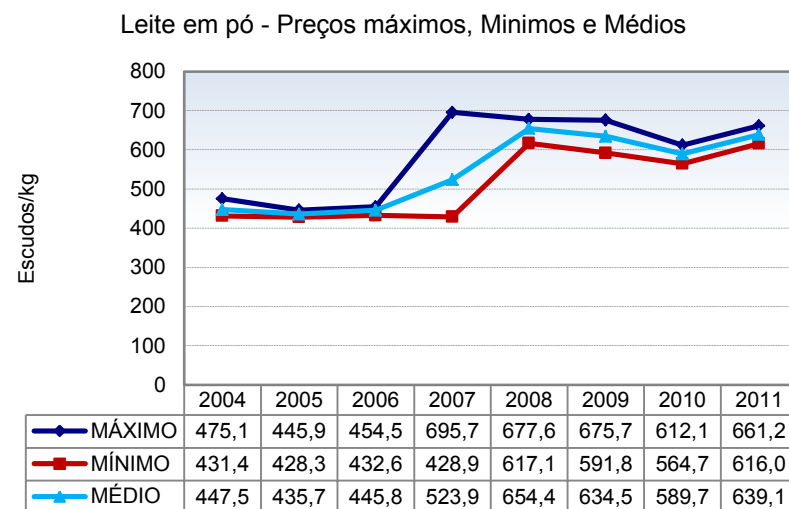
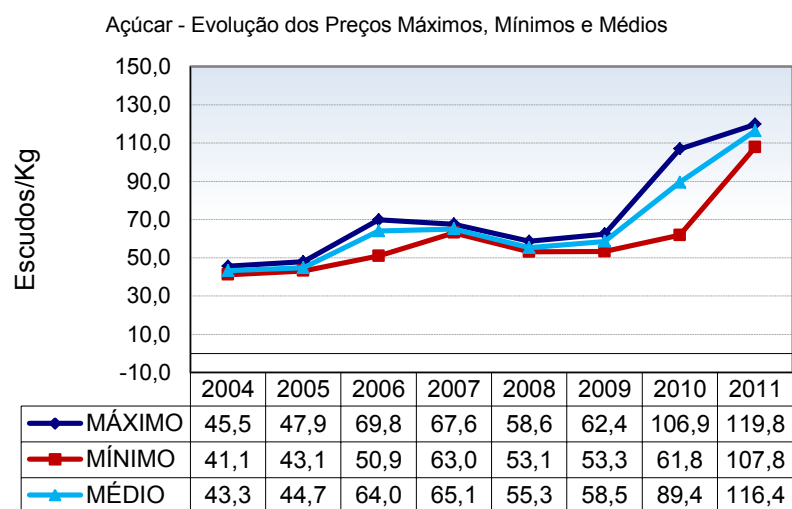
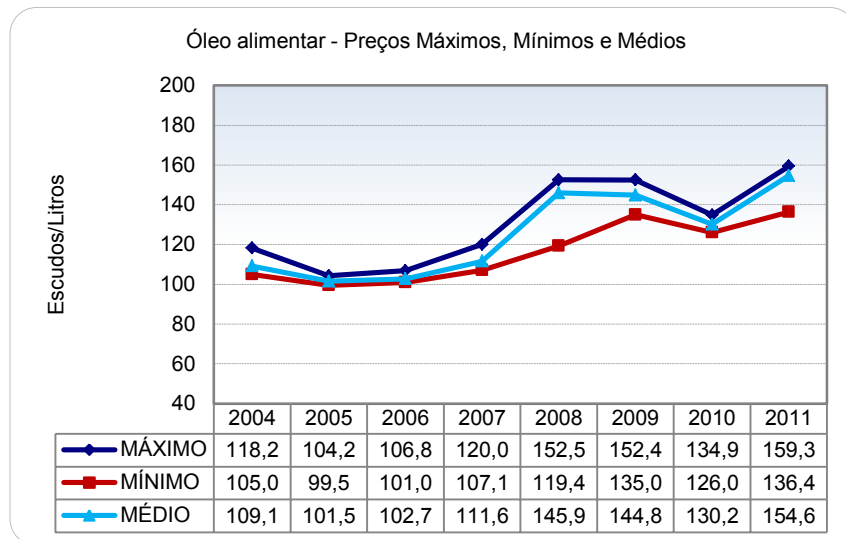
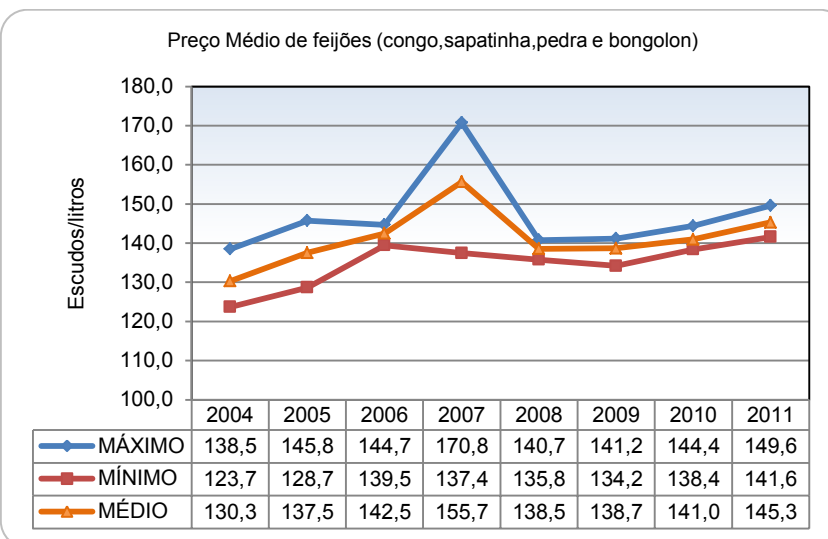


Gráfico 3.1.12 – Preços máximos, mínimos e médios de Óleo alimentar e do conjunto dos Feijões



Fonte: ANSA (com dados do INE)



3.2. Preço Médio no Consumidor – Observatório ANSA

A ANSA para além das disponibilidades físicas existentes dos produtos alimentares que compõem a dieta da maioria da população cabo-verdiana, segue regularmente os preços destes produtos. Muitas famílias têm dificuldades em aceder aos alimentos disponíveis pelo que os aumentos desmedidos de preços podem originar situações de insegurança alimentar, ao colocar muitas delas com dificuldades em aceder aos alimentos disponíveis no mercado.

O seguimento de preços pela ANSA tem ainda efeitos preventivos e de alerta contra eventuais subidas por especulação ou causas não justificadas economicamente.

Para além dos preços que a ANSA recebe do INE, a ANSA tem constituído um observatório de acompanhamento dos preços dos produtos básicos de importação e de produção local de produtos básicos através de um sistema de recolha envolvendo uma rede de inquiridores das Delegações do MDR, praticamente em todos os concelhos do país e ainda outros colaboradores da ANSA. O observatório cobre os concelhos: Praia, Mindelo, Fogo, Brava, Maio, Santa Catarina, Picos, Tarrafal, Calheta, S. Nicolau, Boavista, Santo Antão. A recolha é semanal, o envio de dados à ANSA é também semanal e o tratamento na Agência é semanal e mensal, com divulgação no Boletim INFOANSA Mensal e no Relatórios Trimestrais. Constan no *site* www.ansa.cv.

Observa-se que as estatísticas de preços oficiais são as do INE. Os dados tendo como fonte o Observatório ANSA têm por finalidade acompanhar os preços em vários pontos do território nacional, de forma mais permanente.

Quadro 3.2.47 - Preço de Milho Local de 2008 a 2011, por trimestre e anual

Milho Local - Preço Médio por Ilha/Concelho														
(Valores em ECV/Ltrs)														
TRIMESTRAL	Fogo	Maio	Brava	S.Nicolau	B.Vista	S.Vicente	Paul	P.Novo	R.Grande	S.Miguel	Tarrafal	S.Catarina	Picos	Praia
1º Trim 2008	43,3	ND	ND	50,0	122,7	ND	90,0	ND	ND	ND	100,0	48,4	ND	ND
2º Trim 2008	43,0	ND	ND	50,0	125,0	ND	100,0	ND	104,0	ND	100,0	51,5	ND	ND
3º Trim 2008	45,7	50,0	40,0	52,5	142,0	ND	ND	ND	123,3	ND	100,0	50,8	ND	ND
4º Trim 2008	45,3	ND	ND	58,5	150,0	101,1	99,4	ND	ND	100,0	100,0	49,3	ND	96,9
1º Trim 2009	49,4	ND	ND	57,4	ND	ND	60,0	65,0	56,7	ND	ND	51,0	ND	97,6
2º Trim 2009	48,8	ND	ND	56,4	ND	ND	ND	60,0	60,0	ND	ND	49,0	ND	98,8
3º Trim 2009	51,0	ND	60,0	60,1	ND	ND	ND	ND	60,0	ND	ND	53,2	ND	98,3
4º Trim 2009	50,3	ND	60,0	60,0	ND	ND	56,7	58,3	60,0	ND	ND	50,3	ND	100,0
1º Trim 2010	48,1	ND	ND	60,0	ND	120,0	62,5	ND	51,9	100,0	120,0	50,3	ND	100,0
2º Trim 2010	48,3	ND	ND		ND	ND	55,0	ND	60,0	ND	ND	49,6	ND	99,2
3º Trim 2010	50,0	ND	51,7	60,0	ND	ND	ND	ND	60,0	ND	ND	49,1	ND	100,0
4º Trim 2010	ND	ND	ND	60,0	ND	ND	ND	60,0	ND	60,0	ND	49,3	ND	100,0
1º Trim 2011	ND	ND	ND		ND	ND	63,8	60,0	60,0	ND	ND	52,1	ND	100,0
2º Trim 2011	50,0	ND	50,0	60,0	ND	ND	66,0	60,0	ND	ND	ND	50,8	ND	100,0
3º Trim 2011	50,0	ND	60,0	55,0	ND	ND	65,3	59,5	ND	ND	ND	52,3	ND	100,0
4º Trim 2011	50,0	148,0	50,0	58,3	122,4	ND	61,5	55,0	ND	83,3	ND	49,6	ND	70,3
ANUAL														
2007	45,9	ND	50,0	50,1	149,3	ND	50,0	50,0	88,3	67,5	54,0	41,1	ND	ND
2008	44,4	50,0	40,0	52,0	131,7	101,1	98,8	ND	111,3	100,0	100,0	50,0	ND	96,9
2009	49,8	ND	60,0	59,1	ND	ND	57,5	60,0	59,2	ND	ND	50,9	ND	98,5
2010	48,4	ND	51,7	60,0	ND	120,0	61,3	60,0	55,5	93,3	120,0	49,5	ND	99,8
2011	50,0	148,0	51,4	58,8	122,4	ND	63,6	59,4	60,0	83,3	ND	51,2	ND	90,5

Fonte: ANSA

Quadro 3.2.48 - Preço de Milho 2ª de 2008 a 2011, por trimestre e anual

Milho 2ª - Preço Médio por Ilha/Concelho														
(Valores em ECV/Ltrs)														
TRIMESTRAL	Fogo	Maio	Brava	S.Nicolau	B.Vista	S.Vicente	Paul	P.Novo	R.Grande	S.Miguel	Tarrafal	S.Catarina	Picos	Praia
1º Trim 2008	36,8	36,0	29,6	36,4	41,3	ND	30,8	27,8	37,6	40,0	40,0	34,5	34,7	ND
2º Trim 2008	37,2	36,0	33,4	38,0	41,3	ND	39,1	ND	37,9	ND	44,2	37,6	37,3	ND
3º Trim 2008	40,2	42,6	34,2	37,3	42,7	ND	39,0	ND	39,3	40,0	45,0	38,4	37,9	ND
4º Trim 2008	42,1	50,1	42,4	50,0	46,0	ND	42,2	35,0	39,1	48,0	45,4	40,8	40,7	47,2
1º Trim 2009	43,0	53,6	42,8	50,0	46,0	ND	39,7	40,0	41,2	48,7	48,3	42,6	41,9	45,2
2º Trim 2009	43,1	42,5	42,9	50,7	47,0	ND	39,5	39,5	45,0	50,0	50,0	41,6	41,1	45,9
3º Trim 2009	42,4	43,4	40,9	47,5	43,0	ND	44,1	39,8	45,0	50,0	50,0	42,3	41,3	48,6
4º Trim 2009	42,3	44,8	38,0	50,0	41,0	43,6	43,9	36,9	45,2	50,0	50,0	42,3	40,3	50,6
1º Trim 2010	42,0	44,5	37,3	50,0	40,5	32,1	43,4	35,6	45,3	50,0	50,0	35,7	34,1	52,6
2º Trim 2010	38,3	42,1	38,2	52,8	40,0	30,6	43,6	36,2	46,5	49,1	50,0	33,0	33,6	53,2
3º Trim 2010	43,5	42,3	39,7	51,4	40,0	57,1	47,3	36,6	44,7	44,3	50,4	36,9	36,2	55,2
4º Trim 2010	ND	44,0	38,9	50,0	40,7	57,5	51,4	39,2	45,4	53,3	55,6	42,6	38,1	52,0
1º Trim 2011	41,3	42,7	34,5	55,3	44,3	54,9	49,2	40,4	50,0	50,8	60,0	41,3	39,6	53,0
2º Trim 2011	48,0	48,3	45,6	51,9	42,8	54,0	52,8	43,6	53,2	60,0	60,0	43,3	43,0	59,1
3º Trim 2011	50,0	47,5	44,3	56,1	41,0	58,3	52,6	46,0	54,8	50,9	60,0	44,1	43,9	59,8
4º Trim 2011	50,0	47,3	42,4	54,6	42,7	59,7	44,9	43,9	53,0	52,6	60,0	44,0	44,0	49,6
ANUAL														
2007	30,0	29,8	31,1	27,9	36,7	ND	27,3	24,7	30,2	34,6	32,9	ND	ND	ND
2008	39,2	44,8	35,0	40,6	42,5	ND	39,3	33,9	38,7	44,6	43,7	38,2	38,1	47,2
2009	42,7	44,8	41,0	49,7	44,6	43,6	41,9	38,9	44,1	49,7	49,6	42,2	41,0	47,1
2010	40,7	43,3	38,5	51,7	40,3	47,0	46,3	36,8	45,5	48,5	51,2	37,0	35,5	53,1
2011	48,3	46,8	43,1	54,7	42,7	56,8	49,5	43,6	53,7	52,2	60,0	43,1	42,5	55,2

Fonte: ANSA

Quadro 3.2.49 - Preço de Arroz^{1ª} de 2008 a 2011, por trimestre e anual

Arroz de 1ª - Preço Médio por Ilha/Concelho														
(Valores em ECV/Kg)														
TRIMESTRAL	Fogo	Maio	Brava	S.Nicolau	B.Vista	S.Vicente	Paul	P.Novo	R.Grande	S.Miguel	Tarrafal	S.Catarina	Picos	Praia
1º Trim 2008	61,7	76,7	58,4	74,8	69,0	55,7	78,0	65,7	76,2	60,0	61,5	73,2	79,9	ND
2º Trim 2008	73,7	77,5	70,9	86,3	83,3	71,6	78,4	77,4	82,5	66,9	76,9	82,9	76,9	ND
3º Trim 2008	86,3	82,8	83,4	92,1	100,7	80,5	87,7	87,0	102,2	81,2	78,5	88,8	86,6	ND
4º Trim 2008	90,3	88,7	92,8	90,1	101,5	82,5	87,7	88,4	118,0	97,7	100,0	94,6	92,0	107,2
1º Trim 2009	94,4	92,8	93,0	92,9	99,5	86,8	93,4	90,9	110,9	97,5	100,0	99,4	93,2	105,8
2º Trim 2009	92,6	163,8	92,4	95,4	102,0	ND	86,8	93,6	100,0	91,5	96,9	100,3	94,2	105,4
3º Trim 2009	93,4	165,3	95,2	96,1	102,0	88,4	107,4	96,5	ND	91,5	90,0	102,1	94,4	102,4
4º Trim 2009	94,4	164,7	94,6	91,6	101,5	86,5	115,8	93,3	ND	90,0	90,0	104,3	95,8	106,8
1º Trim 2010	93,9	161,3	93,7	93,6	100,0	84,8	111,1	93,8	ND	97,3	90,0	99,6	94,9	99,9
2º Trim 2010	94,5	144,8	97,2	99,4	102,0	81,3	103,2	96,0	ND	99,2	90,0	102,0	95,2	106,0
3º Trim 2010	90,7	137,6	96,5	98,6	104,0	80,5	98,8	97,5	ND	90,8	90,0	101,3	97,1	101,1
4º Trim 2010	ND	88,0	96,7	92,9	92,7	76,9	108,9	94,0	ND	91,7	90,0	104,4	94,8	106,2
1º Trim 2011	83,1	158,1	97,7	99,4	105,1	76,4	104,6	91,2	99,4	95,4	90,0	114,6	101,0	97,7
2º Trim 2011	95,3	166,6	99,5	98,9	101,2	74,9	110,4	90,1	105,3	95,8	90,0	112,2	102,5	101,6
3º Trim 2011	96,4	160,3	99,9	98,9	103,4	77,3	109,2	90,7	105,7	100,0	90,0	117,6	107,8	101,3
4º Trim 2011	96,3	165,0	101,2	97,1	81,5	78,4	96,0	90,0	101,6	102,0	97,9	111,7	104,2	116,2
ANUAL														
2007	59,4	72,1	58,1	68,6	72,2	55,6	86,4	60,2	63,2	60,0	61,1	70,1	ND	ND
2008	78,4	81,9	78,0	85,6	87,5	72,2	83,1	79,1	95,3	76,8	79,2	85,5	84,6	107,2
2009	93,7	162,6	93,8	93,8	101,5	87,1	100,9	93,6	109,6	92,5	94,0	101,4	94,3	105,1
2010	93,9	151,4	96,1	96,8	99,6	80,4	105,5	95,2	ND	94,7	90,0	101,7	95,6	103,3
2011	95,6	162,4	99,6	98,5	97,1	76,8	104,2	90,5	103,3	99,5	92,6	114,1	103,9	103,6

Fonte: ANSA

Quadro 3.2.50 - Preço de Arroz 2ª de 2008 a 2011, por trimestre e anual

Arroz de 2ª - Preço Médio por Ilha/Concelho														
(Valores em ECV/Kg)														
TRIMESTRAL	Fogo	Maio	Brava	S.Nicolau	B.Vista	S.Vicente	Paul	P.Novo	R.Grande	S.Miguel	Tarrafal	S.Catarina	Picos	Praia
1º Trim 2008	50,6	ND	48,1	66,3	58,0	ND	59,7	57,0	63,8	50,0	ND	51,4	51,3	ND
2º Trim 2008	65,9	73,6	52,2	70,7	60,0	ND	67,1	69,6	72,4	60,4	ND	64,3	64,0	ND
3º Trim 2008	76,3	73,3	63,2	77,4	70,0	ND	74,6	73,3	88,4	66,3	ND	67,0	70,0	ND
4º Trim 2008	82,0	76,2	82,2	76,9	78,0	ND	75,0	78,3	95,1	78,8	80,0	73,5	74,1	77,8
1º Trim 2009	89,4	89,2	85,0	78,4	78,0	ND	78,2	84,6	95,6	82,3	80,0	75,6	74,2	77,9
2º Trim 2009	79,1	80,9	84,8	79,3	77,0	ND	74,6	88,2	99,2	78,9	80,0	78,2	78,6	80,0
3º Trim 2009	83,8	84,3	85,0	70,0	73,5	ND	87,5	88,5	95,6	80,0	80,0	80,3	81,4	81,1
4º Trim 2009	86,2	81,3	80,0	62,0	ND	ND	87,5	90,0	98,3	80,0	80,0	77,9	80,0	82,5
1º Trim 2010	88,1	84,4	80,0	76,0	75,5	ND	91,4	85,0	98,1	85,5	80,0	77,4	80,0	82,1
2º Trim 2010	88,7	92,1	ND	90,0	83,0	ND	88,1	91,7	101,7	89,2	80,0	82,6	81,4	82,9
3º Trim 2010	86,4	98,1	ND	90,0	86,7	ND	86,7	89,5	96,7	80,8	80,0	82,8	82,3	82,2
4º Trim 2010	ND	97,3	ND	71,3	76,7	ND	93,5	85,3	98,3	81,7	80,0	78,4	81,8	82,1
1º Trim 2011	ND	96,4	ND	90,0	84,6	87,5	94,6	83,3	93,3	85,4	80,0	82,7	82,7	81,5
2º Trim 2011	90,4	99,7	ND	ND	81,3	ND	91,4	80,0	97,1	84,4	80,0	82,3	80,8	82,4
3º Trim 2011	90,5	97,7	ND	ND	81,5	ND	91,8	85,6	98,3	90,0	80,0	81,4	81,7	82,3
4º Trim 2011	89,3	98,7	85,0	ND	61,0	ND	84,1	75,9	95,6	89,7	88,3	81,1	80,6	77,7
ANUAL														
2007	52,2	56,3	53,1	51,1	61,9	ND	65,3	55,2	59,2	50,2	60,0	49,0	ND	ND
2008	69,7	73,9	64,7	73,7	67,7	ND	69,8	69,6	82,6	64,1	80,0	67,4	69,7	77,8
2009	85,2	82,8	84,4	77,6	76,1	ND	82,0	87,6	97,2	80,4	80,0	78,0	77,8	79,6
2010	88,2	90,9	80,0	85,5	80,9	ND	89,8	88,7	98,7	84,3	80,0	80,4	81,6	82,4
2011	90,0	98,2	85,0	90,0	78,6	87,5	89,4	80,8	96,7	87,8	82,0	81,9	81,3	80,8

Fonte: ANSA

Quadro 3.2.51 – Preço da Farinha de trigo de 2008 a 2011, por mês e por trimestre

Farinha de Trigo - Preço Médio por Ilha/Concelho														
(Valores em ECV/Kg)														
TRIMESTRAL	Fogo	Maio	Brava	S.Nicolau	B.Vista	S.Vicente	Paul	P.Novo	R.Grande	S.Miguel	Tarrafal	S.Catarina	Picos	Praia
1º Trim 2008	66,4	66,1	70,0	59,8	70,3	59,0	48,1	63,2	65,1	69,2	77,7	62,6	63,7	ND
2º Trim 2008	69,3	72,5	70,0	60,9	74,3	58,8	56,1	67,2	68,5	69,2	75,4	65,8	67,5	ND
3º Trim 2008	69,8	72,1	71,3	61,9	75,0	56,7	57,6	63,4	69,3	67,7	80,0	67,4	69,3	ND
4º Trim 2008	69,9	75,9	71,7	66,0	70,5	58,1	60,1	63,5	72,1	66,9	76,9	67,4	67,3	61,8
1º Trim 2009	68,8	78,4	72,7	61,2	74,5	56,9	66,6	61,6	71,5	63,3	80,0	63,2	64,6	61,8
2º Trim 2009	66,9	74,9	70,3	60,9	75,0	ND	67,3	65,6	72,1	60,8	80,0	61,5	65,5	61,7
3º Trim 2009	66,3	75,7	65,1	60,5	67,3	51,8	65,7	64,4	72,0	61,5	75,4	59,9	63,8	60,1
4º Trim 2009	64,9	69,9	64,0	62,4	58,0	53,0	65,6	61,6	72,0	60,4	60,0	58,8	64,9	57,0
1º Trim 2010	62,7	66,7	61,2	62,0	68,0	52,2	59,6	57,2	72,3	60,9	59,2	56,0	61,9	54,1
2º Trim 2010	61,4	65,0	59,3	64,3	71,0	52,3	61,6	58,4	72,4	59,2	60,0	55,2	62,4	52,3
3º Trim 2010	59,9	67,1	58,6	65,1	68,0	51,2	59,5	56,9	72,4	60,4	60,0	54,2	61,9	52,0
4º Trim 2010	ND	70,0	58,2	64,0	69,0	49,6	70,8	57,8	71,6	60,0	57,8	57,8	57,6	53,8
1º Trim 2011	66,3	66,0	61,0	63,1	78,1	53,6	67,3	60,9	71,2	70,8	55,0	52,7	56,8	54,4
2º Trim 2011	73,1	68,6	68,8	71,1	69,1	53,5	76,1	64,9	72,4	67,6	50,0	64,2	66,1	62,6
3º Trim 2011	73,3	68,7	69,9	71,8	64,8	60,5	72,2	66,9	72,5	70,0	52,3	61,8	67,1	63,1
4º Trim 2011	73,6	68,5	71,0	70,3	64,4	61,4	64,1	67,9	70,5	70,2	56,3	57,8	62,7	64,4
ANUAL														
2007	57,1	61,8	55,1	52,7	55,2	53,0	51,3	55,4	59,8	55,8	61,7	56,8	ND	ND
2008	68,8	72,0	70,9	62,0	72,7	58,1	56,1	64,3	68,9	68,2	77,5	65,8	67,0	61,8
2009	66,8	73,6	67,8	61,2	69,7	54,2	66,3	63,2	71,9	61,4	73,5	60,7	64,8	60,1
2010	61,8	66,3	59,3	64,0	69,1	51,1	62,4	57,6	72,2	60,1	59,4	55,7	61,1	53,1
2011	73,1	68,1	68,0	68,8	69,3	57,5	69,6	65,3	71,7	69,7	53,7	59,1	62,4	61,0

Fonte: ANSA

Quadro 3.2.52 - Preço de açúcar de 2008 a 2011, por trimestre e anual

Açúcar - Preço Médio por Ilha/Concelho														
(Valores em ECV/Kg)														
TRIMESTRAL	Fogo	Maio	Brava	S.Nicolau	B.Vista	S.Vicente	Paul	P.Novo	R.Grande	S.Miguel	Tarrafal	S.Catarina	Picos	Praia
1º Trim 2008	61,1	84,3	70,7	80,1	81,0	59,8	71,3	64,9	65,5	60,0	61,5	58,8	55,6	ND
2º Trim 2008	54,5	81,3	71,7	76,8	81,0	60,7	71,2	64,3	60,5	63,8	60,0	53,1	51,7	ND
3º Trim 2008	55,9	81,7	72,2	71,6	81,7	62,4	71,9	61,9	65,4	60,8	60,8	52,9	53,4	ND
4º Trim 2008	54,8	86,6	72,9	70,6	83,0	58,3	70,2	59,6	71,8	63,1	60,0	53,9	56,0	57,8
1º Trim 2009	58,1	84,8	72,5	67,2	79,5	56,9	68,7	64,2	72,1	64,2	63,3	54,2	59,0	53,6
2º Trim 2009	62,8	83,8	72,1	70,3	78,0		68,3	68,2	72,1	66,2	61,5	59,0	65,3	54,5
3º Trim 2009	64,7	80,8	70,0	70,6	76,7	58,0	68,4	66,6	70,0	60,0	60,0	56,5	61,4	54,4
4º Trim 2009	69,1	77,9	73,5	70,1	74,5	60,5	69,6	65,4	70,6	60,0	60,0	63,4	70,5	62,3
1º Trim 2010	90,4	91,5	92,1	83,3	89,5	89,6	89,6	93,6	89,9	96,4	84,2	93,5	97,0	91,8
2º Trim 2010	96,5	106,7	98,8	98,5	94,0	90,4	95,7	103,9	102,2	100,0	100,0	96,3	100,4	90,0
3º Trim 2010	94,1	103,8	98,7	98,5	105,0	80,7	90,9	90,6	97,6	96,2	98,5	93,4	93,6	78,6
4º Trim 2010	ND	103,7	102,9	75,3	98,0	87,3	97,0	96,3	76,7	105,0	102,2	67,9	101,8	94,0
1º Trim 2011	108,6	120,5	119,7	116,2	112,5	111,3	115,7	122,1	121,3	124,6	119,2	120,2	121,5	114,2
2º Trim 2011	120,2	126,8	120,9	121,2	103,4	111,9	117,3	119,1	120,4	129,5	120,0	120,8	119,2	117,2
3º Trim 2011	120,7	127,8	117,4	122,5	111,1	111,8	119,2	119,7	120,0	120,0	120,0	121,4	118,2	119,7
4º Trim 2011	119,5	128,5	122,3	121,9	94,6	110,9	112,1	117,7	120,2	119,2	116,8	116,3	115,0	115,0
ANUAL														
2007	65,8	81,7	71,8	79,6	82,2	64,9	78,8	69,0	75,2	64,9	76,9	68,4	ND	ND
2008	56,4	83,4	71,9	75,2	81,5	60,4	71,1	62,7	65,9	62,0	60,6	54,7	54,3	57,8
2009	63,7	81,0	72,0	69,2	77,3	58,4	68,8	66,0	71,2	62,5	61,2	58,4	64,0	56,2
2010	93,5	99,9	98,1	91,6	97,3	86,3	93,0	96,0	92,6	99,4	96,0	88,8	97,8	88,6
2011	119,7	126,4	120,0	120,3	104,4	111,4	115,8	119,5	120,4	122,1	118,8	119,8	118,5	116,6

Fonte: ANSA

Quadro 3.2.53 - Preço de Leite em Pó de 2008 a 2011, por trimestre e anual

Leite em Pó - Preço Médio por Ilha/Concelho														
(Valores em ECV/Kg)														
TRIMESTRAL	Fogo	Maio	Brava	S.Nicolau	B.Vista	S.Vicente	Paul	P.Novo	R.Grande	S.Miguel	Tarrafal	S.Catarina	Picos	Praia
1º Trim 2008	583,8	580,4	620,0	726,3	705,0	608,8	710,0	660,4	674,3	595,0	573,1	616,0	600,9	ND
2º Trim 2008	618,9	626,5	633,5	736,1	737,7	618,7	701,5	665,9	655,4	608,5	600,0	636,6	645,8	ND
3º Trim 2008	585,7	635,5	656,9	752,8	746,7	617,8	723,6	671,9	696,2	620,0	600,0	632,6	646,5	ND
4º Trim 2008	588,8	655,5	668,3	754,0	762,0	611,7	724,6	668,7	706,2	600,0	600,0	627,4	642,3	640,8
1º Trim 2009	594,0	647,8	667,7	676,0	697,5	582,8	671,2	619,4	692,2	558,3	591,7	544,1	578,9	581,7
2º Trim 2009	614,2	665,7	671,3	585,7	690,0	ND	665,7	594,5	552,7	510,8	530,8	509,1	546,5	522,3
3º Trim 2009	603,0	553,4	574,0	429,5	693,3	491,9	638,9	508,8	507,3	418,8	500,0	419,3	462,2	493,4
4º Trim 2009	529,2	459,3	572,5	426,7	634,5	405,3	509,0	489,8	505,6	333,2	500,0	391,6	419,5	475,8
1º Trim 2010	551,5	455,1	588,6	460,2	683,0	457,4	435,0	476,8	492,5	395,9	400,0	385,6	405,6	502,4
2º Trim 2010	585,5	446,8	561,1	501,1	610,0	433,3	510,7	511,7	502,6	398,8	400,0	405,7	434,8	506,2
3º Trim 2010	577,3	491,4	579,5	497,5	624,7	475,6	573,5	515,9	508,3	465,0	446,2	465,4	496,8	568,4
4º Trim 2010	ND	493,3	552,5	468,2	650,0	509,1	569,8	544,6	508,6	457,5	495,6	416,1	529,4	638,7
1º Trim 2011	442,3	545,3	570,5	575,6	530,3	528,4	537,0	548,5	549,3	475,4	500,0	532,5	548,2	631,3
2º Trim 2011	633,7	582,8	570,8	590,3	612,8	533,5	620,2	638,6	601,5	551,6	500,0	580,9	578,3	660,1
3º Trim 2011	593,0	587,0	589,4	628,3	660,0	584,0	638,1	661,2	645,6	592,3	576,9	585,2	578,4	681,6
4º Trim 2011	555,0	604,7	605,4	646,1	699,3	590,7	640,7	663,4	642,3	571,5	590,5	588,4	580,0	659,8
ANUAL														
2007	415,9	535,9	498,8	480,7	536,4	450,1	482,6	476,0	485,2	465,6	489,8	505,8	ND	ND
2008	593,3	625,4	647,8	741,3	735,6	614,5	714,8	666,5	683,5	606,1	593,3	628,2	635,8	640,8
2009	585,1	563,5	623,4	579,4	682,2	496,3	618,6	545,3	564,8	451,0	528,8	464,3	504,3	517,1
2010	568,4	464,0	570,4	489,0	638,2	473,0	518,6	510,2	502,6	430,1	431,1	418,1	461,0	553,9
2011	573,7	583,2	584,4	607,7	639,7	561,0	620,8	627,9	620,0	556,7	547,7	571,1	570,9	658,1

Fonte: ANSA

Quadro 3.2.54 - Preço de Óleo Alimentar de 2008 a 2011, por mês e por trimestre

Óleo Alimentar - Preço Médio por Ilha/Concelho														
(Valores em ECV/Ltrs)														
TRIMESTRAL	Fogo	Maio	Brava	S.Nicolau	B.Vista	S.Vicente	Paul	P.Novo	R.Grande	S.Miguel	Tarrafal	S.Catarina	Picos	Praia
1º Trim 2008	143,4	141,3	146,5	143,9	144,7	104,8	119,8	136,7	137,6	138,3	136,9	141,7	141,5	ND
2º Trim 2008	157,3	163,7	165,2	163,3	158,0	104,0	135,8	155,8	156,1	156,9	160,8	155,6	156,7	ND
3º Trim 2008	160,9	164,8	168,8	163,6	168,3	105,3	166,7	155,7	157,2	163,1	159,2	154,8	160,5	ND
4º Trim 2008	162,7	165,2	168,9	167,0	175,5	104,0	166,0	154,6	162,8	160,0	154,2	153,5	156,0	148,1
1º Trim 2009	159,4	170,6	169,7	164,9	169,5	107,1	157,5	156,4	161,4	153,3	152,5	147,3	149,9	144,3
2º Trim 2009	154,9	170,6	157,5	161,7	167,0	ND	158,2	151,1	165,2	139,6	146,2	140,6	139,7	130,0
3º Trim 2009	152,4	163,1	149,7	150,8	163,3	119,6	145,8	150,0	152,2	133,5	137,7	127,3	130,2	127,0
4º Trim 2009	146,3	159,6	140,7	144,8	154,0	124,6	140,8	138,5	154,7	125,7	122,9	119,4	125,0	122,7
1º Trim 2010	136,2	153,3	134,0	140,5	159,0	123,5	122,8	132,8	145,8	124,1	120,0	126,2	119,6	119,9
2º Trim 2010	138,4	152,9	134,1	144,0	156,3	126,1	125,3	136,6	149,5	125,8	120,4	115,5	120,8	122,4
3º Trim 2010	137,5	151,3	134,9	149,2	156,0	127,9	141,7	134,0	149,8	127,7	120,0	122,3	125,9	124,7
4º Trim 2010	ND	153,7	142,1	142,7	149,7	132,2	143,2	140,3	149,4	132,5	131,1	120,2	133,8	132,5
1º Trim 2011	156,8	159,4	150,4	150,2	168,9	148,5	157,9	155,6	155,5	140,8	149,2	145,5	145,4	150,3
2º Trim 2011	176,8	174,6	165,3	166,5	162,9	155,5	171,6	164,8	166,4	162,6	159,2	161,2	155,6	163,4
3º Trim 2011	172,9	172,6	166,7	169,7	160,1	160,5	173,4	171,1	170,5	160,8	159,2	154,7	156,2	158,7
4º Trim 2011	171,3	173,1	170,2	169,3	145,4	159,6	165,2	168,2	167,2	169,0	166,8	161,3	161,3	155,5
ANUAL														
2007	118,2	133,0	117,9	112,8	125,5	104,8	116,2	115,5	113,6	108,7	111,3	114,1	ND	ND
2008	156,6	159,8	162,9	159,3	160,4	104,5	148,6	150,1	153,7	154,9	152,8	151,0	154,0	148,1
2009	153,2	164,7	153,7	156,4	164,1	116,5	150,4	148,6	158,4	137,5	139,2	132,8	136,8	130,7
2010	137,3	152,6	136,1	144,5	154,9	128,0	132,8	135,8	148,6	127,6	122,2	121,0	126,1	124,9
2011	172,8	170,5	163,7	163,3	158,3	156,3	167,8	164,9	165,6	162,6	159,6	155,9	154,7	157,0

Fonte: ANSA

Quadro 3.2.55 - Preço de Feijão Pedra de 2008 a 2011, por trimestre e anual

Feijão Pedra - Preço Médio por Ilha/Concelho														
(Valores em ECV/Ltrs)														
TRIMESTRAL	Fogo	Maio	Brava	S.Nicolau	B.Vista	S.Vicente	Paul	P.Novo	R.Grande	S.Miguel	Tarrafal	S.Catarina	Picos	Praia
1º Trim 2008	123,5	189,0	140,6	161,6	186,0	133,9	107,8	147,5	152,2	140,0	150,0	130,0	ND	ND
2º Trim 2008	153,0	198,8	142,2	162,4	188,7	134,8	110,3	149,9	149,5	135,0	150,0	131,3	122,9	ND
3º Trim 2008	181,7	193,7	142,6	164,0	183,0	137,5	113,3	151,4	156,3	148,5	148,5	135,0	136,1	ND
4º Trim 2008	138,9	196,7	141,8	168,1	190,0	135,6	110,6	153,8	164,3	145,4	150,0	114,8	131,7	132,9
1º Trim 2009	126,7	201,0	143,0	170,5	187,0	135,8	113,6	156,4	166,2	150,0	150,0	129,6	133,0	134,8
2º Trim 2009	129,5	197,1	142,1	164,3	187,0	ND	120,5	157,2	163,7	147,7	149,2	129,3	128,3	133,9
3º Trim 2009	123,5	197,3	138,8	151,3	184,7	138,3	123,5	159,1	164,0	143,8	127,7	132,7	132,0	134,7
4º Trim 2009	131,0	182,6	143,6	152,6	185,0	136,0	113,8	160,3	165,4	150,0	134,3	131,9	ND	129,0
1º Trim 2010	92,5	180,0	130,0	156,1	165,0	153,6	117,3	159,4	164,0	150,0	126,7	117,9	ND	124,7
2º Trim 2010	119,2	180,2	130,4	161,8	160,0	150,1	120,0	160,1	163,3	146,7	126,9	133,2	130,0	122,8
3º Trim 2010	146,7	192,5	137,1	159,3	160,0	169,8	123,3	163,1	162,4	115,4	130,8	113,4	ND	125,0
4º Trim 2010	ND	193,3	ND	155,0	169,3	160,4	118,4	165,6	165,9	103,3	105,6	128,4	ND	124,6
1º Trim 2011	ND	214,3	150,0	173,3	ND	153,2	155,8	175,9	164,9	95,4	100,0	103,9	ND	122,7
2º Trim 2011	121,9	230,0	150,0	173,3	160,0	153,3	130,8	174,9	173,0	80,0	103,1	89,3	ND	120,7
3º Trim 2011	125,7	203,4	150,0	175,7	160,0	155,0	130,6	172,9	173,3	81,5	89,2	107,8	ND	122,1
4º Trim 2011	147,1	207,1	151,6	ND	183,6	154,5	131,6	164,7	165,9	76,0	100,0	104,9	ND	132,3
ANUAL														
2007	139,8	193,0	143,0	159,5	178,7	130,3	117,3	146,8	149,7	148,4	142,0	132,1	ND	ND
2008	139,6	195,0	142,0	163,4	186,6	135,4	110,6	150,4	156,1	142,8	149,6	128,2	132,3	132,9
2009	127,5	191,3	141,9	161,3	186,0	136,5	117,5	158,5	164,8	147,9	140,0	131,0	130,3	133,1
2010	113,8	183,5	130,9	158,2	163,5	159,9	119,8	161,7	163,8	126,9	123,7	123,3	130,0	124,2
2011	133,7	210,5	150,5	174,0	171,8	154,0	134,8	172,4	169,7	83,7	98,0	101,8		124,2

Fonte: ANSA

Quadro 3.2.56 - Preço de Feijão Sapatinha de 2008 a 2011, por trimestre e anual

Feijão Sapatinha - Preço Médio por Ilha/Concelho														
(Valores em ECV/Ltrs)														
TRIMESTRAL	Fogo	Maio	Brava	S.Nicolau	B.Vista	S.Vicente	Paul	P.Novo	R.Grande	S.Miguel	Tarrafal	S.Catarina	Picos	Praia
1º Trim 2008	130,6	186,9	130,4	159,8	166,0	176,3	124,5	148,3	150,9	101,8	100,0	109,2	104,8	ND
2º Trim 2008	134,8	188,1	130,3	163,6	169,3	173,2	122,7	145,4	150,7	100,0	100,0	108,0	105,3	ND
3º Trim 2008	136,9	180,1	132,3	165,3	169,3	178,4	123,0	144,1	156,8	104,6	100,0	120,8	107,0	ND
4º Trim 2008	121,8	176,9	129,6	168,2	175,0	180,4	126,3	146,6	165,6	115,4	112,3	110,7	118,9	111,6
1º Trim 2009	127,2	191,7	129,6	168,9	177,0	178,5	126,8	142,3	166,3	150,0	120,0	108,9	120,0	115,1
2º Trim 2009	147,1	195,8	129,9	168,9	177,0	ND	131,8	137,3	166,2	133,8	120,0	106,4	113,9	117,0
3º Trim 2009	130,0	170,8	122,3	145,0	174,0	178,4	131,7	142,2	159,7	123,1	120,0	109,2	116,8	115,7
4º Trim 2009	126,5	162,5	120,9	146,9	176,5	180,8	130,9	142,8	160,6	150,0	118,3	102,6	108,9	116,8
1º Trim 2010	127,7	154,9	125,2	160,9	168,5	156,8	131,3	145,8	158,4	150,0	120,0	102,5	104,8	108,2
2º Trim 2010	136,1	160,5	127,7	176,7	171,0	158,5	132,0	147,1	157,0	139,1	122,5	107,7	115,7	111,2
3º Trim 2010	140,8	176,0	130,1	183,3	174,0	171,3	128,9	147,4	156,8	135,0	127,3	126,9	129,7	127,3
4º Trim 2010	ND	170,0	130,6	150,0	171,0	171,4	126,9	163,2	159,3	115,0	117,8	104,9	123,1	127,7
1º Trim 2011	140,0	175,1	130,3	200,0	167,0	158,7	156,8	146,5	167,0	115,4	100,0	104,9	119,0	125,0
2º Trim 2011	143,3	178,4	130,2	140,0	166,0	159,5	132,6	141,2	173,5	122,3	113,6	104,3	108,0	125,0
3º Trim 2011	145,2	172,0	131,1		178,3	158,7	132,8	147,8	178,3	166,2	146,4	134,8	150,0	125,9
4º Trim 2011	141,9	187,3	129,4		171,0	158,3	131,6	148,6	165,6	149,5	160,0	148,4	159,2	135,3
ANUAL														
2007	136,0	192,8	132,4	160,9	166,8	190,8	130,6	147,1	154,2	102,4	109,1	117,1	ND	ND
2008	130,8	182,7	130,5	164,0	169,5	176,9	124,1	146,2	156,8	105,6	103,1	112,3	109,3	111,6
2009	132,1	174,4	125,5	165,6	176,1	179,3	130,2	141,3	163,1	139,2	119,6	106,6	114,7	116,2
2010	131,8	165,1	128,3	171,2	171,4	165,9	129,8	150,3	157,7	134,4	122,4	110,9	118,2	118,7
2011	143,2	179,1	130,3	170,0	171,8	158,8	135,8	146,1	172,6	141,8	134,0	123,4	143,4	127,4

Fonte: ANSA

Quadro 3.2.57 - Preço de Feijão Congo de 2008 a 2011, por trimestre e anual

Feijão Congo - Preço Médio por Ilha/Concelho														
(Valores em ECV/Ltrs)														
TRIMESTRAL	Fogo	Maio	Brava	S.Nicolau	B.Vista	S.Vicente	Paul	P.Novo	R.Grande	S.Miguel	Tarrafal	S.Catarina	Picos	Praia
1º Trim 2008	150,1	183,8	136,1	159,5	184,0	169,2	109,3	145,1	147,5	101,7	113,8	122,6	106,5	ND
2º Trim 2008	165,1	187,6	141,9	167,3	182,0	167,3	109,6	144,5	144,9	100,0	118,5	122,2	108,3	ND
3º Trim 2008	180,6	185,5	142,6	168,6	179,0	169,8	112,7	146,4	149,0	104,6	107,7	118,5	108,9	ND
4º Trim 2008	178,5	174,8	142,2	178,8	180,0	169,6	111,3	143,2	159,3	126,9	115,4	112,3	122,7	122,7
1º Trim 2009	144,7	173,5	141,6	178,3	180,0	169,6	115,1	138,6	160,6	150,0	120,0	128,0	122,7	124,1
2º Trim 2009	145,2	184,9	133,6	174,8	180,0	ND	121,4	137,5	155,3	143,8	120,0	125,3	116,8	123,9
3º Trim 2009	159,1	168,6	134,1	144,4	180,0	170,4	122,4	142,7	153,0	137,5	120,0	129,7	128,6	124,4
4º Trim 2009	138,0	171,1	132,9	150,7	180,0	171,4	120,5	143,3	155,3	150,0	122,9	138,1	145,4	121,6
1º Trim 2010	129,0	169,3	131,9	142,5	167,5	159,2	117,3	143,8	153,3	150,0	136,7	140,4	141,3	118,6
2º Trim 2010	166,0	175,3	130,3	157,7	166,0	154,9	124,1	148,2	155,0	143,3	127,7	139,9	148,5	119,9
3º Trim 2010	190,0	186,7	137,0	153,1	165,0	180,7	126,8	159,7	156,2	205,0	220,0	217,0	265,0	157,4
4º Trim 2010	ND	215,0	139,4	153,3	171,3	169,1	144,0	169,1	156,8	250,0	260,0	151,4	ND	199,2
1º Trim 2011	130,0	214,0	146,0	180,0	188,3	194,2	164,6	176,8	174,3	269,2	225,0	249,3	ND	200,2
2º Trim 2011	152,1	203,7	155,8	189,6	170,0	200,8	157,1	187,2	173,1	200,0	200,0	208,6	177,1	206,4
3º Trim 2011	143,8	193,3	155,7	200,0	172,0	183,7	155,3	187,3	173,1	198,5	192,3	177,2	170,6	194,4
4º Trim 2011	136,6	190,1	165,9	184,3	186,0	185,3	154,2	177,6	169,4	188,6	175,3	170,3	172,6	176,6
ANUAL														
2007	161,9	187,6	131,7	159,0	178,8	167,0	117,6	142,2	149,6	128,7	132,7	139,1	ND	ND
2008	167,2	183,3	140,6	168,6	181,4	168,9	110,8	144,7	150,6	108,4	113,8	119,1	111,4	122,7
2009	146,6	173,1	135,1	172,0	180,0	170,5	119,7	140,8	156,1	145,5	120,8	130,4	128,6	123,5
2010	150,4	174,6	133,6	151,8	167,5	167,3	127,5	153,2	156,0	188,6	180,9	155,1	151,6	136,9
2011	142,9	196,2	156,3	187,3	179,1	190,5	156,7	182,7	172,2	206,1	195,3	191,5	172,3	193,7

Fonte: ANSA

Quadro 3.2.58 - Preço de Feijão Bongolon de 2008 a 2011, por trimestre e anual

Feijão Bongolon - Preço Médio por Ilha/Concelho														
(Valores em ECV/Ltrs)														
TRIMESTRAL	Fogo	Maio	Brava	S.Nicolau	B.Vista	S.Vicente	Paul	P.Novo	R.Grande	S.Miguel	Tarrafal	S.Catarina	Picos	Praia
1º Trim 2008	122,3	183,9	150,0	164,6	ND	167,7	116,9	153,0	150,9	ND	ND	107,3	ND	ND
2º Trim 2008	135,4	185,4	141,4	168,5	ND	167,9	114,0	151,8	151,7	ND	ND	111,3	ND	ND
3º Trim 2008	127,5	206,9	150,0	168,5	ND	167,8	114,2	157,8	157,9	147,5	160,0	111,7	ND	ND
4º Trim 2008	101,0	176,4	ND	172,0	ND	166,5	116,7	159,3	165,1	150,0	150,0	90,9	ND	100,8
1º Trim 2009	98,5	180,0	ND	177,7	ND	168,1	131,4	157,2	166,2	154,5	ND	83,2	ND	101,3
2º Trim 2009	94,8	194,2	ND	174,4	ND	ND	120,0	158,5	166,2	118,5	150,0	89,0	ND	99,1
3º Trim 2009	99,0	200,0	140,0	114,3	ND	168,2	131,6	160,0	164,3	98,5	110,8	69,5	ND	99,1
4º Trim 2009	99,2	212,5	140,0	131,1	ND	173,6	131,0	161,3	161,0	150,0	100,0	76,7	ND	99,1
1º Trim 2010	94,0	182,4	ND	137,8	ND	141,3	130,3	161,0	166,2	150,0	100,0	74,2	ND	100,0
2º Trim 2010	100,0	167,4	ND	123,3	ND	147,6	129,9	159,2	166,3	133,3	100,0	72,4	ND	91,7
3º Trim 2010	90,0	186,4	ND	105,0	ND	166,0	133,1	160,4	162,4	83,3	100,0	71,1	ND	92,5
4º Trim 2010	ND	200,0	ND	139,1	ND	156,8	129,1	168,7	163,2	51,0	ND	73,7	ND	93,3
1º Trim 2011	ND	200,0	150,0	151,7	ND	145,3	161,4	181,2	168,4	50,0	100,0	64,4	ND	90,0
2º Trim 2011	100,4	159,5	150,0	170,0	ND	153,3	133,2	181,7	174,1	50,0	ND	55,7	ND	89,2
3º Trim 2011	95,4	150,0	155,0	ND	ND	147,7	139,7	182,9	173,7	90,8	100,0	75,9	ND	91,7
4º Trim 2011	102,2	ND	158,2	200,0	ND	162,7	132,4	190,6	168,9	95,0	100,0	74,7	ND	130,2
ANUAL														
2007	129,0	199,2	154,2	162,5	176,4	170,3	135,0	154,6	152,8	134,2	155,0	117,6	ND	ND
2008	120,9	184,7	146,0	168,4	ND	167,5	115,7	155,2	157,1	148,8	156,7	105,0	ND	100,8
2009	98,1	196,7	140,0	163,2	ND	170,1	129,9	159,4	164,7	129,8	106,8	77,5	ND	99,9
2010	96,0	179,3	ND	127,2	ND	156,7	130,6	161,8	164,5	103,8	100,0	72,7	ND	94,1
2011	100,0	166,0	156,0	177,6	ND	152,8	139,0	183,8	171,6	76,5	100,0	67,5	ND	106,6

Fonte: ANSA

Quadro 3.2.59 - Preço de Feijão Fava de 2008 a 2011, por trimestre e anual

Feijão Fava - Preço Médio por Ilha/Concelho														
(Valores em ECV/Ltrs)														
TRIMESTRAL	Fogo	Maio	Brava	S.Nicolau	B.Vista	S.Vicente	Paul	P.Novo	R.Grande	S.Miguel	Tarrafal	S.Catarina	Picos	Praia
1º Trim 2008	179,3	200,0	150,0	160,7	190,7	207,8	ND	140,0	ND	ND	180,0	218,7	ND	ND
2º Trim 2008	187,3	177,7	182,5	161,4	192,0	206,7	ND	ND	ND	ND	180,0	227,0	ND	ND
3º Trim 2008	178,7	305,2	276,3	181,6	175,0	211,3	ND	153,0	ND	165,8	180,0	184,2	127,3	ND
4º Trim 2008	152,1	220,8	250,0	199,7	200,0	211,0	ND	ND	ND	150,0	180,0	174,7	128,8	185,2
1º Trim 2009	150,6	200,0	250,0	200,0	190,0	208,2	ND	170,0	ND	150,0	180,0	248,0	ND	192,0
2º Trim 2009	146,8	200,0	247,4	192,9	190,0	ND	130,0	171,7	ND	147,7	180,0	244,0	ND	217,9
3º Trim 2009	133,8	188,5	246,7	154,8	173,3	208,6	ND	160,0	ND	154,0	180,0	271,5	ND	224,7
4º Trim 2009	130,2	169,5	ND	100,0	180,0	206,8	ND	160,0	ND	150,0	180,0	266,5	ND	226,9
1º Trim 2010	129,5	170,9	238,9	122,5	180,0	186,9	ND	141,6	ND	150,0	175,8	166,1	ND	208,8
2º Trim 2010	157,9	150,6	237,5	130,6	172,0	188,3	ND	100,0	ND	150,0	180,0	225,8	ND	203,5
3º Trim 2010	155,0	180,0	250,0	147,6	178,0	209,1	ND	146,3	ND	233,3	ND	258,9	130,0	198,4
4º Trim 2010	ND	ND	ND	128,8	185,0	217,1	ND	ND	ND	200,0	200,0	257,2	ND	189,4
1º Trim 2011	ND	245,0	ND	159,8	165,0	203,6	ND	160,0	ND	243,8	ND	165,7	120,0	184,3
2º Trim 2011	147,8	206,7	250,0	163,9	170,0	202,2	ND	170,0	70,0	200,0	ND	166,6	ND	193,1
3º Trim 2011	143,7	225,0	250,0	176,1	178,0	268,2	ND	ND	ND	226,2	180,0	188,5	ND	187,9
4º Trim 2011	141,1	233,3	250,0	176,4	192,4	225,3	ND	ND	ND	227,3	187,7	183,3	ND	153,4
ANUAL														
2007	191,0	202,1	214,3	160,1	177,7	209,0	ND	140,0	163,9	214,3	181,3	212,1	ND	ND
2008	172,3	238,8	232,5	174,7	188,5	209,1	ND	150,0	ND	157,6	180,0	201,6	127,9	185,2
2009	141,6	181,5	248,0	189,5	183,6	207,8	130,0	162,8	ND	150,2	180,0	260,3	ND	211,7
2010	142,8	165,8	238,9	134,3	178,0	202,4	130,0	133,1	ND	185,7	178,8	222,1	130,0	199,2
2011	143,9	230,0	250,0	169,1	179,2	223,5	ND	163,8	70,0	225,4	183,8	176,0	120,0	173,6

Fonte: ANSA

Quadro 3.2.60 - Preço de Mandioca de 2008 a 2011, por trimestre e anual

Mandioca - Preço Médio por Ilha/Concelho														
(Valores em ECV/Kg)														
TRIMESTRAL	Fogo	Maio	Brava	S.Nicolau	B.Vista	S.Vicente	Paul	P.Novo	R.Grande	S.Miguel	Tarrafal	S.Catarina	Picos	Praia
1º Trim 2008	158,5	250,0	278,6	307,2	ND	291,6	180,0	205,5	178,0	264,1	303,6	283,2	304,0	ND
2º Trim 2008	156,9	250,0	287,9	300,7	ND	285,3	163,1	192,4	185,2	266,5	304,8	260,9	275,0	ND
3º Trim 2008	152,4	213,8	322,1	319,1	ND	286,0	165,8	201,1	169,7	291,7	300,8	272,6	300,0	ND
4º Trim 2008	141,1	308,3	283,0	271,8	ND	277,2	148,6	198,3	176,7	264,3	286,9	255,1	350,0	184,5
1º Trim 2009	145,6	250,0	315,3	213,1	ND	258,2	142,9	177,9	126,2	225,0	277,1	212,7	201,7	185,9
2º Trim 2009	146,4	246,2	297,3	213,3	ND	ND	129,6	142,4	99,5	215,6	274,2	218,4	ND	203,0
3º Trim 2009	157,2	273,3	250,0	261,1	ND	241,5	129,5	153,2	105,7	247,8	282,8	274,8	130,0	264,8
4º Trim 2009	159,2	292,4	206,0	256,3	ND	274,1	138,2	162,4	141,9	222,1	260,7	215,7	ND	271,0
1º Trim 2010	120,9	262,5	256,0	200,0	ND	223,0	133,1	157,3	121,8	153,3	220,9	172,8	ND	230,7
2º Trim 2010	135,4	210,0	250,0	183,8	ND	222,5	122,2	152,4	95,0	172,5	190,0	148,4	ND	215,5
3º Trim 2010	150,0	ND	250,0	184,1	ND	187,8	113,7	131,0	99,5	153,8	176,9	172,2	155,6	177,0
4º Trim 2010	ND	ND	250,0	230,0	ND	184,8	110,0	163,6	135,7	118,7	158,2	184,1	112,0	171,6
1º Trim 2011	ND	148,2	250,0	123,3	ND	147,8	91,9	124,2	102,8	97,1	130,4	103,9	101,7	131,6
2º Trim 2011	139,4	138,3	241,7	123,3	ND	144,0	83,4	105,5	94,8	107,9	136,4	106,3	120,0	117,5
3º Trim 2011	120,0	152,6	214,5	146,7	ND	157,9	87,8	117,6	89,3	115,4	157,9	118,3	113,3	137,8
4º Trim 2011	112,3	173,6	215,3	150,0	ND	143,5	72,5	109,8	79,4	100,8	117,8	97,5	105,7	128,2
ANUAL														
2007	161,5	205,6	307,4	306,1	372,3	298,2	165,0	193,6	159,0	282,3	277,5	279,6	ND	ND
2008	151,2	255,9	291,0	298,3	ND	285,4	161,2	199,2	177,3	271,3	298,9	267,6	307,0	184,5
2009	152,1	268,0	282,1	231,7	ND	259,5	135,3	160,6	117,8	228,1	273,4	231,5	183,8	234,6
2010	128,3	245,0	251,6	192,9	ND	200,7	120,6	150,6	109,2	149,8	187,8	168,4	128,3	197,6
2011	122,5	155,8	229,0	134,3	ND	148,3	81,7	113,7	90,3	104,4	136,8	106,3	108,2	129,1

Fonte: ANSA

Quadro 3.2.61 - Preço de Batata-Doce de 2008 a 2011, por trimestre e anual

Batata-Doce - Preço Médio por Ilha/Concelho														
(Valores em ECV/Kg)														
TRIMESTRAL	Fogo	Maio	Brava	S.Nicolau	B.Vista	S.Vicente	Paul	P.Novo	R.Grande	S.Miguel	Tarrafal	S.Catarina	Picos	Praia
1º Trim 2008	125,2	127,0	146,4	171,1	ND	132,8	81,8	102,1	109,0	187,9	160,8	182,2	175,0	ND
2º Trim 2008	123,8	145,1	146,3	169,9	ND	132,3	74,3	132,8	108,3	155,5	147,2	129,9	121,1	ND
3º Trim 2008	147,1	158,1	151,8	179,7	ND	133,9		130,3	115,7	147,6	152,4	138,3	135,6	ND
4º Trim 2008	114,3	141,7	187,8	174,3	ND	126,5	72,7	104,3	116,2	157,4	145,8	145,6	146,0	138,2
1º Trim 2009	91,6	125,6	150,6	155,5	ND	118,3	75,7	88,9	113,7	124,3	152,1	139,6	123,5	114,1
2º Trim 2009	97,1	101,1	146,5	154,7	ND	ND	70,0	84,4	114,6	126,2	146,2	136,1	136,5	112,4
3º Trim 2009	143,6	135,9	141,2	148,7	ND	125,2	70,0	92,7	101,5	151,3	142,3	165,9	131,4	121,5
4º Trim 2009	121,6	135,9	150,0	159,4	ND	120,5	54,2	84,2	109,2	148,9	145,6	123,0	124,2	143,5
1º Trim 2010	79,4	117,6	127,6	148,5	ND	107,6	66,5	80,8	97,3	113,8	141,8	110,2	98,2	104,1
2º Trim 2010	96,7	103,7	125,9	140,0	ND	102,4	60,0	77,0	102,4	135,6	112,0	92,7	92,2	103,3
3º Trim 2010	119,5	113,4	150,0	124,7	ND	109,6	63,2	81,5	111,4	131,3	125,4	127,9	123,9	123,8
4º Trim 2010	ND	116,7	145,0	156,0	ND	112,8	67,8	82,8	110,2	131,1	151,2	118,0	107,4	141,6
1º Trim 2011	ND	111,6	142,6	116,4	ND	102,3	69,3	80,0	70,5	105,8	140,0	118,9	106,8	117,9
2º Trim 2011	97,8	106,7	134,6	113,1	ND	107,5	66,9	78,3	77,5	114,1	131,5	112,5	110,0	115,8
3º Trim 2011	103,2	104,8	143,2	112,3	ND	101,1	66,1	78,1	82,6	98,5	133,8	105,5	110,5	119,8
4º Trim 2011	103,9	110,8	139,6	129,0	ND	99,5	63,2	67,4	83,4	104,4	121,2	101,3	106,0	116,8
ANUAL														
2007	132,8	143,1	155,1	169,7	150,0	109,6	72,1	92,1	84,5	174,0	158,4	169,4	ND	ND
2008	126,3	145,3	160,6	173,3	ND	131,7	76,3	111,6	112,6	161,5	151,5	150,0	138,8	138,2
2009	109,8	128,2	147,8	154,0	ND	120,9	71,2	87,6	110,1	137,4	146,4	141,1	128,7	123,0
2010	90,0	111,5	132,2	138,3	ND	108,6	65,2	80,3	104,2	128,6	130,6	111,3	106,8	118,5
2011	102,0	108,1	139,3	119,3	ND	102,5	65,6	76,0	78,8	105,7	131,5	109,6	108,3	117,6

Fonte: ANSA

Quadro 3.2.62 - Preço de Batata Comum de 2008 a 2011, por trimestre e anual

Batata Comum - Preço Médio por Ilha/Concelho														
(Valores em ECV/Kg)														
TRIMESTRAL	Fogo	Maio	Brava	S.Nicolau	B.Vista	S.Vicente	Paul	P.Novo	R.Grande	S.Miguel	Tarrafal	S.Catarina	Picos	Praia
1º Trim 2008	107,5	150,2	103,8	109,5	ND	87,3	95,1	109,5	111,4	107,0	101,6	92,8	96,5	ND
2º Trim 2008	117,7	178,9	122,8	110,0	ND	81,7	86,6	116,9	124,4	101,5	102,8	98,9	98,1	ND
3º Trim 2008	131,3	185,8	131,2	108,5	ND	93,2	111,1	119,4	112,6	114,6	122,4	108,5	110,7	ND
4º Trim 2008	111,1	203,6	137,0	113,5	ND	88,8	109,7	108,4	117,0	102,4	108,8	92,5	100,6	86,3
1º Trim 2009	113,8	170,6	116,9	115,9	ND	87,6	102,9	107,0	115,1	105,0	107,1	95,2	94,9	86,9
2º Trim 2009	97,4	147,8	96,7	120,0	ND	ND	97,9	78,7	88,4	100,0	99,2	90,8	96,6	90,9
3º Trim 2009	107,7	161,0	100,1	130,0	ND	87,0	105,8	93,6	85,4	101,7	96,8	95,8	101,1	95,8
4º Trim 2009	100,7	119,7	95,7	106,9	ND	84,7	107,7	86,4	101,8	100,0	90,4	91,8	105,8	94,0
1º Trim 2010	99,7	103,9	86,9	108,4	ND	81,2	95,3	94,0	85,1	93,3	86,8	78,4	93,1	90,1
2º Trim 2010	108,4	112,4	95,2	116,1	ND	88,9	99,2	98,6	102,2	98,4	96,0	89,0	95,6	93,5
3º Trim 2010	114,0	144,7	112,0	118,1	ND	120,6	135,6	116,5	116,1	131,9	126,0	131,5	132,4	122,3
4º Trim 2010	ND	141,4	112,0	107,1	ND	105,9	121,0	122,4	109,3	118,3	105,9	90,7	105,4	117,3
1º Trim 2011	ND	138,2	110,4	114,3	ND	118,8	120,0	124,7	116,2	104,2	112,9	102,9	111,7	128,2
2º Trim 2011	118,4	145,3	118,9	116,9	ND	117,3	114,4	113,3	114,6	110,7	126,9	111,7	107,3	126,2
3º Trim 2011	123,1	156,3	122,2	118,9	ND	109,9	109,0	113,8	117,5	105,6	118,8	101,0	108,7	125,3
4º Trim 2011	114,5	148,7	122,8	121,6	ND	101,6	108,1	116,2	114,7	104,8	98,8	93,4	103,0	103,5
ANUAL														
2007	115,3	175,1	113,7	114,8	128,0	104,9	111,2	115,8	120,9	115,7	124,1	123,2	ND	ND
2008	116,3	181,0	125,5	110,3	ND	87,7	100,5	113,2	116,5	106,2	108,9	98,2	102,0	86,3
2009	104,8	143,3	101,6	117,9	ND	86,4	103,7	91,7	98,3	101,6	97,9	93,3	99,3	92,0
2010	104,3	120,1	98,6	113,8	ND	102,5	110,2	104,8	101,4	111,5	104,1	97,8	107,3	104,6
2011	118,5	147,7	119,4	117,9	ND	111,4	111,6	117,2	115,8	106,1	114,4	102,2	107,6	121,3

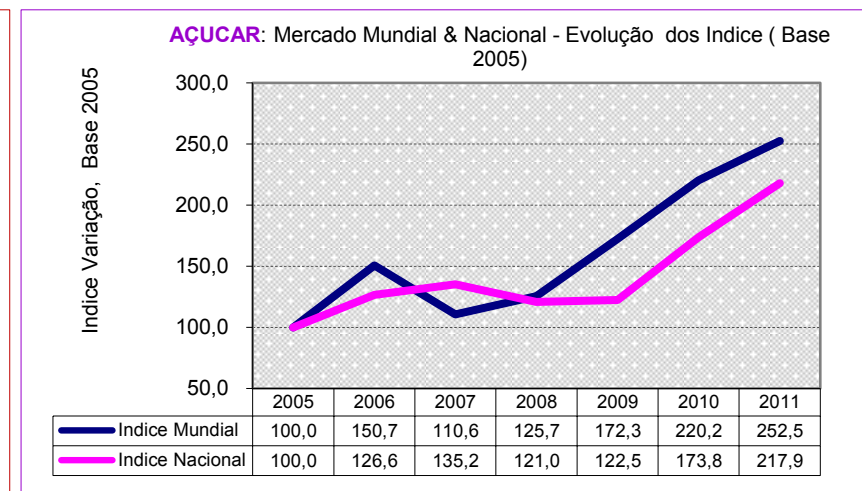
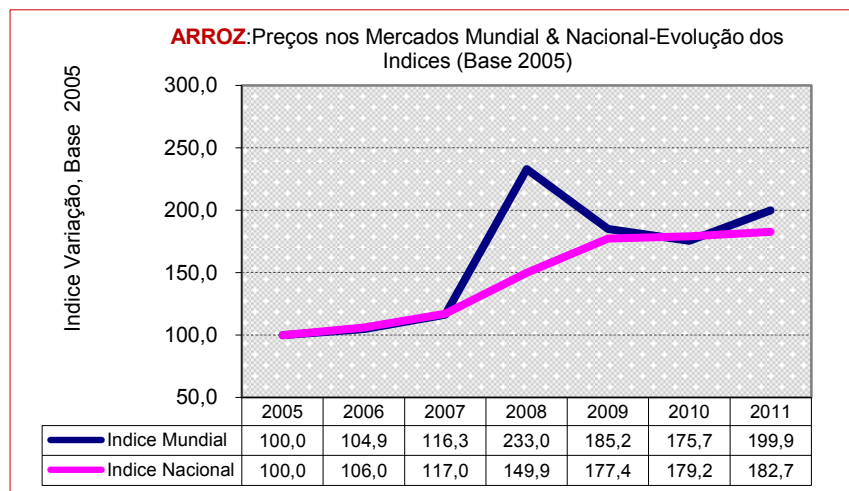
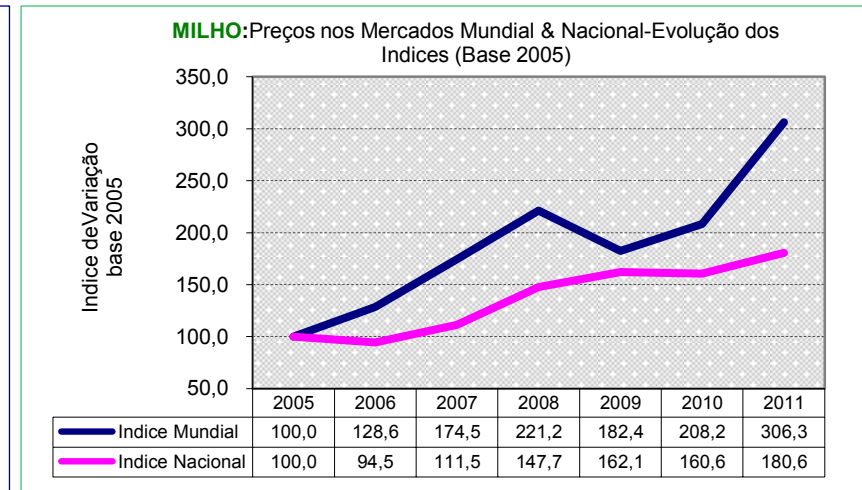
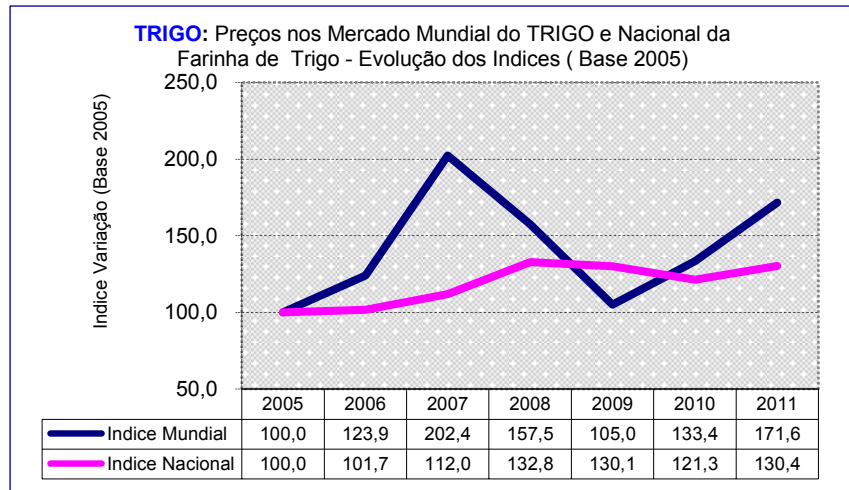
Fonte: ANSA

3.3. Preço Médio Nacional Versus Preço Médio Internacional

Os preços do mercado internacional dos cereais e outros alimentos básicos, oscilam com regularidade e o valor dos mesmos é uma componente importante na formação dos preços internos do país. Com efeito, ao valor FOB dos produtos agregam-se os valores: do frete marítimo internacional, do seguro, despesas bancárias, despesas portuárias do desembarque, taxas e impostos aduaneiros, transporte rodoviário do cais aos armazéns, despesas com a distribuição, margens grossista e retalhista.

A alta de preços internacionais quando desmedida e por período prolongado tem reflexo no aumento do preço interno que, em regra, tem um aumento inferior, o que se comprova comparando os preços médios anuais de exportação (FOB) dos mercados de origem de cada um dos cereais com os preços internos.

Gráfico 3.3.13 – Comparação dos Índices dos Preços Médios Internacionais Versus Índices Preços Médios Nacionais



Fonte: ANSA, com dados do IGC e Sugaronline.

Obs.: Nas variedades contemplam: Milho (Argentina, Brasil e USA), Arroz (USA, Tailândia e Vietnam) e Trigo (França).

Capítulo 4: Comércio Internacional de Bens Alimentares

Comércio Internacional de Bens Alimentares

Tópicos

- 4.1.1. Importação da quantidade geral de todas as mercadorias, produtos básicos e cereais;
- 4.1.2. Importação da quantidade do conjunto dos produtos alimentares básicos;
- 4.1.3. Importação do valor geral de todas as mercadorias, produtos básicos e cereais;
- 4.1.4. Importação do valor do conjunto dos produtos alimentares básicos;
- 4.1.5. Importação da quantidade do conjunto dos produtos alimentares por origem;
- 4.1.6. Peso da importação do conjunto dos produtos alimentares básico por países de origem;
- 4.1.7. N° de importadores que representam a cota total das importações;
- 4.1.8. Evolução das exportações das pescas e valor monetário;
- 4.1.9. Evolução da ajuda alimentar a Cabo Verde de 2007 a 2011;

Capítulo 4

*Anuário de
Segurança
Alimentar 2010-
2011: Comércio
Internacional de
Bens Alimentares*

4.1. Importação e Exportação

As importações dos produtos alimentares básicos complementadas pela produção nacional têm permitido o abastecimento regular do mercado, sem rupturas apesar do grau de insuficiência alimentar do país relativa ao conjunto destes produtos. Com efeito, as necessidades do país são satisfeitas a 100% pelas importações nos casos de arroz, açúcar, leite em pó e óleo alimentar. A produção agrícola mais significativa é do milho e dos feijões e é insuficiente pelo que o comércio internacional de importação joga um papel chave no aprovisionamento alimentar do país.

O conjunto dos sete PA básicos, arroz, milho, trigo e farinha de trigo, açúcar, leite em pó, óleo alimentar e feijões é importado de todos os continentes tendo a origem dominante o continente Americano. No ranking dos maiores países de importação dos Produtos Alimentares básicos, que nos últimos 5 anos que acumularam mais de 90% da importação total encontram-se: Brasil (16%), Tailândia (15%), Argentina (13%), França (13%), Uruguai (9%), Portugal (8%), Holanda (5%) Luxemburgo (4%), Estados Unidos (4%), Bélgica e Japão com (6%).

Os produtos alimentares representaram no período 2001 a 2010, em relação à importação total do país, em média cerca de 27% da quantidade e do valor respectivo, com tendência à redução, o que igualmente se verifica para o conjunto dos sete produtos alimentares básicos e os cereais. Em relação ao conjunto dos sete produtos alimentares básicos, o peso dos cereais tende a aumentar nos últimos dois anos.

As exportações e reexportações de bens alimentares são de valor pouco significativo.

Quadro 4.1.63 – Importação geral de todas as mercadorias, conjunto dos PA, setes PA básicos e cereais (quantidade)

IMPORTAÇÃO TOTAL POR GRUPOS				
Quantidades em Toneladas				
	Conjunto Geral de todas Mercadorias	Conjunto dos PA	Conjunto dos Sete PA Básicos	Conjunto dos Cereais
2000	454.220.168	138.901.038	91.845.038	61.408.654
2001	454.798.089	150.541.995	100.358.258	63.526.851
2002	512.237.582	153.643.029	96.952.237	62.004.684
2003	668.317.004	190.981.877	110.145.686	79.928.739
2004	649.950.179	202.731.594	114.030.544	78.343.314
2005	644.414.635	177.127.766	109.902.226	71.785.794
2006	704.209.492	187.984.316	109.747.497	74.126.838
2007	907.348.324	200.215.029	115.631.663	76.487.500
2008	952.246.960	197.447.013	104.697.602	73.392.018
2009	820.846.466	192.873.561	106.577.998	70.403.883
2010	847.072.819	188.009.506	102.372.333	72.354.263
2011	919.254.777	184.888.041	83.826.313	68.082.730

Fonte: ANSA (com Dados extraídos do site das Alfandegas de Cabo Verde)

Quadro 4.1.64 - Importação do Conjunto dos Sete PA básicos (Quantidade)

IMPORTAÇÃO TOTAL DOS PA's (ARROZ, MILHO, TRIGO, FEIJÕES, LEITE EM PÓ E ÓLEO ALIMENTAR)							
Quantidades em Toneladas							
	Milho	Arroz	Trigo em Grão	Açúcar	Feijões	Leite em Pó	Óleo Alimentar
2000	15.368.042	23.846.610	22.194.002	13.265.299	2.914.506	2.418.978	7.968.762
2001	19.772.007	27.402.643	16.352.201	19.797.368	1.831.301	3.342.650	7.991.249
2002	27.937.605	24.005.993	10.061.086	14.975.878	4.067.841	2.422.533	9.612.462
2003	33.388.981	36.090.432	10.449.326	10.786.095	4.547.947	2.904.435	8.109.631
2004	19.941.277	43.543.512	14.858.525	14.727.076	2.726.795	3.966.332	10.398.188
2005	26.268.891	30.690.825	14.826.078	19.201.512	3.060.651	3.343.943	8.641.487
2006	23.651.326	28.627.814	21.847.698	13.300.039	4.260.851	3.549.086	10.641.844
2007	26.260.241	29.531.926	20.695.333	19.173.851	4.405.810	4.725.950	6.969.713
2008	26.310.916	24.121.117	22.959.985	12.206.553	4.212.898	3.442.411	7.574.436
2009	12.472.060	40.987.800	16.944.023	17.973.042	3.769.910	4.121.165	6.441.159
2010	20.424.412	34.577.652	17.352.199	12.410.250	2.738.174	4.237.399	6.763.408
2011	14.298.730	31.463.000	22.321.000	19.004.243	2.436.370	3.779.478	5.507.300

Fonte: Elaborado pela ANSA-Dados extraídos do site das Alfandegas de Cabo Verde

Quadro 4.1.65 – Importação geral de todas as mercadorias, conjunto dos PA, setes PA básicos e cereais (Valor CIF)

IMPORTAÇÃO TOTAL POR GRUPOS				
Importação em Valores CIF (Escudos CV)				
	Conjunto Geral de todas Mercadorias	Conjunto dos PA	Conjunto dos 7 PA	Conjunto dos Cereais
2000	27.516.540.902	7.575.391.393	3.411.836.087	1.342.014.672
2001	30.340.198.209	9.636.374.546	4.574.258.123	1.698.059.273
2002	34.863.031.661	9.178.833.830	4.143.407.360	1.603.749.489
2003	34.214.336.010	9.356.261.710	4.086.107.577	1.798.293.313
2004	38.484.331.400	10.727.739.828	4.295.248.288	1.548.841.350
2005	38.875.923.125	10.288.624.470	4.552.056.893	1.824.968.593
2006	47.502.204.137	12.927.878.756	5.334.158.972	2.059.271.988
2007	60.118.950.485	14.224.193.984	5.648.786.037	2.235.363.366
2008	62.248.629.935	16.041.815.674	5.847.105.778	2.724.554.667
2009	56.213.200.720	14.743.353.920	6.011.562.732	3.090.388.240
2010	61.771.606.317	15.876.770.154	6.125.387.411	3.044.066.336
2011	75.134.021.596	17.269.944.682	5.711.416.027	3.178.103.511

Fonte: ANSA (com Dados extraídos do site das Alfandegas de Cabo Verde)

Quadro 4.1.66 - Importação dos Sete PA's básicos (valor CIF)

IMPORTAÇÃO TOTAL DOS PA's (ARROZ, MILHO, TRIGO, FEIJÕES, LEITE EM PÓ E ÓLEO ALIMENTAR))

Importação em Valores CIF (Escudos CV)

	Milho	Arroz	Trigo em Grão	Açúcar	Feijões	Leite em Pó	Óleo Alimentar
2000	248.247.625	799.883.746	293.883.301	455.358.525	224.888.612	598.021.765	791.552.513
2001	462.518.807	864.257.759	371.282.707	844.493.587	156.242.318	1.085.167.032	790.295.913
2002	602.682.256	795.161.923	205.905.310	529.288.680	304.643.451	710.632.255	995.091.051
2003	636.388.296	964.558.166	197.346.851	315.605.889	296.810.259	772.874.583	902.522.781
2004	335.407.161	896.267.627	317.166.562	374.180.457	199.443.908	1.016.207.987	1.156.574.151
2005	422.199.336	1.118.775.190	283.994.067	582.091.705	270.369.398	934.628.848	936.729.897
2006	461.725.749	1.140.660.171	456.886.068	680.983.934	354.068.284	1.050.755.471	1.187.633.067
2007	586.834.058	1.118.534.114	529.995.194	704.004.539	349.472.883	1.716.511.973	642.924.331
2008	718.950.159	1.331.407.598	674.196.910	422.921.376	356.580.291	1.376.734.802	972.698.341
2009	301.423.661	2.440.830.037	348.134.542	797.428.966	337.423.260	1.112.538.341	668.840.078
2010	551.341.165	2.096.039.458	396.685.713	756.167.503	258.052.248	1.337.097.800	727.209.694
2011	538.385.066	1.965.054.847	674.663.598	1.323.724.123	257.666.029	1.512.672.965	762.973.522

Fonte: ANSA (com Dados extraídos do site das Alfandegas de Cabo Verde)

Quadro 4.1.67 - Importação do conjunto dos produtos alimentares básicos (quantidade)

IMPORTAÇÃO TOTAL DOS PA (ARROZ, MILHO, TRIGO, FEIJÕES, LEITE EM PÓ E ÓLEO ALIMENTAR)

Repartição dos pesos das importações sobre o total do país, conjunto dos PA Conjunto dos Sete PA básicos						
Ano	Quantidade (kg)					
	PA sobre o total das importações do país	Conjunto Sete PA básicos sobre o total das importações do país	Cereais sobre o total das importações do país	Conjunto dos Sete PA básicos/Total PA	Cereais/Total PA	Cereais/Conjunto Sete PA básicos
2000	30,58%	20,22%	13,52%	66,12%	44,21%	66,86%
2001	33,10%	22,07%	13,97%	66,66%	42,20%	63,30%
2002	29,99%	18,93%	12,10%	63,10%	40,36%	63,95%
2003	28,58%	16,48%	11,96%	57,67%	41,85%	72,57%
2004	31,19%	17,54%	12,05%	56,25%	38,64%	68,70%
2005	27,49%	17,05%	11,14%	62,05%	40,53%	65,32%
2006	26,69%	15,58%	10,53%	58,38%	39,43%	67,54%
2007	22,07%	12,74%	8,43%	57,75%	38,20%	66,15%
2008	20,73%	10,99%	7,71%	53,03%	37,17%	70,10%
2009	23,50%	12,98%	8,58%	55,26%	36,50%	66,06%
2010	22,20%	12,09%	8,54%	54,45%	38,48%	70,68%
2011	20,11%	11,19%	7,84%	55,62%	39,00%	70,12%
Média 2006 a 2010	26,92%	16,06%	10,78%	59,16%	39,78%	67,38%

Fonte: ANSA (com dados extraídos do site da Alfândegas)

Quadro 4.1.68 - Importação do Conjunto dos PA's (Valor CIF)

IMPORTAÇÃO TOTAL DOS PA (ARROZ, MILHO, TRIGO, FEIJÕES, LEITE EM PÓ E ÓLEO ALIMENTAR)						
Repartição dos pesos das importações sobre o total do país, Conjunto dos PA e Conjunto dos Sete PA's básicos						
Ano	Valor CIF (Escudos CV)					
	PA sobre o total das importações do país	Conjunto Sete PA básicos sobre o total das importações do país	Cereais sobre o total das importações do país	Conjunto dos Sete PA básicos/Total PA	Cereais/Total PA	Cereais/Conjunto Sete PA básicos
2000	27,53%	12,40%	4,88%	45,04%	17,72%	39,33%
2001	31,76%	15,08%	5,60%	47,47%	17,62%	37,12%
2002	26,33%	11,88%	4,60%	45,14%	17,47%	38,71%
2003	27,35%	11,94%	5,26%	43,67%	19,22%	44,01%
2004	27,88%	11,16%	4,02%	40,04%	14,44%	36,06%
2005	26,47%	11,71%	4,69%	44,24%	17,74%	40,09%
2006	27,22%	11,23%	4,34%	41,26%	15,93%	38,61%
2007	23,66%	9,40%	3,72%	39,71%	15,72%	39,57%
2008	25,77%	9,39%	4,38%	36,45%	16,98%	46,60%
2009	26,23%	10,69%	5,50%	40,77%	20,96%	51,41%
2010	25,70%	9,92%	4,93%	38,58%	19,17%	49,70%
2011	22,99%	9,36%	4,23%	40,74%	18,40%	45,17%
Média 2006 a 2010	26,90%	11,35%	4,72%	42,03%	17,54%	41,93%

Fonte: ANSA (com dados extraídos do site da Alfândegas)

Quadro 4.1.69 - Importação do conjunto dos Sete PA's Básicos por origem (quantidades)

IMPORTAÇÃO DO CONJUNTO DOS SETE PA BÁSICOS POR ORIGEM DE 2006 A 2011						
(Quantidades total em Kg)						
	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Total	105.108.912	108.990.091	103.013.109	107.558.532	101.297.634	103.491.959
Por Países						
Africa do Sul	24.021	1.825	236.796	430.101	96.000	624.000
Alemanha	68.865	67.013	170.255	6.220.420	119.970	688
Argélia	-	-	-	-	-	-
Argentina	15.617.609	9.303.447	19.258.180	6.208.040	12.560.980	18.904.400
Bélgica	8.441.751	2.870.777	3.034.794	4.009.782	3.120.363	2.824.150
Brasil	8.342.482	18.240.630	18.925.963	16.865.976	11.786.672	15.077.039
Canadá	481.422	196.589	666.164	676.305	1.010.269	241.313
China	759	18.150	94.655	413.722	232.589	153.251
Costa do Marfim	-	-	2.018.391	2.440.945	-	-
Egipto	-	-	-	-	-	400.006
Espanha	799.662	104.093	149.662	727.526	706.224	2.044.978
Estados-Unidos	10.868.869	13.636.520	247.548	155.058	5.197.443	21.327
França	15.929.704	17.723.496	17.974.449	7.793.221	9.364.376	17.704.368
Gana	-	-	-	-	-	-
Guiné-Bissau	2.185	973	1.330	4.093	2.873	7.322
Indeterminado	80	-	190	-	-	41.778
Indonésia	95.940	19.188	-	-	-	-
Itália	1.361.193	9.898	11.457	146.651	9.806	14.328
Japão	2.905.363	3.522.720	-	5.817.400	-	5.408.515
Jugoslávia	-	-	-	-	211.750	125.000
Luxemburgo	3.998.674	2.996.608	5.000.000	5.994.000	8.001.601	-

Fonte: ANSA (com Dados mensais das Alfândegas)

Quadro 4.1.69 - Importação do conjunto dos PA's Básicos por origem (quantidades) (Continuação)

IMPORTAÇÃO DO CONJUNTO DOS SETE PA BÁSICOS POR ORIGEM DE 2006 A 2011						
(Quantidades total em Kg)						
	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Total	105.108.912	108.990.091	103.013.109	107.558.532	101.297.634	103.491.959
Por Países						
Malásia	183.204	128.587	81.937	72.220	19.000	24.804
Marrocos	-	355.200	-	220.700	-	-
México	-	22.022	66.000	-	-	-
Myanmar	-	-	-	-	-	71.904
Países Baixos	3.194.404	4.547.398	6.598.100	6.864.800	5.749.407	1.707.219
Paquistão	425.000	-	-	2	426.345	200.000
Paraguai	-	-	-	503.130	-	-
Peru	497.340	1.332.226	1.035.960	768.338	74.110	671.995
Polonia	-	-	-	-	-	39.100
Porto Rico	-	-	-	-	39.686	-
Portugal	8.176.683	4.358.528	11.079.204	7.335.946	8.064.741	9.841.333
Reino Unido	466.000	602.776	372.960	77.337	34.731	68.601
Senegal	22.317	233	320	20.886	1.885.440	1.662
Singapura	112.804	97.738	72.960	27000	68422	25080
Síria, Republica A.	-	-	-	100.000	400.000	-
Suíça	-	27.720	55.800	97.650	284.100	-
Tailândia	13.231.525	21635295	10400419	14.411.217	16.899.959	16778995
Ucrânia	-	-	-	773.450	15	-
Uruguai	6.648.097	5.943.609	5.382.350	14.095.835	13.663.602	9.554.918
Vietname	3.171.714	1.169.456	-	4.286.555	1.267.150	793.500
Restantes países*		57.376	77.265	226	10	120.385

Fonte: ANSA (com Dados mensais enviados pela alfândega (* Produtos Básicos – arroz, Milho, farinha + trigo, leite, óleo e legumes secos))

Quadro 4.1.70 – Cota do mercado da importação do conjunto dos sete PA's básico por origem de 2006 a 2009

COTA DO MERCADO POR PAISES DE ORIGEM DE 2006 A 2009							
(% da Quantidades total em Kg)							
Ranking dos Países de Origem de Importação dos PA Básicos							
2006		2007		2008		2009	
1 França	15,16%	1 Tailândia	19,85%	1 Argentina	18,69%	1 Brasil	15,68%
2 Argentina	14,86%	2 Brasil	16,74%	2 Brasil	18,37%	2 Tailândia	13,40%
3 Tailândia	12,59%	3 França	16,26%	3 França	17,45%	3 Uruguai	13,11%
4 EUA	10,34%	4 EUA	12,51%	4 Portugal	10,76%	4 França	7,25%
5 Bélgica	8,03%	5 Argentina	8,54%	5 Tailândia	10,10%	5 Portugal	6,82%
6 Brasil	7,94%	6 Uruguai	5,45%	6 Países Baixos	6,41%	6 Países Baixos	6,38%
7 Portugal	7,78%	7 Países Baixos	4,17%	7 Uruguai	5,22%	7 Alemanha	5,78%
8 Uruguai	6,32%	8 Portugal	4,00%	8 Luxemburgo	4,85%	8 Argentina	5,77%
9 Luxemburgo	3,80%	9 Japão	3,23%	9 Bélgica	2,95%	9 Luxemburgo	5,57%
10 Países Baixos	3,04%	10 Luxemburgo	2,75%	10 C. Marfim	1,96%	10 Japão	5,41%
11 Vietname	3,02%	11 Bélgica	2,63%	11 Peru	1,01%	11 Vietname	3,99%
12 Japão	2,76%	12 Peru	1,22%	12 Canadá	0,65%	12 Bélgica	3,73%
13 Itália	1,30%	13 Vietname	1,07%	13 Reino Unido	0,36%	13 Costa do Marfim	2,27%
14 Espanha	0,76%	14 Reino Unido	0,55%	14 EUA	0,24%	14 Ucrânia	0,72%
15 Peru	0,47%	15 Marrocos	0,33%	15 África do Sul	0,23%	15 Peru	0,71%
16 Canadá	0,46%	16 Canadá	0,18%	16 Alemanha	0,17%	16 Espanha	0,68%
17 Reino Unido	0,44%	17 Malásia	0,12%	17 Espanha	0,15%	17 Canadá	0,63%
18 Paquistão	0,40%	18 Espanha	0,10%	18 China	0,09%	18 Paraguai	0,47%
19 Malásia	0,17%	19 Singapura	0,09%	19 Malásia	0,08%	19 África do Sul	0,40%
20 Singapura	0,11%	20 Alemanha	0,06%	20 Hong-Kong	0,07%	20 China	0,38%
21 Indonésia	0,09%	21 Dinamarca	0,04%	21 Singapura	0,07%	21 Marrocos	0,21%
22 Alemanha	0,07%	22 Suíça	0,03%	22 México	0,06%	22 EUA	0,14%
23 Equador	0,04%	23 México	0,02%	23 Suíça	0,05%	23 Itália	0,14%
24 África do Sul	0,02%	24 Indonésia	0,02%	24 Itália	0,01%	24 Síria, R. árabe	0,09%
25 Senegal	0,02%	25 China	0,02%	25 Guiné-Bissau	0,00%	25 Suíça	0,09%
Total: 31 Países		Total: 30 Países		Total: 28 Países		Total: 33Países	
Restantes 6 Países	0,01%	Restantes 5 Países	0,02%	Restantes 5 Países	0,00%	Restantes 8 Países	0,19%

Fonte: ANSA (com Dados mensais enviados pela alfândega)

Quadro 4.1.71 - Cota do mercado de importação do Conjunto dos sete PA's básico por origem de 2010 a 2011

COTA DO MERCADO POR PAISES DE ORIGEM DE 2010 A 2011

(% da Quantidades total em Kg)

Ranking dos Países de Origem de Importação dos Sete PA Básicos				Últimos 5 Anos
2010		2011		
1 Tailândia	16,68%	1 Argentina	22,37%	<p>■ Cota Importação Últimos 5 Anos</p>
2 Uruguai	13,49%	2 França	20,95%	
3 Argentina	12,40%	3 Tailândia	19,85%	
4 Brasil	11,64%	4 Brasil	17,84%	
5 França	9,24%	5 Portugal	11,64%	
6 Portugal	7,96%	6 Uruguai	11,31%	
7 Luxemburgo	7,90%	7 Japão	6,40%	
8 Países Baixos	5,68%	8 Bélgica	3,34%	
9 Estados-Unidos	5,13%	9 Espanha	2,42%	
10 Bélgica	3,08%	10 Países Baixos	2,02%	
11 Senegal	1,86%	11 Vietname	0,94%	
12 Vietname	1,25%	12 Peru	0,80%	
13 Canadá	1,00%	13 Africa do Sul	0,74%	
14 Espanha	0,70%	14 Egipto	0,47%	
15 Paquistão	0,42%	15 Canada	0,29%	
16 Síria, Republica Árabe	0,39%	16 Paquistão	0,24%	
17 Suíça	0,28%	17 China	0,18%	
18 China	0,23%	18 Jugoslávia	0,15%	
19 Jugoslávia	0,21%	19 Myanmar	0,09%	
20 Alemanha	0,12%	20 Reino Unido	0,08%	
21 Africa do Sul	0,09%	21 Indeterminado	0,05%	
22 Peru	0,07%	22 Polónia	0,05%	
23 Singapura	0,07%	23 Bulgária	0,03%	
24 Porto Rico	0,04%	24 Singapura	0,03%	
25 Reino Unido	0,03%	25 Malásia	0,03%	
Total: 30 Países		Total: 35 Países		
Restantes 5 Países		0,03%	Restantes 10 Países	
			0,08%	

Fonte: ANSA (com Dados mensais das alfândegas)

Quadro 4.1.72 - Número de importadores e cotas de importação por produto de 2005 a 2011

Concorrência na importação de PA básicos									
(Nº de operadores em unidade)									
Número de importadores por cota da importação total									
Produto	Cota %	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	
Milho	80%	2	3	2	2	2	2	2	2
	95%	3	4	2	2	4	3	3	3
	100%	6	5	5	4	6	9	6	6
Arroz	80%	2	2	2	2	2	2	4	4
	95%	3	3	3	3	3	3	8	8
	100%	7	10	15	18	17	39	39	39
Trigo	80%	1	1	1	1	1	1	1	1
	95%	1	1	1	1	1	1	1	1
	100%	1	1	1	1	1	1	1	1
Açúcar	80%			3	4	3	3	6	6
	95%			5	6	3	3	14	14
	100%			19	23	21	21	27	27
Farinha de trigo	80%	1	1	2	2	1	1	2	2
	95%	1	1	3	2	1	1	6	6
	100%	12	14	21	15	10	17	29	29
Leite em pó	80%			10	11	10	10	10	10
	95%			18	18	20	20	>20	>20
	100%			52	59	44	44	47	47
Óleo alimentar	80%	4	6	4	5	7	3	5	5
	95%	15	>20	14	17	17	17	18	18
	100%	56	62	44	84	62	56	39	39
Feijões	80%			12	11		7	10	10
	95%			22	21		13	14	14
	100%			75	88		54	35	35

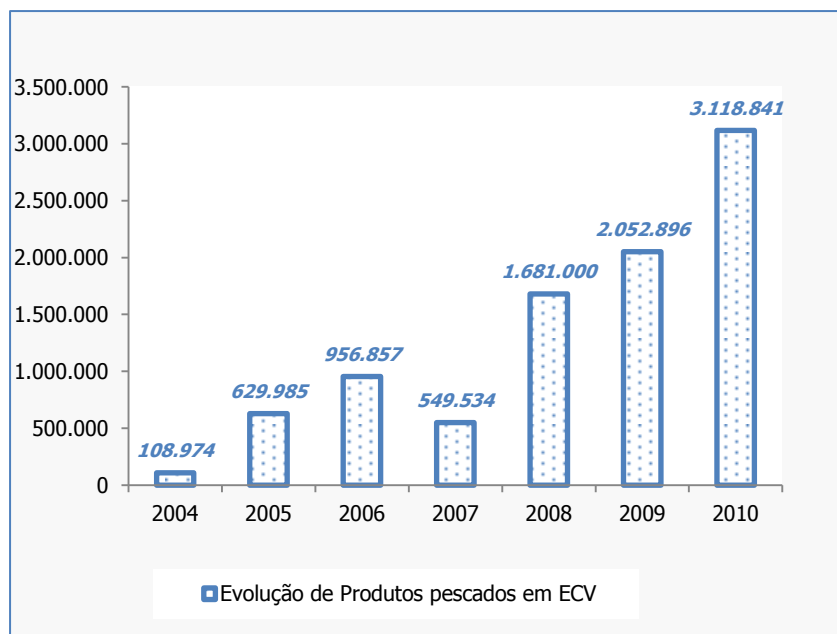
Fonte: ANSA (com dados da DGA fornecidos mensalmente)

Quadro 4.1.73 - Exportação do Pescado de 2004 a 2010

Exportação do Pescado (em toneladas)							
	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Evolução das exportações de produtos da pesca em toneladas e valor monetário							
Toneladas	352	9.094	18.289	9.776	17.632	13.578	16.193
% Variação	468%	2484%	101%	-47%	80%	-23%	19%
ECV	108.974	629.985	956.857	549.534	1.681.000	2.052.896	3.118.841
% Variação	133%	478%	52%	-43%	206%	22%	52%

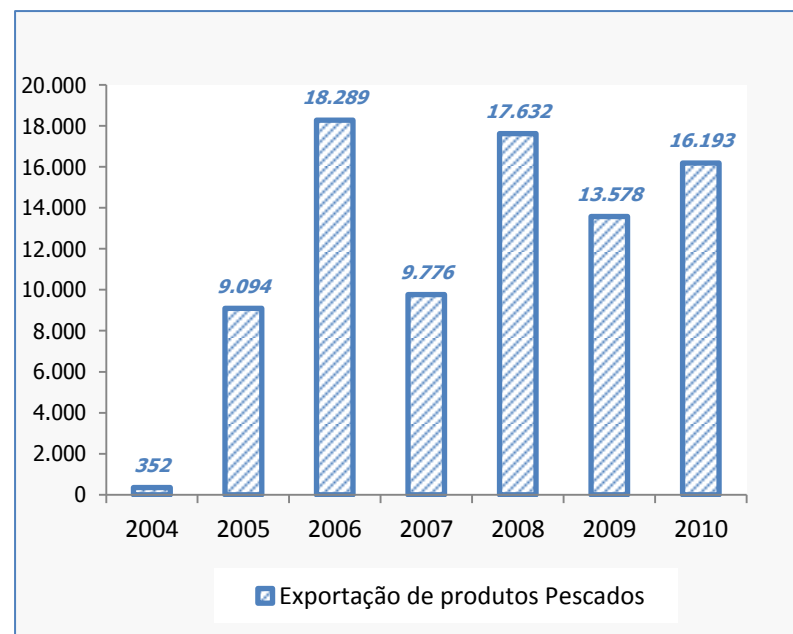
Fonte: INDP - Boletim Estatístico 2010 (adaptado)

Gráfico 4.1.14 - Evolução do Pescado de 2004 a 2010 (Ton)



Fonte: ANSA (Adaptado do Boletim Estatístico nº 19. INDP)

Gráfico 4.1.15 - Evolução do Pescado de 2004 a 2010 (em ecv)



Fonte: ANSA (Adaptado do Boletim Estatístico nº 19. INDP)

4.2. Evolução da Ajuda Alimentar

A Agência Nacional de Segurança Alimentar tem como uma das suas atribuições estatutárias, a da gestão da ajuda alimentar. Ajuda alimentar trata-se de doação, concedida ao Estado de Cabo Verde no âmbito das relações de cooperação com os parceiros de desenvolvimento, em bens alimentares que entra no circuito de comercialização. A ajuda em bens alimentares destinada ao programa de alimentação escolar ou tendo qualquer outro programa/instituição como beneficiário directo, não está incluída nos dados apresentados neste capítulo.

O trigo é o produto com maior quantidade doada a Cabo Verde nos últimos 5 anos, e a sua doação foi sempre regular com maior doador o Governo do Grão Ducado do Luxemburgo.

No arroz o Governo do Japão é o maior doador, nos últimos 5 anos doou à Cabo Verde aproximadamente 16.745 toneladas deste produto, sendo maior quantidade no ano 2006.

De uma forma generalizada com base nos quadros deste subcapítulo pode se constatar que a ajuda alimentar vem-se diminuindo.

Quadro 4.2.74 – Evolução da ajuda alimentar por produto e países doadores 1998 a 2004

EVOLUÇÃO DA AJUDA ALIMENTAR POR PAÍSES DOADORES 1998 - 2004

(Quantidades total em Kg)

Arroz	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
China	498.480	-	-	-	-	1.794.750	-
Espanha	-	-	-	-	-	1.028.160	-
Itália	-	2.321.181	-	-	2.627.000	-	-
Japão	3.712.609	3.578.860	2.789.171	3.580.471	5.675.000	8.244.888	3.691.290
Luxemburgo	3.272.169	-	3.067.681	-	-	-	-
Suíça	3.044.329	-	3.769.760	-	-	-	-
Holanda	3.907.250	3.598.283	-	-	-	-	-
Milho							
Alemanha	5.917.600	3.926.175	-	-	-	-	-
Espanha	-	-	-	-	324.000	-	-
EUA	-	-	-	-	19.140.000	6.365.300	14.096.000
França	7.887.125	-	-	-	-	-	-
Holanda	-	-	-	-	-	722.293	-
Japão	-	-	-	-	-	3.029.400	-
Trigo							
Áustria	-	8.499.300	33.065	-	-	-	-
Alemanha	-	-	5.486	-	-	-	-
Espanha	-	-	1.334.800	-	-	-	-
EUA	-	-	-	-	3.575.000	-	4.299.000
Luxemburgo	-	2.948.500	2.010.000	9.792.500	3.968.000	5.956.550	5.903.710
Leite							
Espanha	221.747	-	-	48.231	-	-	60.000
Holanda	-	-	-	-	-	51.000	-
Óleo alimentar							
Alemanha	331.185	159.970	-	-	-	-	-
Espanha	-	-	-	-	-	-	122.400
Açúcar							
Holanda	-	-	-	-	-	81.000	-

Fonte: ANSA

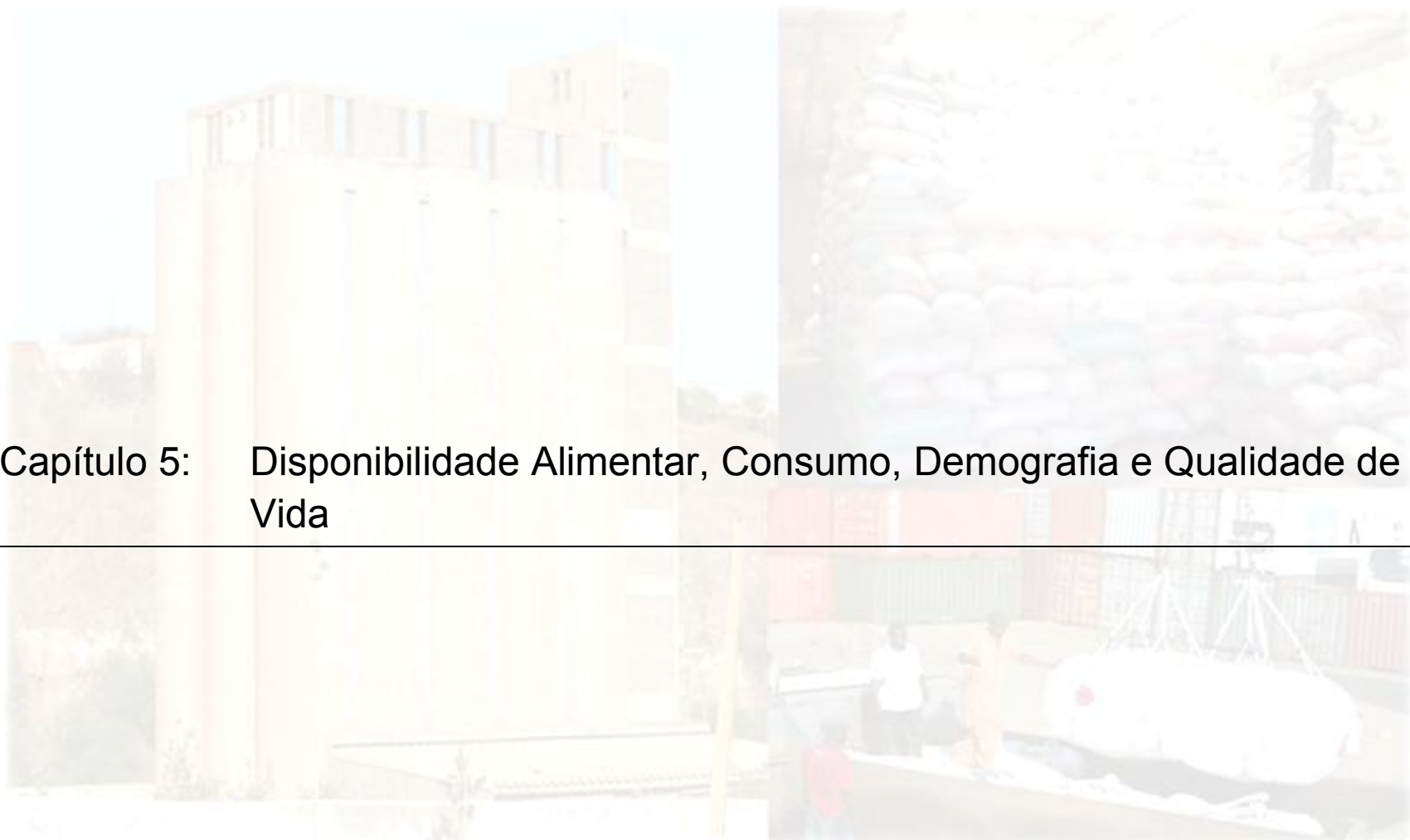
Quadro 4.2.75 - Evolução da ajuda alimentar por produto e países doadores 2005 a 2011

EVOLUÇÃO DA AJUDA ALIMENTAR POR PAISES DOADORES 2005 - 2011

(Quantidades total em Kg)

Arroz	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Espanha	1.281.000	-	550.800	-	-	-	-
Itália	-	1.344.772	-	-	-	-	-
Japão	-	6.451.304	-	5.559.480	5.776.616	-	5.408.515
Milho							
EUA	18.031.000	10.069.000	-	-	-	-	-
Trigo							
EUA	-	3.591.000	-	-	-	-	-
Luxemburgo	3.641.520	3.845.560	2.940.680	4.987.000	5.994.000	9.996.314	4.080.000
Frango Enlatados							
Itália	-	-	-	-	282.144	-	-

Fonte: ANSA



Capítulo 5: Disponibilidade Alimentar, Consumo, Demografia e Qualidade de Vida

Disponibilidade Alimentar, Consumo, Demografia e Qualidade de Vida

Tópicos

- 5.1.1. Disponibilidade Anual de Cereais e Açúcar dos Principais Operadores;
- 5.1.2. Stock Médio e Prazo de Cobertura Anual de Cereais e Açúcar dos Principais Operadores;
- 5.1.3. Distribuição Inter-Ilhas de Milho, Arroz, Farinha de Trigo e Açúcar;
- 5.1.4. População Residente por Concelho e Género;
- 5.1.5. Evolução da População e Taxa de Crescimento Médio Anual da População Cabo-Verdiana;
- 5.1.6. Distribuição da população por concelho e por meio de residência;
- 5.1.7. Tamanho médio dos agregados familiares;
- 5.1.8. Repartição dos agregados;
- 5.1.9. Fonte de energia para iluminação;
- 5.1.10. Condições de habitação e Posse de casa de banho e retrete;
- 5.1.11. Fonte de energia para preparação de alimentos;

Capítulo 5

*Anuário de
Segurança
Alimentar 2010-
2011: Disponibilida
de Alimentar,
Consumo,
Demografia e
Qualidade de Vida*

5.1. Disponibilidade dos Produtos Alimentares Básicos

De uma forma generalizada, o nível das disponibilidades dos cereais e açúcar mantiveram-se a níveis aceitáveis pelo que o abastecimento do país foi bastante regular e igualmente a distribuição Inter-Ilhas, dos referidos produtos.

Segundo os dados dos principais operadores que asseguraram 80% do mercado dos cereais (2004 a 2011) e mais de 75% do mercado de açúcar nos últimos 3 anos, a disponibilidade média total do conjunto dos cereais foi de 63.087 toneladas, nos últimos 5 anos onde o arroz e o milho representam uma média de 37.830 toneladas e 25.257 toneladas respectivamente. De 2006 a 2011, a maior disponibilidade média do conjunto dos cereais foi o ano de 2007, em que houve uma quantidade total de 71.602 toneladas, sendo 29.824 toneladas de milho e 41.779 de arroz. Igualmente, neste mesmo ano o açúcar teve cerca de 22.654 toneladas, contra a disponibilidade média total de 16.953 toneladas nos últimos 5 anos.

Quadro 5.1.76 - Disponibilidades Anual de Cereais e Açúcar dos Principais Operadores

Disponibilidades Anual de Cereais e Açúcar dos Principais Operadores							
(Toneladas)	Ano						Média Anual
	2006	2007	2008	2009	2010	2011	
1. Cereais	61.848	71.602	63.463	60.632	62.346	57.394	62.040
» Milho	23.243	29.824	33.549	20.059	23.154	19.701	24.904
» Arroz	38.605	41.779	29.915	40.573	39.192	37.693	37.136
» Trigo				13.441	12.565	21.102	17.290
» Farinha				5.063	2.677	635	2.353
2. Açúcar	19.013	22.654	14.502	19.778	15.071	12.757	16.566

Fonte: ANSA com dados dos Principais operadores que asseguram 80% do mercado dos cereais (2004 a 2011) e mais de 75% do mercado de açúcar nos últimos 3 anos

Quadro 5.1.77 - Stock Médio Anual de Cereais e Açúcar dos Principais Operadores

Stock Médio Anual de Cereais e açúcar dos Principais Operadores							
(Toneladas)	Ano						Média Anual
	2006	2007	2008	2009	2010	2011	
1. Cereais	24.443	25.081	19.228	20.972	19.584	20.878	21.698
» Milho	8.915	4.664	7.970	8.466	4.794	4.178	6.498
» Arroz	12.406	16.272	8.445	6.964	12.246	13.425	11.626
» Trigo				4.446	1.819	2.757	3.184
» Farinha	3.123	4.145	2.814	1.096	724	518	779
2. Açúcar	4.741	5.619	3.924	3.232	2.394	1.896	3.634

Fonte: ANSA com dados dos Principais operadores que asseguram 80% do mercado dos cereais (2004 a 2011) e mais de 75% do mercado de açúcar nos últimos 3 anos

Quadro 5.1.78 - Prazo de Cobertura Stock Médio Anual de Cereais e Açúcar dos Principais Operadores

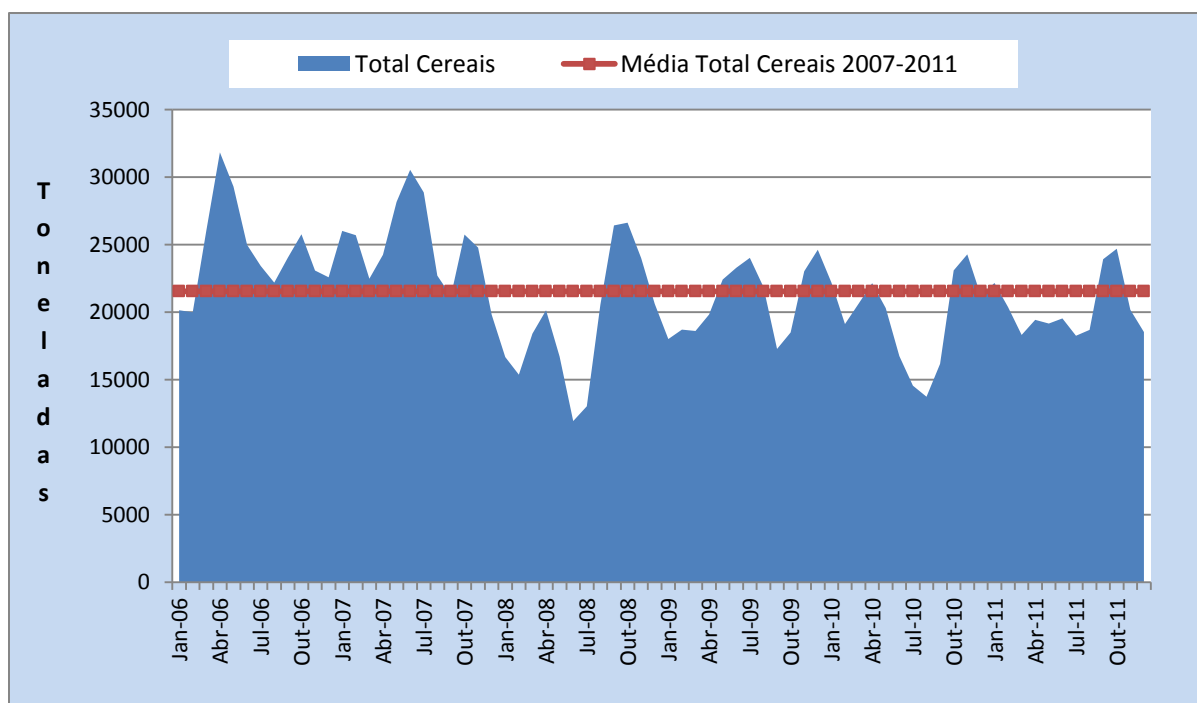
Prazo de Cobertura Stock Médio Anual de Cereais e Açúcar dos Principais Operadores

(Valores em Meses)

	Ano						Média Anual
	2006	2007	2008	2009	2010	2011	
1. Cereais	8,70	11,00	9,95	9,19	9,29	8,09	9,4
» Milho	9,11	14,95	17,62	15,19	15,63	16,98	14,9
» Arroz	14,44	15,74	11,36	16,31	17,23	13,75	14,8
» Trigo				9,98	7,85	11,76	9,9
» Farinha				3,51	1,98	0,46	2,0
2. Açúcar	13,17	16,11	14,47	15,24	12,49	16,11	14,6

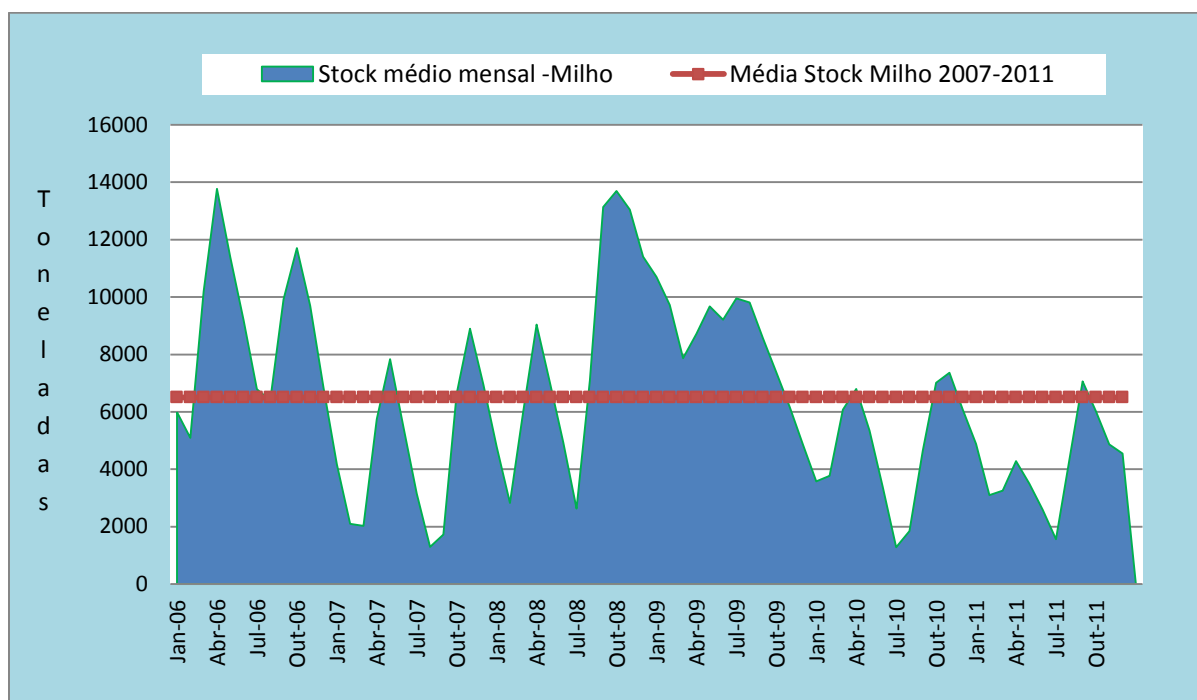
Fonte: ANSA com dados dos Principais operadores que asseguram 80% do mercado dos cereais (2004 a 2011) e mais de 75% do mercado de açúcar nos últimos 3 anos

Gráfico 5.1.16 - Evolução do Stock Médio do Cereais



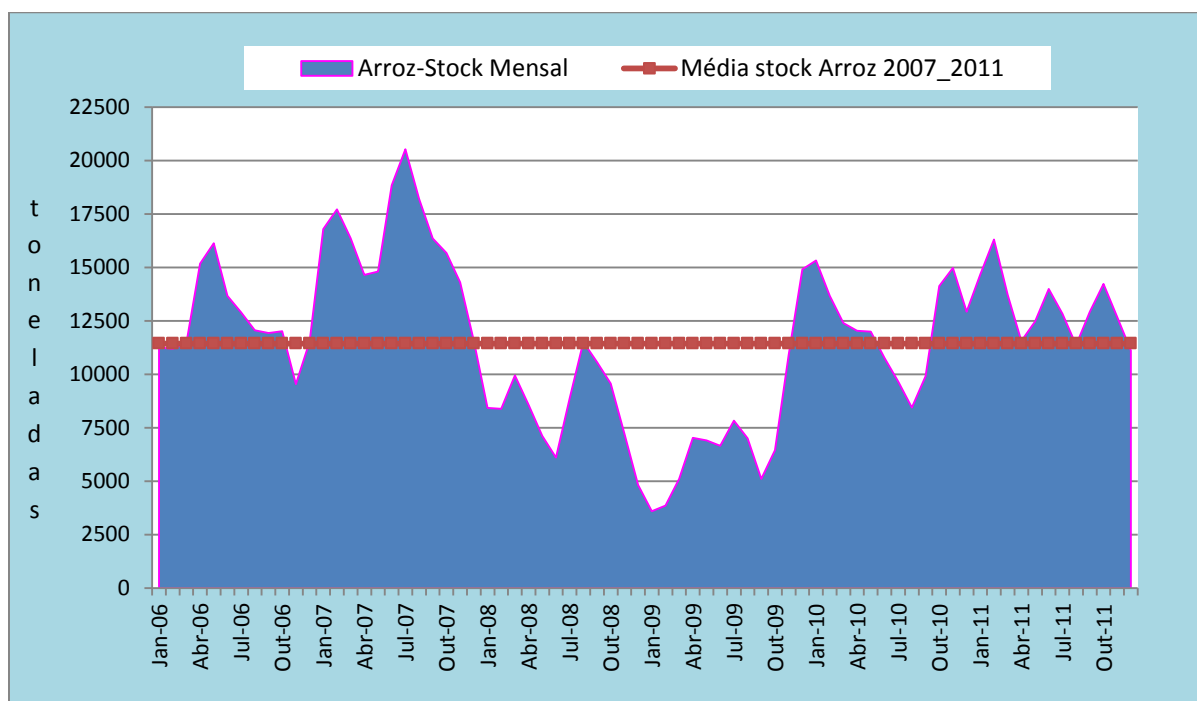
Fonte: ANSA

Gráfico 5.1.17 - Evolução do Stock Médio do Milho



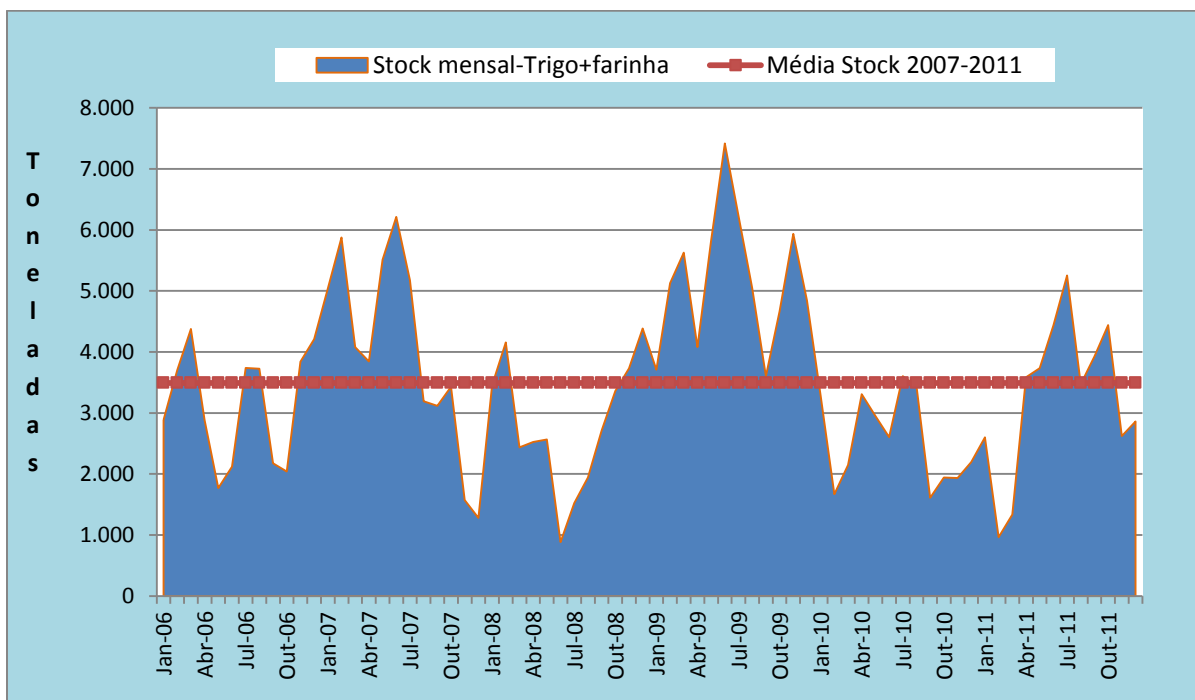
Fonte: ANSA

Gráfico 5.1.18 - Evolução do Stock Médio do Arroz



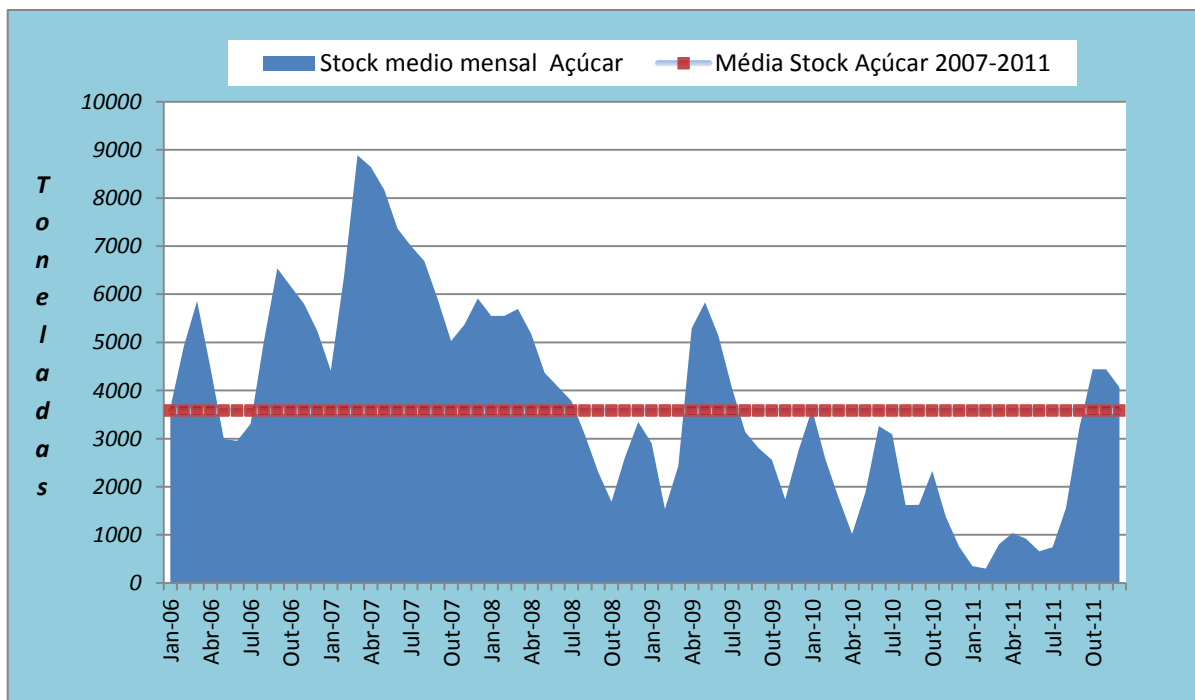
Fonte: ANSA

Gráfico 5.1.19 - Evolução do Stock Médio de Trigo + Farinha



Fonte: ANSA

Gráfico 5.1.20 - Evolução do Stock Médio do Açúcar



Fonte: ANSA

Quadro 5.1.79 - Distribuição Inter-Ilhas do Milho e Arroz – 2008 a 2011

Distribuição Total Anual Inter-Ilhas de Milho e Arroz

(Toneladas)

Milho	Distribuição Total dos Produtos			
	2008	2009	2010	2011
Santiago	74,0	10,0	47,8	**
Fogo	247,5	545,0	604,166	500,2
Brava	58,05	121,35	82,75	48,81
Maio	143	237,5	609,75	195,39
Boavista	93,9	361,5	225,85	332,25
S. Vicente	236,5	15,2	0,8	1,5
Sal	181,5	319,6	517	273,35
S. Antão	127,7	364	360,334	195,4
S. Nicolau	393,7	217	256,3	314,45
Total	1.555,9	2.191,2	2.704,7	1.861,4

Arroz				
Santiago	74,4	53,6	60,0	55,0
Fogo	1.023,5	2.277,8	2.129,5	1.826,1
Brava	181,4	338,3	339,3	278,2
Maio	192,8	253,9	315,9	323,1
Boavista	170,4	540,5	350,0	303,7
S. Vicente	1.197,1	103,8	394,0	502,5
Sal	948,4	1.096,5	632,0	673,0
S. Antão	551,3	605,2	95,0	18,9
S. Nicolau	182,0	306,9	256,6	456,3
Total	4.521,1	5.576,5	4.572,3	4.436,7

Fonte: ANSA, Com dados da ENAPOR – Serviços de Cabotagem

Quadro 5.1.80 - Distribuição Inter-Ilhas do Farinha de Trigo e Açúcar – 2008 a 2011

Distribuição Total Anual Inter-Ilhas de Farinha de Trigo e Açúcar

(Toneladas)

Farinha de Trigo	Distribuição Total dos Produtos			
	2008	2009	2010	2011
Santiago	6.393,7	5.782,5	8.023,6	16.252,5
Fogo	482,5	1.072,6	993,3	785,3
Brava	22,5	173,0	157,0	86,6
Maio	318,0	94,2	115,5	144,7
Boavista	470,0	278,5	355,3	308,8
S. Vicente	**	68,3	**	**
Sal	1.032,5	1.151,7	1.370,7	1.199,1
S. Antão	72,5	362,2	250,1	10,1
S. Nicolau	261,4	372,8	973,5	359,4
Total	9.053,1	9.355,6	12.239,0	19.146,3

Açúcar				
Santiago	**	**	**	**
Fogo	413,1	810,3	789,4	746,4
Brava	70,1	84,1	75,2	62,7
Maio	44,1	74,9	69,1	77,0
Boavista	17,9	152,6	47,2	209,4
S. Vicente	676,5	261,6	610,0	351,0
Sal	184,8	365,5	314,1	185,1
S. Antão	720,9	1.887,6	609,7	58,2
S. Nicolau	87,0	186,6	283,8	117,6
Total	2.214,2	3.823,1	2.798,4	1.807,3

Fonte: ANSA, Com dados da ENAPOR – Serviços de Cabotagem

5.2. Demografia e Qualidade de Vida

Segundo os dados do Censo Demográfico de 2010, Cabo Verde tem aproximadamente cerca de 491.875 habitantes, sendo 243.593 do sexo masculino e 248.282 do sexo feminino. O concelho da Praia representa 26% do peso da população total, seguido de São Vicente com 16%. Relativamente ao último censo demográfico, a taxa de crescimento médio anual situou-se a volta de 1,2%, os concelhos com maiores aumentos foram Boa Vista e Sal com 7,8% e 5,5%, respectivamente. No que concerne a repartição da população por meio de residência, 62% da população reside no meio urbano e 38% reside no meio rural. O tamanho médio dos agregados familiares é cerca de 4 indivíduos por família.

A condição de habitação mostra que a maioria da população vive em alojamentos clássicos e independentes. Os dados do censo revelam que mais de metade da população Cabo-verdiana tem acesso a água canalizada e 25% da população o sistema de abastecimento de água potável é através de chafarizes. No ano 2000 cerca de 66% da população tinha como fonte de energia para preparar os alimentos, o Gás butano, em 2010 é de 73%. Este aumento foi inverso a outra fonte nomeadamente a lenha que passou de 33% para 27%. Cerca de 80% da população total tem como fonte de iluminação a energia eléctrica, contra 50% registado no censo 2000.

De uma forma generalizada constata-se que nos últimos 10 anos a qualidade de vida dos cabo-verdianos melhorou significativamente com base nos principais indicadores sobre qualidade de vida.

Quadro 5.2.81 - População Residente por Concelho e Género em 2010

POPULAÇÃO RESIDENTE POR CONCELHO E POR SEXO - RGPH 2010

RGPH - Recenseamento Geral População e Habitação 2010				Peso Pop. 2010 (%)
Concelhos	Masculino	Feminino	Total	
Ribeira Grande	9.858	9.032	18.890	3,8
Paul	3.828	3.169	6.997	1,4
Porto Novo	9.431	8.597	18.028	3,7
S. Vicente	38.379	37.761	76.140	15,5
Ribeira Brava	3.888	3.692	7.580	1,5
Tarrafal de S. Nicolau	2.734	2.503	5.237	1,1
Sal	13.898	11.881	25.779	5,2
Boavista	5.424	3.738	9.162	1,9
Maio	3.368	3.584	6.952	1,4
Tarrafal	8.400	10.165	18.565	3,8
Santa Catarina	20.272	23.025	43.297	8,8
Santa Cruz	12.863	13.754	26.617	5,4
Praia	64.702	67.017	131.719	26,8
S. Domingos	6.704	7.104	13.808	2,8
Calheta de S. Miguel	7.025	8.623	15.648	3,2
S. Salvador do Mundo	4.066	4.611	8.677	1,8
S. Lourenço dos Órgãos	3.571	3.817	7.388	1,5
Ribeira Grande de Santiago	3.951	4.374	8.325	1,7
Mosteiros	4.666	4.858	9.524	1,9
S. Filipe	10.995	11.253	22.248	4,5
Santa Catarina do Fogo	2.596	2.703	5.299	1,1
Brava	2.974	3.021	5.995	1,2
Total	243.593	248.282	491.875	100

Fonte: INE – Censo de 2010 (adaptado)

Gráfico 5.2.21 - Evolução da Taxa de Crescimento Médio Anual da População Cabo-Verdiana

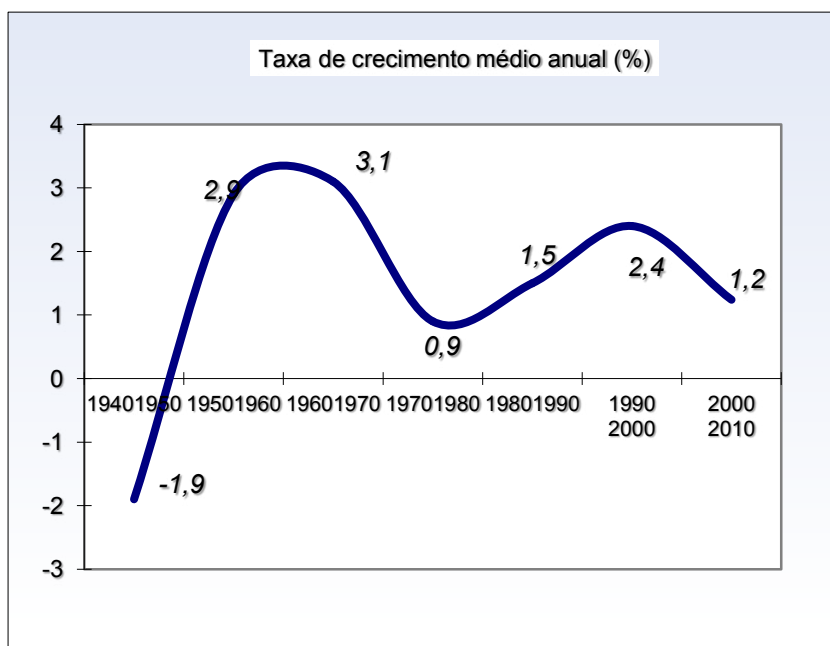
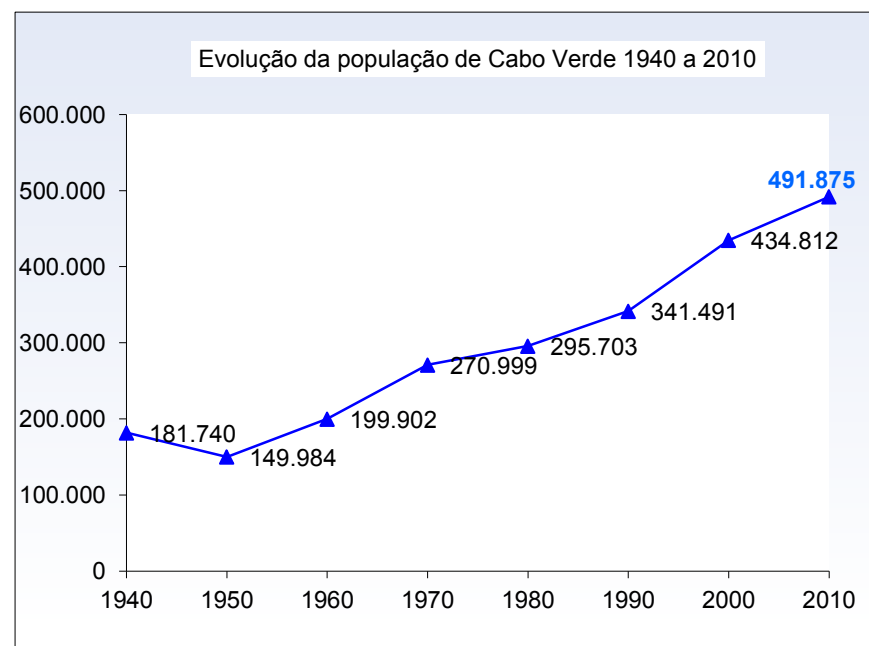


Gráfico 5.2.22 - Evolução da População Cabo-Verdiana – 1940 a 2010



Fonte: INE, (Adoptado)

Fonte: INE, (Adoptado)

Quadro 5.2.82 - Taxa de Crescimento por Concelho

EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO E TAXA DE CRESCIMENTO MÉDIO POR CONCELHO

Concelhos	RGPH (Recenseamento Geral População e Habitação)			TCM % (2000 a 2010)
	1990	2000	2010	
Ribeira Grande	20.851	21.594	18.890	-1,3
Paul	8.121	8.385	6.997	-1,8
Porto Novo	14.873	17.191	18.028	0,5
S. Vicente	51.277	67.163	76.140	1,3
Ribeira Brava	-	8.467	7.580	-1,1
Tarrafal de S. Nicolau	-	5.180	5.237	0,1
Sal	7.715	14.816	25.779	5,5
Boavista	3.452	4.209	9.162	7,8
Maio	4.969	6.754	6.952	0,3
Tarrafal	11.626	17.792	18.565	0,4
Santa Catarina	41.584	40.852	43.297	0,6
Santa Cruz	25.892	25.234	26.617	0,5
Praia	71.276	98.118	131.719	2,9
S. Domingos	11.526	13.320	13.808	0,4
Calheta de S. Miguel	13.787	16.128	15.648	-0,3
S. Salvador do Mundo	-	9.172	8.677	-0,6
S. Lourenço dos Órgãos	-	7.781	7.388	-0,5
Ribeira Grande de Santiago	-	8.234	8.325	0,1
Mosteiros	8.331	9.535	9.524	0
S. Filipe	25.571	23.127	22.248	-0,4
Santa Catarina do Fogo	-	4.769	5.299	1,1
Brava	6.975	6.804	5.995	-1,3
Total	341.491	434.625	491.875	1,24

Fonte: INE – Censo 2000 e 2010 (adaptado).

Quadro 5.2.83 - Distribuição da população por Concelho e por meio de residência (censo 2010)

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR CONCELHO E POR MEIO DE RESIDÊNCIA

RGPH - Recenseamento Geral População e Habitação 2010				
Concelhos	Urbano (%)	Rural (%)	Total (%)	Efectivo da População
Ribeira Grande	25	76	100	18.890
Paul	18	82	100	6.997
Porto Novo	52	48	100	18.028
S. Vicente	93	7	100	76.140
Ribeira Brava	25	75	100	7.580
Tarrafal de S. Nicolau	72	28	100	5.237
Sal	93	8	100	25.779
Boavista	59	41	100	9.162
Maio	43	57	100	6.952
Tarrafal	33	67	100	18.565
Santa Catarina	28	72	100	43.297
Santa Cruz	35	65	100	26.617
Praia	97	3	100	131.719
S. Domingos	19	81	100	13.808
Calheta de S. Miguel	27	73	100	15.648
S. Salvador do Mundo	16	84	100	8.677
S. Lourenço dos Órgãos	23	77	100	7.388
Ribeira Grande de Santiago	15	85	100	8.325
Mosteiros	38	62	100	9.524
S. Filipe	37	63	100	22.248
Santa Catarina do Fogo	12	88	100	5.299
Brava	19	81	100	5.995
Total	62	38	100	491.875

Fonte: INE – Censo 2010. (adaptado)

Quadro 5.2.84 - Tamanho médio dos agregados familiares (censo 2010)

TAMANHO MÉDIO DOS AGREGADOS FAMILIARES

RGPH - Recenseamento Geral População e Habitação 2010			
Concelhos	População	Agregados Familiares	Tamanho médio
Ribeira Grande	18.890	4.551	4,2
Paul	6.997	1.637	4,3
Porto Novo	18.028	3.936	4,6
S. Vicente	76.107	19.962	3,8
Ribeira Brava	7.580	2.064	3,7
Tarrafal de S. Nicolau	5.237	1.277	4,1
Sal	25.765	6.796	3,8
Boavista	9.162	2.601	3,5
Maio	6.952	1.905	3,6
Tarrafal	18.565	4.285	4,3
Santa Catarina	43.297	8.608	5,0
Santa Cruz	26.609	5.664	4,7
Praia	131.602	33.239	4,0
S. Domingos	13.808	2.693	5,1
Calheta de S. Miguel	15.648	3.544	4,4
S. Salvador do Mundo	8.677	1.701	5,1
S. Lourenço dos Órgãos	7.388	1.454	5,1
Ribeira Grande de Santiago	8.325	1.557	5,3
Mosteiros	9.524	2.220	4,3
S. Filipe	22.228	5.097	4,4
Santa Catarina do Fogo	5.299	1.115	4,8
Brava	5.995	1.587	3,8
Total	491.683	117.493	4,2

Fonte: INE – Censo 2010. (adaptado)

Quadro 5.2.85 - Repartição dos agregados (2010)

REPARTIÇÃO DOS AGREGADOS FAMILIAR POR CONCELHO

RGPH - Recenseamento Geral População e Habitação 2010						
Concelhos	Efectivo Total		Urbano		Rural	
	Efectivos	% Total	Efectivos	% Total	Efectivos	% Total
Ribeira Grande	4.548	3,9	1.114	1,5	3.435	7,6
Paul	1.628	1,4	294	0,4	1.334	3,0
Porto Novo	3.930	3,3	2.056	2,8	1.874	4,2
S. Vicente	20.099	17,1	18.610	25,6	1.489	3,3
Ribeira Brava	2.047	1,7	509	0,7	1.538	3,4
Tarrafal de S. Nicolau	1.283	1,1	923	1,3	360	0,8
Sal	6.843	5,8	6.331	8,7	512	1,1
Boavista	2.708	2,3	1.598	2,2	1.110	2,5
Maio	1.885	1,6	808	1,1	1.077	2,4
Tarrafal	4.263	3,6	1.418	2,0	2.845	6,3
Santa Catarina	8.598	7,3	2.388	3,3	6.210	13,8
Santa Cruz	5.655	4,8	1.986	2,7	3.669	8,1
Praia	33.303	28,3	32.349	44,5	954	2,1
S. Domingos	2.708	2,3	507	0,7	2.201	4,9
Calheta de S. Miguel	3.524	3,0	950	1,3	2.574	5,7
S. Salvador do Mundo	1.699	1,4	275	0,4	1.423	3,2
S. Lourenço dos Órgãos	1.461	1,2	336	0,5	1.125	2,5
Ribeira Grande Santiago	1.676	1,4	244	0,3	1.432	3,2
Mosteiros	2.194	1,9	829	1,1	1.365	3,0
S. Filipe	5.072	4,3	1.854	2,5	3.218	7,1
Santa Catarina do Fogo	1.111	0,9	138	0,2	973	2,2
Brava	1.590	1,4	299	0,4	1.291	2,9
Total	117.756	100	72.728	100	45.028	100

Fonte: Instituto Nacional de Estatísticas. (adaptado)

Quadro 5.2.86 - Condições de habitação – Tipo de habitação (2010)

CONDIÇÕES DE HABITAÇÕES POR TIPO DE HABITAÇÕES						
RGPH - Recenseamento Geral População e Habitação 2010						
Concelhos	Alojamentos clássicos	Moradia independente	Apartamento	Aloj. Não clássicos*	Agreg. Familiar num aloj. Colectivo	Nd
Ribeira Grande	75.938	42.643	33.295	1.408	45	11
Paul	39.604	37.624	1.980	215	62	6
Porto Novo	4.537	3.924	613	9	3	0
S. Vicente	1.597	1.373	224	37	0	0
Ribeira Brava	3.919	3.310	609	5	1	0
Tarrafal de S. Nicolau	18.990	12.386	6.604	920	2	11
Sal	2.057	1.788	269	4	1	0
Boavista	1.274	1.101	173	2	0	0
Maio	6.467	2.253	4.214	305	3	0
Tarrafal	2.495	1.388	1.107	31	70	0
Santa Catarina	1.893	1.495	398	6	1	0
Santa Cruz	4.280	3.772	508	2	2	0
Praia	8.576	6.734	1.842	2	8	0
S. Domingos	5.637	5.188	449	20	2	0
Calheta de S. Miguel	32.825	15.972	16.853	211	0	6
S. Salvador do Mundo	2.685	2.549	136	4	0	0
S. Lourenço dos Órgãos	3.484	3.356	128	52	5	0
Ribeira Grande de Santiago	1.701	1.673	28	0	0	0
Mosteiros	1.453	1.376	77	0	0	0
S. Filipe	1.669	1.641	28	8	5	0
Santa Catarina do Fogo	2.218	2.065	153	1	0	0
Brava	5.089	4.442	647	2	0	0
	1.111	1.041	70	2	2	0
Total	1.585	1.440	145	0	2	0

Fonte: Instituto Nacional de Estatísticas. (adaptado) - *-Barracas, contentores, garagens e fábricas.

Quadro 5.2.87 - Fonte de energia para iluminação – Evolução 1990, 2000, 2010

EVOLUÇÃO DAS FONTES DE ENERGIAS PARA ILUMINAÇÃO E PREPARAÇÃO ALIMENTOS						
RGPH - Recenseamento Geral População e Habitação						
	1990		2000		2010	
	Efectivos	Proporção (%)	Efectivos	Proporção (%)	Efectivos	Proporção (%)
Fonte de Energia para iluminação						
Total	67.619	100,0	93.975	100,0	117.289	100,0
Electricidade	16.814	24,9	46.999	50,0	93.425	79,7
Outras fontes	50.805	75,1	46.976	50,0	23.864	20,3
Fonte de Energia para preparação dos alimentos						
Total	67.619	100,0	92.018	100,0	112.602	100,0
Gás	27.631	40,9	60.405	65,6	82.380	73,2
Lenha	35.182	52,0	30.243	32,9	30.074	26,7
Outros tipos	4.806	7,1	1.370	1,5	148	0,1

Fonte: Instituto Nacional de Estatísticas – Censo 2010. (adaptado)

Quadro 5.2.88 - Condições de habitação: Posse de casa de banho e retrete 1990, 2000, 2010

CONDIÇÕES DE HABITAÇÃO POSSE DE CASA DE BANHO E RETRETE						
RGPH - Recenseamento Geral População e Habitação						
	1990		2000		2010	
	Efectivos	Proporção (%)	Efectivos	Proporção (%)	Efectivos	Proporção (%)
Urbano						
Total	30.659	100,0	53.200	100,0	77.142	100,0
Casa de Banho e retrete	12.021	39,2	29.040	54,6	57.799	74,9
Outros tipos	1.859	6,1	2.832	5,3	303	0,4
S/Casa de Banho,s/latrin s/reteire	16.779	54,7	21.328	40,1	19.040	24,7
Rural						
Total	36.960	100,0	39.907	100,0	39.790	100,0
Casa de Banho e retrete	2.905	7,9	7.340	18,4	16.830	42,3
Outros tipos	1.686	4,6	3.122	7,8	664	1,7
S/Casa de Banho,s/latrin s/reteire	32.369	87,6	29.445	73,8	22.296	56,0

Fonte: Instituto Nacional de Estatísticas – Censo 2010. (adaptado)

ANSA

Agência Nacional de Segurança Alimentar

Somos



Uma Agência de Regulação do mercado de Bens Alimentares de 1ª Necessidade;



Uma Agência de intervenção no mercado para a melhoria da Segurança Alimentar do país;



Uma Agência de execução do Governo em matéria de Gestão Operacional da Ajuda Alimentar para o circuito de comercialização.

Nossa Missão

É missão da ANSA contribuir para o incremento do nível de satisfação das populações em matéria de segurança alimentar, identificando oportunidades, constrangimentos e formas de melhor gerir o conjunto de sistemas em presença e que concorrem para a melhoria do bem-estar e qualidade de vida dos cabo-verdeanos

Mercados de Intervenção

PRODUTOS ALIMENTARES BÁSICOS OU DE PRIMEIRA NECESSIDADE

Produtos de Intervenção Actual

	Milho		Feijões
	Arroz		Óleo Alimentar
	Açúcar		Leite em Pó
		Trigo/Farinha Trigo	

Instrumentos Privilegiados:

- Um Sistema de Informação de Mercados (interno e externo).
- Um Observatório de Mercado em franco progresso.
- Uma estreita relação de cooperação e diálogo com os parceiros especiais da ANSA.

CIAT – CENTRO DE INVESTIGAÇÃO DE AGRONOMIA
TROPICAL – COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO
(CIÊNCIAS AGRÁRIAS TROPICAIS)
CIAT-CD – ISA/ UTL E IICT



COOPERAÇÃO
PORTUGUESA

